

O nosso enviado especial confirma A CIA preparava golpe no Maputo

A CIA preparava um golpe de Estado em Moçambique – afirma, no Maputo, Eugénio Alves, enviado especial do «Diário de Lisboa». Os serviços especiais moçambicanos conseguiram infiltrar na rede de espionagem um agente seu, capitão da Força Aérea, cujo trabalho foi fundamental para o desmantelamento

da rede. Numa reportagem concluída ainda esta manhã, o nosso enviado explica como à luz do que agora se sabe no Maputo, a CIA montou o seu aparelho – e como as autoridades conseguiram evitar o êxito do complot.

Pág. 20



Na morte
de René Clair

Págs. 15 e 16

Autárquicas de 1982



Soares interessado na proposta PSD

Mário Soares andou este fim-de-semana pelo Norte buscando apoio para a sua moção. É difícil contabilizar os resultados dos seus esforços: Enquanto por um lado criticava o Governo AD, dizendo que ele é de direita e incapaz de resolver os problemas do País e que o PS deverá assumir-se como um partido de esquerda, por outro considera «interessante» e digna de estudo uma proposta de António Capucho para o PS se coligar com a AD ou com o PSD contra o PCP.

Pág. 5



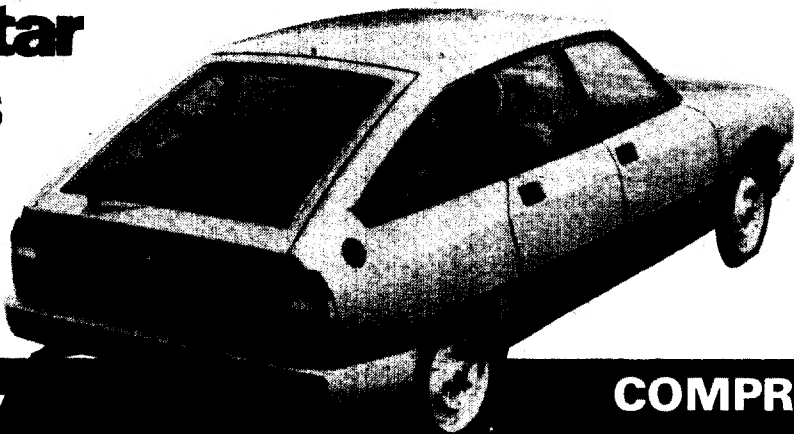
O golo do luvas pretas foi para a recém-nascida

Vinte e quatro horas depois de nascer, Nélia Sofia andava nas bocas do mundo: o pai (João Alves) dedicava-lhe o golo que, no Estádio da Luz, derrubou o Futebol Clube do Porto, tirando aos azuis-brancos (pelo menos por agora) todas as hipóteses de conquista do título nacional de futebol. O luvas negras, que só depois do jogo conheceu a filha, convidou o «DL» para esse encontro: eis o documento fotográfico a registar quadro familiar (Luisa Alves, o marido e os irmãos Nélia e João Carlos). Golo para Nélia decidiu o campeonato? Neves de Sousa na pág. 12.

Concurso "DL"/81

Começamos
hoje a apresentar
os magníficos
prémios
do concurso
DL/81

A partir de segunda-feira,
30 de Março



1.º prémio

CITROËN GSA SPECIAL
TIPO PALLAS

O primeiro prémio do nosso grande concurso é um «Citroën GSA Special», com equipamento e acabamento semelhantes à versão Pallas. Um carro de 5 lugares, cómodo, seguro, rápido (velocidade máxima de 150 km/hora) e económico (6,3 litros a uma velocidade estabilizada de 90 km/h).

COMPRE O "DIÁRIO DE LISBOA"
E CONCORRA!

A Conferência dos Não-Alinhados em Nova Deli

IV — Soviéticos irão embora quando nós quisermos

— afirma o ministro do Afeganistão

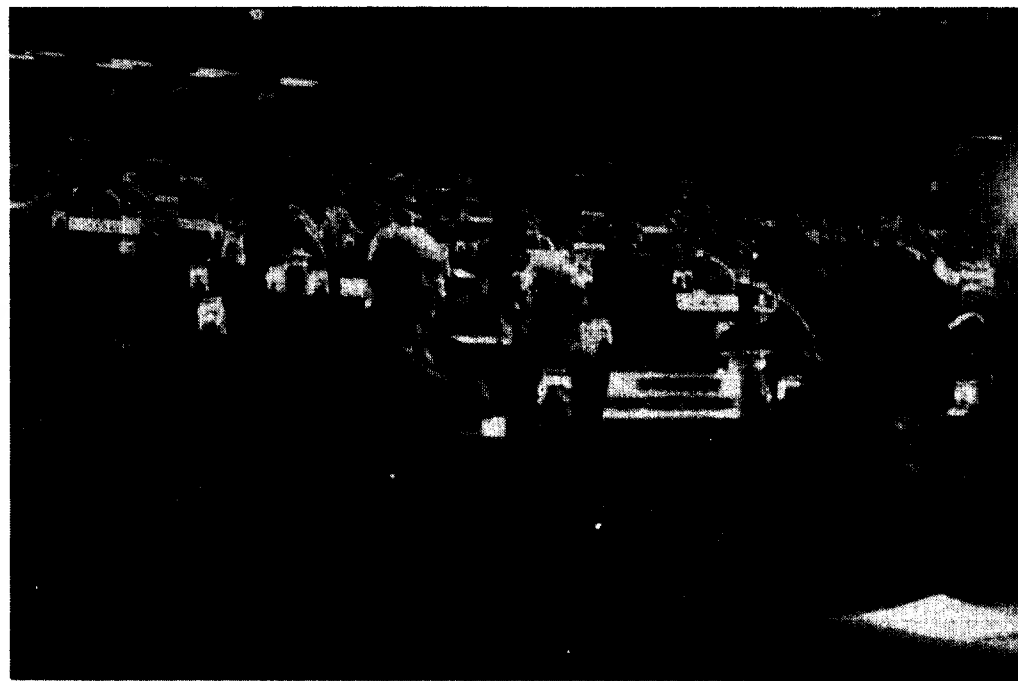
Enquanto no Palácio da Cultura de Nova Deli, os ministros prolongavam os trabalhos da Conferência, na tentativa de encontrarem uma base de entendimento quanto aos termos e ao espírito do Documento final, «agentes» do Paquistão entre-tinham-se a colar cartazes anti-cubanos na zona residencial, que liga o Parlamento à Connaught Place, ponto de transição entre a velha e a nova cidade.

O nome de Fidel Castro sobressaía no meio metro de papel branco. Dava bem nas vistas. As restantes letras impressas também se liam à distância «**Val-te embora! Tu és um alinhado**»...

A proveniência desta propaganda política, paralela à Conferência é fácil de detectar. O tom denuncia um inegável alinhamento. Com quem? Também não é difícil de adivinhar. Aliás vimos claramente o «complot» estabelecido entre os jornalistas dos Estados Unidos, da China e do Paquistão na conferência de imprensa que os representantes do Afeganistão concederam no penúltimo dia do encerramento dos trabalhos.

Foi talvez a mais concorrida reunião com a imprensa. Um autêntico espectáculo. A sala abarrotava de gente. Havia jornalistas sentados no chão, pendurados nas mesas, quase empilhados até ao tecto. Aliás o Paquistão estava bem representado, a nível de número. Contámos mais de cinquenta. A presença americana era bastante mais discreta, em quantidade. No entanto, agressivamente interviente. Por milagre consegui uma nesga de cadeira entre dois paquistaneses enervadíssimos e um inglês da BBC, imperturbável que tomava calmamente as suas notas.

Na sala, um barulho insuportável. Não se percebia nada. Às tantas um tipo, com uma tarjeta do «New York Times» na lapela e um ar insolente a bailar no rosto, dirige uma pergunta ao ministro do Afeganistão que fez rir praticamente toda a sala. E repete a graça por duas ou três vezes. Só que o sr. Shah Mohammad Dost não se desmanchou. Deixou-se ficar na maior das serenidades. Tinha uma figura digna: cabe-



A delegação do Afeganistão na Conferência de Nova Deli

los brancos, bigode, aspecto ocidentalizado. E tinha um olhar de quem conhece muito mundo. Respondeu sem vacilações nem ambiguidades. «Quer saber quantos soviéticos estão no Afeganistão? Francamente não sei. Não os contei... mas o número é muito menor do que aquele que a imprensa anuncia...»

O «guerreiro» da imprensa americana (tão objectivo, tão objectivo!!!!) volta de novo a interpelar o ministro do Afeganistão, num tom de voz que tocava as raíças da insolência. «Quando é que os russos abandonam o seu país?». Mais uma vez o sr. Shah Mohammad Dost não perdeu a calma: «Quando nós quisermos... fomos nós que os chamámos».

Os paquistaneses começam abandonar a sala, talvez desiludidos. Os chineses que nunca abriram a boca tinham os olhos



O ministro cubano, Isidoro Malmierca no uso da palavra...

reduzidos a uma pequena fenda. Os operadores da televisão dos «States», já que a provocação não resultara, limitaram-se, a partir de certa altura, a fixar em grandes planos a equipa do Afeganistão.

Finalmente a sessão foi encerrada, num clima de grande tensão.

Já na «Coffee Room», enquanto saboreava um aromático café e oportunidade de relaxar os nervos, em conversa amena numa roda de jornalistas argelinos e jugoslavos que comentavam a Conferência de Imprensa do Afeganistão.

Embora as respostas deles não sejam convincentes pelo menos mostraram-se decididos... — dizia um jornalista da «Tanjug News».

Os argelinos ripostavam: «Não sei, nem sequer lá estivemos... não falamos inglês... e estamos muito mais preocupados com a questão do Sahrá Ocidental.»

Troca de impressões

Ao fim de muita insistência logrei arrancar algumas impressões, em exclusivo para o «DL», aos homens do Afeganistão. Recolhi as suas posições, sobre a Conferência dos Não-Alinhados e sobre aquilo que dela esperavam. Mostraram-se um tanto decepcionados.

«Quanto a nós o assunto mais importante que deveria ter sido discutido é sem dúvida o respeitante ao perigo nuclear e à guerra fria. A cabeça do imperialismo advoga uma guerra nuclear limitada. Já declarou um certo número de regiões como zonas de interesse vital...»

— Para os Estados Unidos, claro?

«Certo. E escudando-se em diversos pretextos colocavam barcos de guerra no Golfo e no Oceano Índico...»

De acordo com as declarações do ministro afegão a Conferência deveria dar especial atenção ao

problema do desarmamento. E a propósito referiu-se à situação «**extremamente perigosa do Médio Oriente**».

Os Estados Unidos estão no Oceano Índico, no Mar Arábico, no golfo e no mar Vermelho. Não será isso uma ameaça para a humanidade?

«Achamos que deveriam ser cumpridas as decisões de transformar o oceano Índico em zona de Paz. Sugerimos realisticamente a neutralização e desmilitarização da região do Golfo. Condenamos as provocações armadas contra a República Socialista do Vietnam, o Laos e Kampuchea. Aliás as propostas destes três estados indo-chineses, a nosso ver, são bases realistas para o estabelecimento da zona de Paz, da estabilidade e cooperação naquela parte do mundo...»

O sr. Shah Mohammad Dost referiu-se ainda ao conflito entre o Iraque e o Irão, salientando que ao longo da história «**sempre tivemos excelentes relações com o Iraque**».

A posição do Afeganistão, na Conferência, foi muito clara. No diálogo que travámos com o seu representante, ele repetiu o que já tinha afirmado no anfiteatro onde decorreram os trabalhos.

«Estamos com o povo da Namíbia, com o povo da África do Sul que luta contra o brutal «apartheid» do regime de Pretória. Repudiamos a recente agressão a Moçambique. Estamos, também, com a Frente Polisário, com o povo de Porto Rico e El Salvador... com todos os oprimidos...»

— Há quem diga que vocês são alinhados...

«E quem o não é? Somos contra as intrigas imperialistas e as interferências nos assuntos internos dos países como eles fazem no nosso...»

— Não alinham com os Estados Unidos mas alinham com a União Soviética...

— Só um amigo com poder e força, tem possibilidades de nos defender dos inimigos. Estamos gratos à União Soviética. Por tudo. E estamos gratos a Cuba pela capacidade que tem demonstrado na presidência dos Países Não-Alinhados.

Lourdes Féria

TURIXIRA/81

CAMPISMO, CARAVANISMO E TEMPOS LIVRES



ENTRADA LIVRE

11/19 ABRIL

CÂMARA MUNICIPAL

VILA FRANCA DE XIRA

INSCRIÇÕES ATÉ 3/4/81

Secretariado da Feira Tel. 22824

CAMARA MUNICIPAL DE MÉRTOLA EDITAL

C.M. 1218 — da E.M. 510 a Mosteiro — 3.ª FASE: Pavimentação a macadame em toda a extensão do projecto.

Faz-se público, de harmonia com o deliberado em reunião ordinária desta Câmara Municipal, realizada em 10 do mês corrente, que se encontra aberto concurso para apresentação de propostas destinadas à adjudicação da obra em epígrafe.

BASE DE LICITAÇÃO 3 610 140\$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO 90 253\$50

Alvará exigido: IV Categoria, I Subcategoria e da Classe correspondente ao valor da proposta.

O acto público do concurso terá lugar na Câmara Municipal de Mértola, pelas 15 horas do dia da primeira reunião ordinária do Município após o decurso do prazo de 20 dias a contar do dia imediato ao da data da publicação do anúncio no «Diário da República».

As propostas devem dar entrada na Secretaria da Câmara até às 17 horas do dia da véspera do concurso.

O processo respectivo pode ser examinado todos os dias úteis e durante as horas de expediente na Secretaria desta Câmara Municipal.

As reuniões da Câmara têm lugar nos dias 10 e 25 de cada mês, excepto se coincidir com sábados, domingos ou feriados, que passam para o dia imediato.

Paços do Concelho de Mértola aos 11 de Março de 1981

O Presidente da Câmara
António Manuel Serrão

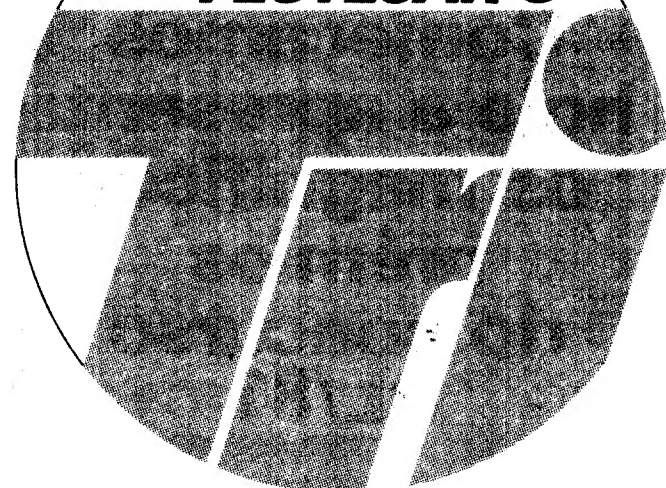
BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de Confecções

Av. João XXI, 5-D — 1100 (Metro Areeiro) — Rua Infantaria, 16-55-C — 1300 LISBOA

VAMOS FESTEJAR O

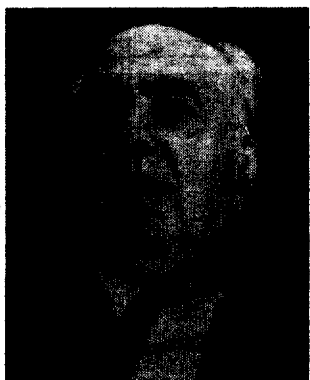
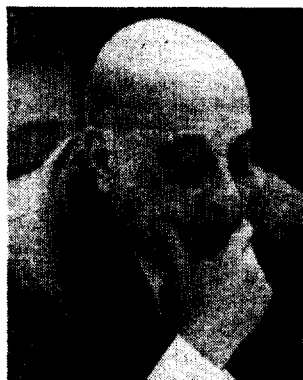
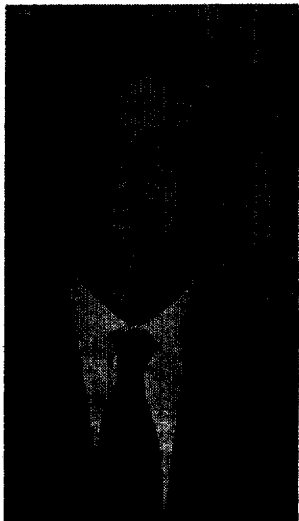


ponto a ponto



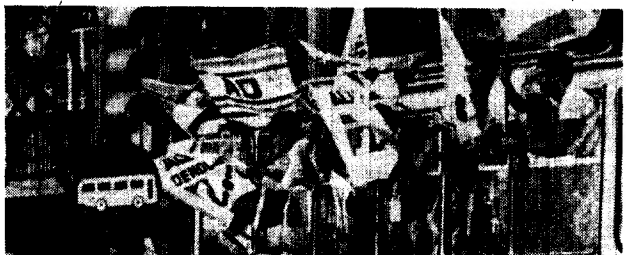
● A direcção da PJ acusa o semanário «Expresso» de, para prejudicar a candidatura de Eanes, ter tentado obter uma foto da visita do Presidente àquela polícia, que o mostra numa sala onde há um armário sobre o qual estão empilhadas drogas de diversos tipos. O «Expresso» responde que essa foto apenas testemunha «a ligeireza com que a PJ funcionava em termos de armazenamento de drogas», e diz não compreender como é que o Presidente se veria envolvido no assunto. Comentário de um agente da PJ: «dos pobres de espírito será o reino dos céus».

● O actual ministro da Defesa, **Azevedo Coutinho**, escreveu a todos os embaixadores em Lisboa perguntando-lhes como é que, nos respectivos países, se procede à nomeação do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas. Objectivo: apresentar a Balsemão e ao Governo um relatório em que fique bem claro que a «liberdade» de Eanes nesta matéria foi, e é mais um exemplo das «aberrações políticas» portuguesas. Comentário de um falção do CDS (fortemente implicado no afastamento de Palma Carlos da Universidade Livre): «casa roubada, trancas à porta».



● Em círculos próximos da área «Gonella» foi comentado nos seguintes termos o facto de o «Diário de Lisboa» ter noticiado com algum relevo a declaração de **José Magalhães Godinho** de que não há proprietários do PS: «Só têm respeito por António Macedo quando ele profere o seu discurso antifascista anual». Como se sabe, António Macedo é o presidente do PS e aderiu, na semana passada, à «moção» de Mário Soares. Segundo estes círculos, o «Diário de Lisboa» estaria a lançar uma campanha a favor da substituição de Macedo por José Magalhães Godinho. Sem comentários.

● **Sousa Franco**, primeira figura da ASDI, comenta, no suplemento económico do «Diário de Notícias» de hoje, a proposta de lei de Orçamento Geral do Estado para 1981. Eis, em síntese, o que ele diz dela: «sem nada de novo mas tendo a vantagem, em relação à de 1980, de ser mais séria e de não prometer mundos e fundos». Sousa Franco, como se sabe, foi ministro das Finanças do quinto Governo Constitucional.



● As cúpulas da AD estão a trabalhar contra-relógio no seu projecto de revisão constitucional e contam tê-lo pronto em 15 de Abril. O documento será aprovado nesse dia durante uma cimeira de dirigentes e entregue na Assembleia logo a seguir. Objectivo da AD: antecipar-se largamente ao PS e obter que o congresso socialista analise o seu documento e o utilize como ponto de referência fundamental da discussão sobre o futuro da Constituição.

FOLHETIM ARTISTICO

JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

QUE REALISMO(S)?

O Centre Beaubourg organizou recentemente em Paris uma vasta exposição tendo por tema e título «Les Réalismes», e subtítulo «Entre Révolution et Réaction, 1919/1939». Na verdade, os realismos referidos são mais título do que tema da exposição — que tema, afinal, não tem...

Reunindo pintura italiana desde a «Metafísica» até à arte fascista, e pintura alemã da chamada «Nova Objectividade» («Neue Sachlichkeit») até à arte do III Reich, e pintura francesa do «Rappel à l'Ordre» — que veio a ser a ordem das «Forces Nouvelles» — bastantes pétanistas (que aliás se viram em Portugal durante a maré alta do nazi-vichysmo...), e ainda, algo vagamente, pintura dos Estados Unidos, da Inglaterra, da Bélgica, da Holanda, da Escandinávia e da Espanha — reunindo isso tudo, a exposição andou à procura do tema sem jamais o encontrar, por falência de definição e de programa. E com as mais que evidentes carências da pintura soviética e da pintura mexicana que «realista» sem dúvida foi, no período considerado. Para já não falar no caso português, quer na SNBA quer no SPN/SNI, tão realista quanto possível num e noutro meridiano. E não falando nela, ou nelas, porque jamais em Paris tais coisas se sabem, por falta de relações culturais apropriadas.

Que «realismo(s)» então se pretendiam representar na exposição? Ou antes se procurou o «figurativismo»? ou o «academismo», ou uma coisa por via da outra — e vice-versa?

Na Itália do pós-guerra, a «arte nuova dei nostri tempi» (na frase de Mussolini que António Ferro gostosamente citava contra os «botas de elástico» do seu próprio regime) passou rapidamente da «pittura metafísica» dum Chirico decadente e dum Carrà sem personalidade definida, para a corrente dos «Valori plastici» — e para o «Novecento» que recuperava a «tradição italiana» com um Sironi que andou de coisa em coisa e um Gasorati bem assente num academismo de fundos claros e eco mundano. O «Futurismo» que chegou a haver entretanto, último resto do futurismo antigo e ressonância ideológica do élan do regime, ficou à parte dos figurativismos bem marcados pelas correntes mais presadas — que só a grande reacção do fim da guerra, com o «FronteNuovodelleArti» quebraria, em resistência de linha abstracta, ou neo-realista.

Assim a Itália viveu os anos considerados na exposição que foram do regime fascista — e que deu a arte que podia dar, lá como cá. Ou como na Alemanha.

Aqui, o dito «Realismo mágico» de Munique confunde-se com os «Valori plastici» italianos, inutilmente também — e tem contra ele o chamado «Verismo», em que se metem os expressionistas Dix e Grosz, com a sua ferocidade social oposta à República de Weimar, até que, eliminados como «artistas degenerados» pelo nazismo, se instituiu uma outra arte também no caso apelidada de «realista», com jovens brutos e brutos no empe-

nho do regime de valorizar a tradição ariana, matar e roubar judeus e procriar uma raça ainda mais bruta e definitiva. Os modelos ali estão, em idealismos anatómicos que tomam banho ou trabalham para a pátria que assim os põs...

Em França, esta linha tem maior complexidade porque conta com valores mais imaginosos — e logo Derain, que será o último grande «figurativo» sensual do Ocidente, e que também por o ser foi embaixador da arte francesa ocupada numa visita oficial à Alemanha ocupante. Mas também Picasso, na sua fase escultórica, foi trazido à exposição — como se realista fosse a sua arte dos princípios de 20, passível duma recuperação ordeira! Como também falar de Vallotton, falecido em 1925 com sessenta anos, ou de La Fresnaye, no mesmo ano morto, sem por exemplo trazer o La Patellière ou o Laprade ou a Laurencin (fiçamos caricaturalmente na letra L...) é maneira absurda de buscar o famoso «realismo», em terras parisienses. Sim, o Grüber (que será o único realista-realista francês...) — e, para acabar mal, o grupo propositadamente reaccionário das «Forces Nouvelles». Com tudo isso se fez um panorama que não é, e não tem qualquer significado cultural.

Mais coerente foi a escolha americana, com o Hopper e o Grant Wood e o Sheeler, e até o Albright, que realmente significam um tradicionalismo local, contra o que de explosivo tivera o «Armory Show» de 1913, e o

que os anos 40 de surrealismo e abstraccionismo lírico trariam.

Porque é contra estes movimentos dinâmicos dos anos 20-30 que a exposição foi organizada, país a país, com os casos específicos da Alemanha nazi e da Itália fascista. E do que era obra também (e foi esquecida) do Portugal salazarista — em que as artes tinham que ter, na ponta mais oficialmente moderna, um «indispensável equilíbrio» (A. Ferro) antiabstracto e anti-surrealista, tão mundano ou tão cosmopolita ou tão folclórico ou tão estilizado quanto possível.

As perspectivas culturais que nos últimos anos têm sido abertas sobre o academismo do último terço do século XIX estão na base desta exposição híbrida — e mal programada, na medida em que não utilizou o conceito imediatamente operativo que lhe conviria de «academismo figurativo». A utilidade do ponto de vista não é negável — mas importa confessá-lo, ou entendê-lo como diligência metodológica desinteressada.

Anuncia-se para breve uma panorâmica francesa desse mesmo lado observada; há que esperar por ela, para encontrar esclarecimento. Entretanto, anuncia-se também, em Portugal, uma exposição dos anos 40, que virá a ter (foi adiada sem data definida) uma outra coerência — na polarização estética que certamente orientará o seu programa. Sem o que só há confusão — como nesta exposição de Beaubourg se viu...

UMA ECONOMIA EM APUROS

A experiência neo-Keynesiana de Carter legou pesada herança à nova Administração

Paul Balta

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

Que herança recebe Ronald Reagan de James Carter, sob o ponto de vista da economia dos EUA? Recorde-se que Carter tentou aplicar uma estratégia neokeynésiana, a qual, se efectivamente conseguiu manter e acelerar uma forte recuperação económica cujas origens remontam ao segundo semestre de 1975, acabou também por produzir uma grave crise do dólar (Outono de 1978), um regresso em força da inflação (perceptível, a partir de fins de 1977) tudo isto acompanhado (desde o Outono de 1979) por uma alta sem precedentes da taxa de juro. Esta última iria produzir uma recessão — breve, mas muito grave — no primeiro semestre de 1980. Neste momento verifica-se uma recuperação que, no entanto se processa em condições particularmente difíceis, caracterizadas pela rápida subida do custo do dinheiro num clima de inflação e incerteza. Num suplemento dedicado à situação económica legada à nova Administração por quatro anos de governo Carter, Paul Balta escreve em «Le Monde», o artigo que a seguir publicamos.

A experiência Carter começou com grande soma de elogios. Os peritos da OCDE apresentaram-na como exemplo aos outros países industrializados e, em especial, aos que então tinham uma moeda forte (a República Federal Alemã e o Japão, cuja recuperação após a recessão de 1975-75 tinha sido muito mais lenta). Uma dupla restauração explicava a pressa com que os peritos sublinhavam os aspectos positivos dos dez primeiros meses da administração democrata no tocante ao emprego, prosperidade das empresas, progressos das exportações, etc., sem insistirem em demasia no reverso da meda-

lha (política inflacionista do crédito e, como consequência, enfraquecimento do dólar, perceptível a partir da Primavera de 1977).

O ano de 1976 e, sobretudo, o seu segundo semestre (que coincidiu com o fim da presidência republicana de Gerald Ford) fora assinalado por um grande recesso. A recuperação americana dava já sinais de estrangulamento. A razão disso não estaria no facto de o choque do petróleo de fins de 1973 ter definitivamente quebrado as molas da expansão não permitindo que «as coisas voltassem nunca mais ao antigo»? Aquilo que começou por se saudar na vigorosa arrancada de 1977, foi o desmentido desses suntuosos prognósticos. O maior país capitalista do mundo aí estava, afinal, a demonstrar que o segredo do crescimento (e desse mesmo crescimento ao qual estavam habituados, isto é, aquele cujo motor essencial é um vigoroso desenvolvimento do consumo) não se tinha perdido de modo nenhum.

A outra restauração

A outra restauração, que valeu à política económica de Washington uma grande simpatia da parte das organizações internacionais da imprensa (nomeadamente britânica) e de numerosos governos estrangeiros foi o facto de uma certa escola de pensamento ter voltado a surgir em cena. Acabado estava, pois, o reinado dos banqueiros e dos «dealers» de Wall Street de ideias monetaristas um pouco curtas e que Gerald Ford tinha elevado aos postos de comando! A nova equipa reatava com a tradição intelectual neokeynésiana que se instalara solidamente no Poder desde a era kennedyana e cujo eclipse havia

sido bem passageiro. Que alívio!

Não surpreende, pois, que os homens postos no poleiro por Carter — e que, na sua maioria, eram próximos da doutrina de inspiração social-democrata difundida pela Brookings Institution (uma das capitais do «establishment» intelectual dos anos 60) — tenham abordado os problemas do espírito dos seus antecessores do tempo de John Kennedy e Lyndon Johnson. Em particular, a tormenta monetária que se abatera sobre o dólar no começo dos anos 70 não lhes pareceu índice de grave falência susceptível de pôr em causa análises — e práticas — anteriores. Nessa tempestade eles não viam mais que um assunto que só aos estrangeiros dizia respeito.

A ideia (nunca demonstrada por indemonstrável) bebida em Keynes e segundo a qual não há qualquer risco de relançar a inflação se se estimular uma economia que opera abaixo da sua capacidade foi o verdadeiro postulado no qual se apoiaram os conselheiros económicos do presidente Carter.

A política que eles preconizaram levou os EUA a ultrapassarem uma nova etapa, aumentando em valor absoluto e relativo as despesas públicas e, nomeadamente, as de transferências. Trata-se de uma opção perfeitamente defensável. Mas o que já não é nada defensável é a perda do controlo do aparelho orçamental, a qual não foi estranha à desorganização dos mercados financeiros e à subida vertiginosa das taxas de juro a que

se assistiu a partir do terceiro trimestre de 1979. No lapso de poucas semanas viu-se a administração corrigir as suas previsões de défice nuns 20 mil milhões de dólares. Hoje já ninguém sabe ao certo a quanto monta realmente esse défice. Oficialmente ascendeu a 59,6 mil milhões de dólares quanto ao exercício encerrado em 30 de Setembro de 1980. Mas as necessidades reais de financiamento do Tesouro aproximaram-se mais dos 90 mil milhões.

Retomar as rédeas das Finanças do Estado e dos mercados monetários e financeiros, que deixaram também de ser dominados, eis a tarefa mais urgente à qual deve lançar mãos sem demora a administração Reagan. De outro modo, estará condenado a assistir ao desenvolvimento da crise sem poder realmente agir sobre ela. Tal a situação que a equipa de Carter legou, aplicando em grande escala (como Nixon em 1972, nos meses anteriores à sua reeleição) as receitas da política de relançamento a todo o custo.

Durante muito tempo, isto é, até 1980 (exclusivamente) a baixa do dólar, na medida em que encarecia o custo das importações e conferia vantagens às empresas americanas exportadoras contribuiu para a alta generalizada dos lucros. Mas ao mesmo tempo, fez com que as empresas deixassem de se preocupar fundamentalmente com a melhoria da produtividade. É certo, no entanto, que devemos evitar cair em generalizações

Continua na pág. 6

Em duas palavras

Fantasma da CNARPE assusta PSD

O social-democrata José Vitorino afirmou, no sábado que um eventual renascimento da Comissão Nacional de Apoio à Reeleição do Presidente Eanes (CNARPE) constitui «uma intolerável ameaça ao regime de partidos».

José Vitorino, membro da Comissão Política Nacional do PSD, proferiu a afirmação numa análise que efectuou à actual situação política, no decorrer de uma reunião da Comissão Concelhia do PSD de Castro Marim.

O responsável social-democrata comentava declarações recentemente concedidas por dois responsáveis da CNARPE a «O Jornal», a propósito de declarações de Mário Soares. Esses responsáveis, no fundamental, afirmavam que «a CNARPE nasceu com objectivos concretos, viveu para os concretizar e dissolveu-se depois de, felizmente, os ter concretizado», acrescentando depois: «A CNARPE não existe e só os partidos poderão determinar o seu renascimento — o que, obviamente não é desejável em termos de demonstração de maturidade dos partidos que temos».

José Vitorino sublinhou que, do significado daquelas declarações se depreende «a existência de um espírito subjacente contrário às democracias ocidentais», pois que, frisou, «propõe-se intervir à margem dos partidos e, eventualmente, contra eles». José Vitorino disse ainda que aquelas declarações «vieram a confirmar» a tese do PSD quanto «ao perigo potencial que constitui o eanismo com o seu pendor para partido presidencial».

Após afirmar que em democracia «existem sempre soluções e alternativas no quadro dos partidos e das eleições» acentuou que, por tal motivo, «nem por absurdo se admite a hipótese de intervenção da CNARPE, visando substituir-se aos partidos».

UDP: reunião adiada

A reunião do Conselho Nacional da UDP prevista para o fim-de-semana foi adiada devido ao facto de a greve dos correios ter atrasado a recepção dos documentos, a apreciar no encontro, enviados aos militantes.

A nova data do encontro será anunciada oportunamente, admitindo-se contudo que venha a recair nos dias 28 e 29 deste mês.

MRPP: o despejo

O MRPP considera «abusivo e ilegal» o despejo, pela GNR, da

sua sede na Brandoa, no dia 11 de Março — refere um comunicado distribuído por aquela organização.

O documento diz que a referida sede «estava numa situação perfeitamente legal, pelo que este acto não é mais do que uma manobra no sentido de impedir a actividade legal» do partido.

Acrescenta que o «Despejo foi imediatamente repudiado pelo povo», o que permitiu a reocupação da sede.

«AD pode explorar crise do PS»

O dirigente nacional do MDP/CDE, Raul de Castro, afir-

mou no Porto que «existe a possibilidade de a AD pretender explorar a crise que o PS atravessa».

Raul Castro fez esta declaração à Anop no final de um encontro distrital daquele movimento político destinado à preparação do IV Congresso do MDP/CDE.

«O PS é imprescindível à defesa da democracia em Portugal e a AD tenta, com o seu aliciamento, fazer uma revisão constitucional anti-democrática» — disse.

Raul Castro afirmou também a sua convicção de que o PS «adoptará uma atitude consequente de esquerda e não se deixará arrastar para uma aliança antinatural com a AD, ou com alguns dos partidos que a compõem».

O dirigente do MDP/CDE declarou que os trabalhos do Encontro distrital do Porto se debruçaram sobre o projecto autónomo de revisão constitucional a apresentar pelo MDP, o estudo e o balanço das reuniões preparatórias do IV Congresso já realizadas e a eleição de delegados ao Congresso.

PSD apoia Câmara do Porto

A Comissão Política Distrital do Porto do PSD manifestou «total apoio político» ao actual executivo da Câmara Municipal do Porto.

Numa reunião efectuada no fim-de-semana o executivo distrital do PSD concluiu que «a actuação da edilidade portuense tem sido positiva».

O executivo da Câmara Municipal do Porto e, nomeadamente, o seu presidente, Coelho de Magalhães, tem sido fortemente criticados pelos partidos da oposição (PS/APU/UDP), sendo acusados de «má gestão».

«A crise na CMP não pode ser atribuída ao actual executivo que tem desenvolvido um trabalho positivo», afirmou o presidente da Comissão Distrital do Porto do PSD, Ilídio Peixoto.

Ilídio Peixoto admitiu, no entanto, que «a excessiva concentração de poderes nas mãos do Presidente Coelho de Magalhães não era a mais indicada».

ASDI: urgência em reunir a FRS

O Conselho Geral da ASDI mandou os seus representantes na Comissão Coordenadora da FRS para promoverem uma reunião urgente desta comissão — disse à Anop um porta-voz do partido.

O Conselho reuniu sábado em Lisboa e decidiu reafirmar o seu apoio à FRS «como fórmula baseada numa confiança de partidos parlamentares e congregada em torno de uma plataforma política compatível com a identidade programática de cada um deles» — acrescentou.

A ASDI apreciou «as grandes linhas de orientação estratégica» a propor ao I Congresso da organização.

Presidente da RDA visita stand português

As vantagens mútuas das relações económicas entre Portugal e a República Democrática Alemã foram sublinhadas pelo presidente deste país, Erich Honecker, ao visitar ontem o «stand» português na Feira de Leipzig.

Segundo a agência «ADN», Honecker foi recebido pelo embaixador de Portugal, Augusto Henriques Coelho Lopes.

A agência assinala a presença da Magde entre os exibidores portugueses, que também apresentam cortiça, calçado, conservas e moldes para indústria de plástico nesta Feira da Primavera, que termina no dia 21 e conta com a presença de 9.000 expositores de 66 Estados.

CDS/Madeira tem novos dirigentes

José Manuel Cabral Fernandes foi eleito Presidente do CDS/Madeira.

Esta organização política elegeram os seus principais ór-

gãos regionais, tendo a Comissão Executiva Regional ficado constituída por Fernando da Conceição Jardim (presidente) e José Fernandes Carreira e Vasco Catanho da Silva (vice-presidentes).

Na reunião de ontem foram aprovadas por unanimidade cinco moções que expõem o pensamento do CDS face à política regional. Uma delas considera que «a recusa do partido do governo regional em constituir na região a aliança democrática torna improvável que venha a verificar-se qualquer reforço da capacidade técnica ou ideológica do governo no decorrer dos próximos anos».

O ministro Luís Barbosa, membro da Comissão Directiva do CDS, esteve presente na reunião.

Bispo do Funchal, doente, em Londres

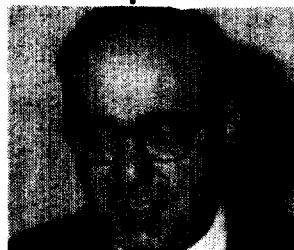
Seguiu ontem para Londres o bispo do Funchal, D. Francisco Santana que, acometido de complicações renais, tinha sido internado há dias no hospital regional da capital madeirense. É considerada problemática a sua recuperação.



Já presidente do Banco de Fomento Nacional, o dr. João Salgueiro, foi esta manhã empossado pelo ministro das Finanças como presidente do Instituto do Investimento Estrangeiro.

João Salgueiro, que tinha feito parte do último Governo de Marcelo Caetano, sendo já então conhecido pelas suas posições liberais e europeístas, assume, assim uma evidente importância no quadro da política económica-financeira que o Governo da AD está a lançar para o quadriénio 81/85.

Ensino primário na 1.ª República



O dr. Salgado Sampaio foi, ontem, o convidado da direcção do Internato São João, onde preferiu uma conferência sobre o tema «Ensino Primário na 1.ª República».

Na presidência desta sessão cultural estiveram o comandante Simões Coimbra, João Creswell de Sousa, sr. Alvaro Ataíde, eng. Carlos Sá Cardoso, dr. Ramon de la Féria. A conferência, abordando toda a problemática da organização do ensino e da doutrina pedagógica no período de 1.ª República foi discutida num período aberto às perguntas e dúvidas dos assistentes e no qual intervieram o dr. Rui Grácio e o embaixador Mário Neves.

DATSUN BLUEBIRD DIESEL nunca a elegância foi tão funcional

A razão da elegância é evidente: As linhas do Bluebird combinadas harmoniosamente com os requisitos da aerodinâmica conferem-lhe uma aparência distinta e beleza difícil de igualar.

Você sabe que um motor DIESEL é, na verdade, económico. O motor Diesel do Bluebird foi especialmente concebido para trabalhar duramente durante longos períodos.

O motor Diesel do DATSUN BLUEBIRD é silencioso e «macio» no trabalhar.

Este novo modelo de motor a Diesel foi especialmente desenhado para altas potências e elevadas velocidades. Apesar disso pesa menos 40 quilos do que qualquer motor similar.

E, graças a um novo desenho da câmara de combustão, bomba de injeção e nova árvore de cames, as suas principais características são:

Mínimo ruído, baixo consumo, pouca vibração e um trabalhar macio especialmente a altas velocidades.



DATSUN



ENTREPOSTO
para trabalhar

CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

Mário Soares parece disposto a aceitar propostas do PSD

Porto, 16 — «O que faz um chefe sem os índios?» — esta questão posta assim mesmo, em linguagem figurada, a Mário Soares, ontem de manhã no antigo Liceu de Gaia, dá uma ideia da inquietação que paira em muitos militantes socialistas neste momento. Mas o líder socialista resolve a coisa duma penada: chefe só há um, «índios» muitos. E por isso a sua irredutibilidade esteve bem patente durante a dezena de intervenções que produziu sábado e domingo em vários locais deste distrito desde Penafiel a Matosinhos.

Mário Soares nunca quis deixar dúvidas, quanto à sua determinação: ou eu ou «eles». E sempre sob esta tónica: eu já dei provas quer durante o fascismo quer no gongalvismo, «eles» são fáceis de substituir. Para o líder socialista os exemplos de França e Espanha, com o PSF e PSOE respectivamente, e até o de Sá Carneiro, são bastantes para dar a ideia de que os chamados operacionais do partido e que são o actual secretariado não têm a importância que lhes é dada. Quer dizer, para Mário Soares é fácil arranjar-lhes alternativa. Será mesmo assim? Para se tornar mais convincente não deixa de pegar no exemplo de Sá Carneiro: então quando saiu Sousa Franco não se dizia aonde irá Sá Carneiro arranjar outro e o certo é que arranhou-o. «Nunca ninguém tinha ouvido falar de Cavaco e Silva», sublinhou.

É caso para perguntar: quem vai ser o Cavaco e Silva de Mário Soares se este vencer, como espera, o Congresso? Embora já esta madrugada o líder socialista me tivesse dito que está esperançado na vitória, tanto mais que lhe dizem que no Porto (cerca de 300 delegados) terá um apoio da ordem dos 75 por cento, a verdade é que Mário Soares não escondia a preocupação com que encara este momento

extremamente crítico e os resultados desta crise. O problema está na eleição da lista para a Comissão Nacional, reconheceu. E este é de facto, o aspecto que pode dar um sabor amargo à «previsível vitória» da sua moção.

«Tudo vai mudar»

Para Mário Soares este processo de clarificação não é senão a «revolução democrática do Partido». «Estamos no início do processo de clarificação» — disse em quase todos os sítios. Com este acento: «Tudo vai mudar, nada vai ficar como dantes. O Partido vai entrar numa nova fase, constituindo esta clarificação num exemplo para outros partidos».

Um verdadeiro medir de forças é o que pretende Mário Soares e disso tem dado provas nesta «campanha eleitoral». Em Gaia foi bem claro: «Ponho tudo em jogo se pode ganhar alguma coisa. É preciso ver quem tem ou não força».

Os ataques que faz aos subscritores da moção denominada do Secretariado são mais ou menos directas do género: o que se está a passar é uma luta pelo poder, querem-me reduzir a um santo sobre um andor, não quero ser monarca nem quero senhores feudais, delinearam uma es-

tratégia inteligente a contar com a estupidez dos outros, vieram para o PS não para lutar pelas nossas ideias mas como escada para mais depressa chegarem ao Poder. Fui como os maridos enganados, o último a saber da moção do Secretariado, etc.



Exímio no contacto directo com os militantes, o líder socialista procurou sempre tirar partido do carisma que tem e da forma como consegue pôr do avesso ou «responder ao ataque» às perguntas que militantes não sintonizados com as suas posições lhe colocavam. Neste âmbito vieram sempre à baila as questões Eanes, aliança com o CDS, nomeação do CEMGFA e a contradição sindical entre dirigentes máximos (Gonçalves e Curto). Neste aspecto concreto nem sempre Mário Soares manifestou a mesma posição. Ontem à tarde, em Valbom, disse que esta situação não podia manter-se, que era necessário clarificar e evitar estas contradições

e à noite, em S. Mamede de Infesta, respondendo a uma pergunta concreta nesse sentido afirmou que a posição sindical era clara: «Apoio sem falhas à UGT» que «vai ultrapassar dentro de algum tempo a CGTP». Meia sala do «Flor de Infesta» ficou tensa e poucas palmas se ouviram quando Soares sublinhou «não deve haver mais ambiguidades».

Outro dos aspectos que criou algum incómodo junto de militantes foi a distanciação que o líder procurou manter em relação a factos como este que denunciou: nos anteriores congressos as listas eram cozinhadas nos corredores.

Ou este: houve compadrio na elaboração das listas para deputados, não só no Porto, mas noutros sítios também.

«Se ganhar não haverá perseguições»

Quando esta madrugada Mário Soares me dizia que estava muito satisfeito com esta jornada (receptividade e dinamismo existentes) não era sem razão que o fazia. Segundo afirmou, já a entrar para o elevador do hotel, não contava com tanto apoio das bases e em especial dos autarcas. «O Partido está consciente do momento que se atravessa e que as bases estão decididas em fazer ouvir a sua voz no Congresso» — frisou.

De facto as salas estiveram sempre cheias, à ordem da centena e meia, o que dada a limitação de entrada aos quadros foi considerado muito bom por Mário Soares. No sábado, na Cooperativa dos Pedreiros, havia mais gente (300 pessoas) mas

também tensão. Algumas perguntas provocaram um certo burburinho, como aconteceu aliás em Valbom, e do lado direito da sala houve até quem não contivesse a alfinetada da intolerância. Ouviu-se um «vai fora» para um jovem que havia interpellado o líder com pontos de vista das teses do Secretariado. O ex-primeiro-ministro, porém disse que o Partido tinha necessidade da contestação da juventude e que é natural que haja divergências.

«Atingir a figura do líder é enfraquecer o partido» diria noutra oportunidade Mário Soares, considerando-se o «garante da unidade do partido e das próprias minorias dentro do PS». Porque disse «enquanto eu estiver neste lugar não haverá perseguições nem esmagamento das minorias». O que está em causa para Mário Soares é a «identidade do partido» dentro deste prisma: qualquer partido é personificado no líder. Portanto não «batam nele, senão ai Jesus».

Neste quadro a agitação das bases leva a perguntas deste género: se o camarada sai o que vai ser? «Não é um drama» — diz, aparentemente não dramático, Mário Soares. E solicita apoio: «eu não sairei voluntariamente... basta que votem em mim». Porque, acrescenta, «o que eu não quero é ficar prisioneiro do cargo sem ter condições para o fazer».

Este apelo às bases («é preciso que a palavra seja devolvida às bases») porém nem sempre cai como pretende o líder. Não faltam os comentários: quando foi do acordo com o CDS e da formação das listas para depu-

tados não vieram colher a opinião das bases.

«Resposta» a Capucho: «Vamos estudar»

A par desta digressão de Soares efectuaram-se no distrito debates sobre outras moções que contaram com a presença de António Guterres, José Leitão, Orlando Magalhães e outros dirigentes. E houve outras iniciativas a que o líder socialista não podia ficar alheio. Curiosamente também no sábado, aqui no Porto, António Capucho estende a mão a Soares: «Seria uma experiência positiva para a democracia a AD como tal ou o PSD poder coligar-se com o PS para afastar do Poder o PC. Assim mesmo, preto no branco. «Este tipo de coligação é desejável» e seria de concretizar-se já nas autárquicas de 82.

Mário Soares não diz que não e, como é preciso encarar a política com subtilidade, afirma: «é uma proposta nova, interessante e que merece o estudo cuidadoso do partido». Porquê?

O secretário-geral do PS justifica com a antipolarização: «Se o PS, com 28 por cento se aliar ao PC que tem 16 por cento de eleitores perpetuamos o bloco AD por 20 anos e é isso que eu não quero». Todavia para evitar temores dos militantes, avança já com esta promessa: «Se eu continuar a ser secretário-geral o problema terá de ser amplamente discutido pelas bases».

«Tenho o vento a meu favor», pensa Soares. Os apoiantes da moção do Secretariado dirão o mesmo. Por isso só em Abril, com a eleição dos delegados veremos quanto pesa o carisma de Soares.

Luís Humberto Marcos

CAMARA MUNICIPAL DO ALVITO ADMITE ENGENHEIRO CIVIL

— De 2.ª classe, com vencimento correspondente à letra G de tabela de Função Pública, com provimento por contrato a prazo de um ano, renovável;

ANIMADOR CULTURAL

— Vencimento compatível com as funções e com a experiência profissional, com provimento por contrato a prazo de um ano, renovável;

— Os candidatos deverão apresentar na Secretaria desta Câmara Municipal, curriculum detalhado e requerimento em papel selado, até ao dia 27 de Março.

Alvito, 9 de Março de 1981

O Presidente da Câmara
António Suspiro

TRIBUNAL DA COMARCA DE LOURINHA ANÚNCIO

No próximo dia 3 de Abril pelas 14 horas, neste Tribunal, há-de ser posto em praça, pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, de um televisor de marca «Siemens», ecran 61 cm, em estado novo, de um frigorífico de marca Rili, de 230 litros e duma máquina de lavar roupa, de marca Indesit, nos autos de carta precatória vinda do 8.º Juízo Civil de Lisboa, e extraída dos autos de Execução de Sentença em que «exequente Eurofil — Indústrias de Petróleo, Plásticos e Filamentos e executados Nôe da Costa Sebastião e esposa Maria Dulce Faria, residentes no lugar do Sobral, Lourinha».

Lourinha, 5 de Março de 1981

O Juez de Direito,
Rui Hilário Maurício

O Escrivão de Direito,
Joaquim Pires Barbosa

PUB



SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DO PORTO

PRÉ-AVISO DE GREVE

AO CONSELHO DE GERÊNCIA DOS SERVIÇOS DE TRANSPORTES COLECTIVOS DO PORTO
AO MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
AO MINISTÉRIO DO TRABALHO

Ex.ªs Senhores:

As Associações Sindicais subscritoras, no cumprimento do disposto no art.º 5.º da Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto, levam ao conhecimento de todas as entidades interessadas que no exercício indeclinável do seu dever de defesa e representação dos direitos e garantias dos seus associados e, em particular, como forma de luta para resolver o impasse a que chegaram as negociações do Acordo Colectivo de Trabalho para os trabalhadores dos STCP, depois de terminada a vigência efectiva de doze meses da matéria pecuniária, e tendo em vista a rápida conclusão das negociações e sua publicação decidiram decretar uma paralisação de trabalho dos seus associados trabalhadores da empresa dos Serviços de Transportes Colectivos do Porto, com início às 4.00 horas do dia 18/3/81, às 4.00 horas do dia 19/3/81.

Sem outro assunto de momento, subscrevemo-nos,
Porto, 12 de Março de 1981

Pe'l'A CSN
Gualdino Reis

ANEXO: Lista de assinaturas dos Sindicatos subscritores

Sindicato dos Arquitectos
Sindicato dos Cobradores e Prof. Similares
Sindicato dos Profissionais do Serviço Social
Sindicato dos Economistas
Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas do Norte
Sindicato dos Engenheiros
Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte
Sindicato dos Operários das Indústrias Químicas do Norte
Sindicato Livre do Norte dos Trabalhadores de Armazém
Sindicato dos Op. das Indústrias de Madeiras do Distrito do Porto
Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito do Porto
Sindicato dos Op. Sapateiros, Correeiros, Maleiros e Ofícios Correlativos do Porto
Sindicato do Pessoal dos STCP
Sindicato dos Trabalhadores Gráficos dos Distritos do Porto, Bragança e V. Real

Sindicato dos Profissionais de Enfermagem do Distrito do Porto
Sindicato dos Profissionais da Indústria Hoteleira e Similares
Sindicato dos Profissionais de Psicologia
Sindicato dos Prof. Rodoviários e Empregados de Garagens do Distrito do Porto
Sindicato dos Técnicos de Desenho
Sindicato dos Telefonistas do Distrito do Porto
Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito do Porto
Sindicato dos Trabalhadores do Vestuário, Lavandarias e Tinturarias
Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito do Porto
Sindicato dos Barbeiros, Cabeleireiros dos Distritos do Porto, Aveiro, Guarda, Bragança e Vila Real
Sindicato dos Contabilistas
Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Construção Civil, Madeiras, Mármore e Pedreiras do Distrito do Porto.

CONSTRUÇÕES RUIVO DO MONTE UMA CASA À MEDIDA DO SEU BOLSO

Construímos e vendemos óptimos andares e vivendas, nas melhores zonas residenciais de Setúbal.

CONSULTE-NOS JÁ PELO TELEFONE — 24128
Ou visite o n/Departamento de Vendas todos os dias na
RUA CIDADE DA BEIRA, LOTE 58-A
SETÚBAL

DIA 19/3/81 — FESTA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Oferecemos um valioso brinde a todos os compradores que adquiram um andar nesse dia.

Uma economia em apuros

Continuação da pág. 3

quando abordamos os problemas de um país tão vasto e diversificado como os EUA. Parece que os sectores que estão a perder a corrida em relação aos seus concorrentes estrangeiros são, sobretudo, o automóvel e siderúrgico, onde o nível dos salários é, além disso, mais elevado que noutros domínios. Em compensação, em muitas outras indústrias, a situação das empresas americanas — muitas das quais (é bom não esquecer) retiram boa parte dos seus lucros, das suas vendas e actividades no estrangeiro, é muito melhor.

A perda de controlo das finanças públicas

É certo que o presidente Carter se opôs muitas vezes eficazmente às pressões exercidas

pelos meios mais proteccionistas que são precisamente certos dirigentes da siderurgia e da química. Acorreu em socorro de numerosas empresas em falência e, nomeadamente, da Chrysler, mas fazendo acompanhar o seu auxílio de condições tão duras que continuamos sem saber se poderão vir a ser satisfeitas.

Seria artificial pretender opor sistematicamente a acção da administração que cessou funções às ideias avançadas por aquela que lhe sucedeu. Reagan e os seus amigos proclamam em alta voz as virtudes da economia de mercado cujo funcionamento seria entravado pelos controlos e as regulamentações. Carter demonstrou as mesmas preferências em mais de uma ocasião. Decidiu «liberalizar» os preços dos hidrocarbonantes extraídos

do solo americano. Restabeleceu a concorrência em sectores tão importantes como os dos transportes rodoviários, aéreos e banca (levantando as restrições que se opunham à instalação de filiais noutros Estados da união). No plano da política geral, recusou enveredar a fundo por uma política restritiva de rendimentos, ainda que devamos inscrever no — seu passivo a infeliz e contestável tentativa de obter uma moderação das altas dos salários, através de deduções fiscais. O terrível malogro perante a inflação explica esta fantasia: explica, sobretudo, por que razão se torna muito difícil não considerar negativo o balanço final dos últimos quatro anos, durante os quais, apesar de tudo, se venceram grandes escolhos e se obtiveram certos resultados úteis.

Arrastão espanhol apresado: será um “equivoco histórico”?

Mais um apresamento feito pelas autoridades portuguesas no sábado, fez elevar para três os arrastões espanhóis retidos no porto de Faro por «desobediência à legislação portuguesa sobre pescas». No último caso registado, tratava-se do «Virgem de África», do porto pesqueiro de Isla Cristina, que foi encontrado por uma unidade da nossa Armada, pescando ilegalmente em águas portuguesas.

O «Virgem de África», de 20 toneladas e com uma tripulação de cinco homens, encontrava-se al largo de Vila Real de Santo António, duas milhas dentro das águas portuguesas e a cerca de 11,5 milhas da costa, sem licença e com redes ilegais.

As duas outras embarcações apresadas são o «Isla Cristina» e o «Onza de Ouro» que foram apresados por, respectivamente, pescar sem licença e possuir um excesso de crustáceos relativamente à captura de peixes. As multas que lhes foram aplicadas são de 400 mil escudos.

Entretanto, de acordo com informações apuradas pela ANOP, «o conflito pesqueiro fronteiriço que se arrasta desde o último dia 10 entre armações de um e outro lado do Guadiana pode, aparentemente, ter origem num equívoco histórico».

Por estranho que possa parecer, o que acontece é que ao longo dos tempos, os pescadores portugueses se habituaram a fazer as suas fainas em águas espanholas e que as embarcações da área de Huelva se especializaram em pescar junto à costa do Sotavento Algarvio — diz-nos, nesse trabalho, Roby Amorim.

Assim, as questões fronteiriças como as existentes no Minho e no Guadiana, não foram abrangidas pelo recente acordo

de pescas assinado a nível governamental entre os dois vizinhos ibéricos. Por isso, a sua solução ficará a cargo das juntas portuguesas e espanholas.

O último acordo geral reduziu substancialmente o número de embarcações e artes portuguesas que podiam operar em águas espanholas. Dados os reflexos na pesca de polvo em Huelva e da pesca de cerco, limitada a duas embarcações, a junta local portuguesa denunciou lateralmente o acordo que vigorava. Resultado: os barcos portugueses operam unicamente no Sotavento Algarvio e os espanhóis estão totalmente paralisados.

Solução para alguns: rumarem a Marrocos, mesmo sem qualquer espécie de licença para o efeito. As autoridades, provavelmente por haver ventos políticos de feição, nada lhes dizem e os resultados económicos revelaram-se altamente proveitosos. Segundo um mestre de Vila Real, nas águas marroquinas operam normalmente entre 60 e 70 barcos portugueses.

Selagem do Sindicato dos Escritórios

Face à selagem das instalações do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito do Porto, ordenada pelo governador civil na passada sexta-feira, a Comissão Directiva constituída pelos corpos gerentes eleitos em 1979, abriu uma sede provisória, na Rua Faria Guimarães, 722-3, para garantir toda a assistência aos trabalhadores de escritórios. Entretanto, uma delegação dos corpos gerentes eleitos segue amanhã para Lisboa a fim de avistar-se com o Primeiro-Ministro e ministro da Administração Interna a fim de expor a situação.

A DORP do PCP tornou público um comunicado em que afirma que «o governador civil, coronel Rocha Pinto, resolveu intervir, tornando-se cúmplice do bando da «directão» cessante,

indo ao ponto de comparar a legítima acção duma direcção eleita pela maioria dos trabalhadores, como um acto terrorista e defender que o terrorismo se combate com terrorismo». A decisão do governador civil, cumprida por uma força de intervenção da PSP, de mandar evacuar e selar as instalações do Sindicato, é classificada pela DORP de «actuação ignóbil» e revela «a sua cara de reacçãoário, capaz de recorrer à violência e à ilegalidade fascizante para fazer a política dos seus amigos».

Aquele organismo, «saúda a luta corajosa desenvolvida pelos trabalhadores de escritório» e apela a todos os trabalhadores «para que desenvolvam uma activa solidariedade à luta» daqueles trabalhadores.

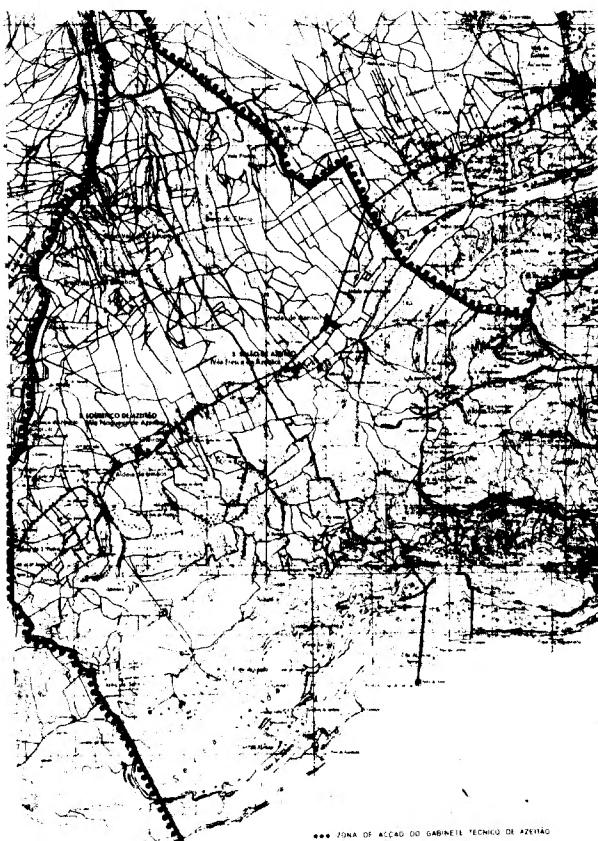


Nova tiragem do n.º 1
(esgotado)

A venda com n.º 2
a partir de terça-feira, 17

COMUNICADO

ENTRADA EM FUNCIONAMENTO DO GABINETE TÉCNICO DE AZEITÃO



A Câmara Municipal de Setúbal comunica à população em geral em especial à população residente nas áreas abrangidas pelas freguesias de S. Simão, S. Lourenço e Zona Rural da Freguesia da Anunciada, que no seguimento das várias medidas tendentes a permitir um mais fácil, rápido e eficiente apoio aos munícipes, entrou em funcionamento o Gabinete Técnico de Azeitão, situado na Rua Eng.º António Porto Soares Franco, n.º 7, em Vila Nogueira de Azeitão — Tel. 2081507 (Rede de Lisboa), nos pavilhões implantados no pátio da Casa do Povo.

Este Gabinete, uma resultante do novo sistema de funcionamento do Departamento de Administração Urbanística, composto por um corpo técnico e de fidalização de obras, que futuramente se prevê venha a ser, também, apoiado por pessoal administrativo encontra-se, ainda, numa fase de instalação e adaptação, pelo que se solicita a melhor compreensão e colaboração dos munícipes para algum atraso que, eventualmente, possa ocorrer na resolução dos assuntos em curso.

Poderão pois, os munícipes, a partir desta data, passar a tratar junto do Gabinete Técnico de Azeitão, todas as 2.ªs e 4.ªs-feiras, das 14.00 às 17.00 horas, de quaisquer assuntos referentes a viabilidades de construção ou loteamentos, processos em curso na Câmara Municipal de Setúbal, bem assim como de assuntos referentes a problemas relacionados com a habitação e que digam respeito às zonas da área indicada no verso deste Comunicado.

Setúbal, 6 de Março de 1981.

INFORMAÇÃO 2/8

CAMARA MUNICIPAL DE SETUBAL

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES HOSPITALARES

CONCURSO PÚBLICO N.º 10/81-DSRCHC

Concurso Público para Arrematação da empreitada de «Equipamento Mecânico da Central de Incineração do Hospital Distrital da Figueira da Foz»

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado:

— Preço base Esc. 3 685 020\$00
— Caução provisória Esc. 92 125\$50

Local, dia e hora limite para entrega das propostas

As propostas serão entregues na sede da Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães, n.º 222-3.º em Coimbra, até ao dia 21 de Abril de 1981, pelas 17 horas e 30.

Local, dia e hora do acto público do concurso

O acto público realiza-se na sede da Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães, n.º 222-3.º em Coimbra, no dia 22 de Abril de 1981, pelas 15 horas.

Local e horário para exame do processo

O processo de concurso poderá ser examinado na sede da Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães, n.º 222-3.º em Coimbra e na Direcção-Geral das Construções Hospitalares, sita na Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 19 r/c em Lisboa, de segunda a sexta-feira, durante as horas normais de expediente.

Local de aquisição do processo

O processo de concurso poderá ser adquirido, mediante o respectivo pagamento na firma «NOVA FOTOCOPIA, LDA.», sita na Praça do Comércio, 46-1.º, telefone 26417, em Coimbra

COIMBRA, 9 DE MARÇO DE 1981

O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS,
Francisco Fernando Moutinho dos Santos

de ontem para hoje



Um "mini" por atacado

Uma equipa denominada «Os Maiores de Olivais», meteu ontem à tarde os seus 27 elementos num «mini» batendo assim o recorde mundial da especialidade que percentia, com 24 elementos, a uma formação de estudantes ingleses. A proeza ocorreu durante o programa de Júlio Isidro, «Os Passeios dos Alegres», transmitido pela RTP. Registe-se que o recorde (conseguido no tempo de dois minutos e dois segundos) é relativo ao «mini» com todos os acessórios, ou seja com bancos dianteiros e traseiros, pois a melhor marca mundial sem os bancos pertence à Universidade de Oxford, que colocou dentro do carro 29 pessoas.

Bomba em S. Miguel de Machede: «ao serviço dos latifundiários»

O núcleo do PCP de S. Miguel de Machede, no distrito de Évora, considerou ontem que o rebentamento de um petardo no posto local da GNR, no último sábado, é «uma acção ao serviço dos latifundiários, da CAP e das forças reaccionárias». Em comunicado, os comunistas de S. Miguel de Machede dizem que o atentado visa fazer crer que os seus autores são os trabalhadores da Reforma Agrária. O documento frisa, no entanto, que «não se retiram responsabilidades à acção repressiva da GNR no que respeita à ofensiva contra a Reforma Agrária».

Incêndio em Olhão: arderam quarenta barracas de pescadores

O levantamento dos prejuízos causados por um incêndio que destruiu, na madrugada do último sábado, quarenta barracas de pescadores, na cidade de Olhão, deverá ser efectuado ainda hoje. O que, segundo os bombeiros locais, teria sido motivado por uma vela acesa, numa daquelas barracas, teve início cerca das cinco horas, só ficando extinto quatro horas depois. Mais de meia centena de pescadores que se dedicavam à faina na ria de Olhão encontram-se impossibilitados de exercer a actividade, devido ao facto do sinistro ter destruído os seus apetrechos de pesca e, nalguns casos, os motores das embarcações.

Acidente nos EUA: vitimados cinco estudantes portugueses

Cinco jovens emigrantes portugueses morreram na última sexta-feira à noite num acidente de viação ocorrido em New Bedford, no Estado de Massachusetts (EUA). A Polícia investiga ainda as circunstâncias do acidente, que envolveu um veículo conduzido por um cidadão norte-

americano, hospitalizado em estado grave. A identidade das vítimas é a seguinte: Paulo Reis de Oliveira, de 18 anos, e José Luís Furtado, de 22, ambos naturais da ilha de S. Miguel (Açores), os irmãos José Manuel e José Duarte Veloso, de 18 e 17 anos respectivamente, naturais de Santa Cruz (Madeira) e Carlos Medeiros Maucabelo, de 17 anos, nascido também em S. Miguel.

SEMANA DO ALENTEJO NA AMADORA



Com a participação de Vitorino, do Grupo de Cantores do Redondo e do Grupo Coral da Amadora, iniciou-se ontem à noite na Amadora (na sede da Sociedade Filarmónica) a «Semana do Alentejo», uma organização do Centro Cultural Roque Gameiro em conjunto com a Casa do Alentejo, e que conta com a colaboração da Câmara Municipal da Amadora e de todas as Câmaras alentejanas, do Centro Cultural de Évora, da Secretaria de Estado da Cultura, da Secretaria de Estado do Turismo e da Fundação Calouste Gulbenkian. Outras realizações da Semana, que termina no próximo dia 21 com a apresentação do «Auto da Criação do Mundo» pelo Grupo de «Os Bonecos de Santo Aleixo»: grande exposição de artesanato alentejano, na sede da Câmara e no dia 19, pelas 21 e 30 no mesmo local, um colóquio subordinado ao tema «O Alentejo na História da Literatura» com a participação de António Borges Coelho, César de Oliveira e Urbano Tavares Rodrigues.

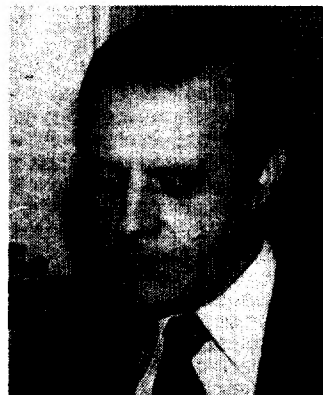
Julgamento do Caso Delgado

O substituto que Spínola sonhou para Silva Pais

A figura do «pide» acima de qualquer suspeita, de alguém que não foi tocado pela «marca» terrorista da polícia política de Salazar e Caetano, foi reivindicada para o seu constituinte pelo patrono de Pereira de Carvalho (réu no Caso Delgado), o advogado Magalhães Queirós, igualmente defensor neste momento do bombista Ramiro Moreira no tribunal do Jardim do Tabaco. E para reforçar esta ideia peregrina, Magalhães Queirós foi desenterrar, de entre outros depoimentos, o debitado em Santa Clara pelo coronel Ferreira da Cunha, contestado secretário de Estado da Comunicação Social no Executivo de Pinheiro de Azevedo, devido às suas alegadas «intimidades» com a Direcção-Geral de Segurança (através das funções que teria desempenhado nas estruturas secretas do Exército colonial).

Alguns epítetos para Pereira de Carvalho: homem de enorme

estatura, de grande conteúdo humano e pessoal, rectilíneo, inteligente, de grande nobreza de sentimentos: que mesmo depois do 25 de Abril de 1974 se teria recusado a fugir para o estrangeiro, arrastando com seis anos de prisão preventiva «sem ter feito mal a ninguém». Magalhães Queirós recordaria que abandonasse Portugal em segurança, a fim de procurar asilo político num outro país. Pela nossa parte estamos convictos de que essas ofertas existiram. Ou Pereira de Carvalho não tivesse sido escolhido por Spínola (de quem era velho conhecido na Guiné) para orientar (e chefiar) uma nova polícia política (tipo SIR ou coisa afim), sucedânea da PIDE/DGS. E nessa tarefa «trabalhou» pelo menos até ao 28 de Setembro, sendo apontado como responsável pelo desaparecimento de numerosos documentos comprometedores, não só para si como para importantes personalidades, em vá-



Magalhães Queirós: defensor de Pereira de Carvalho (que também o é de Ramiro Moreira)

rios processos entre os quais o do caso em julgamento.

Juízes do 2.º TMT: relógios avariados?

Ao considerar o libelo acusatório «extremamente vulnerável»,

Magalhães Queirós orientou toda a sua intervenção num alvo prioritário (Rosa Casaco), afirmando ser impossível configurar para Pereira de Carvalho, sequer, a incriminação de «autoria moral» no duplo crime de Badajoz. Recusando a validade da declaração de Madrid, feita a pedido de Rosa Casaco, Magalhães Queirós acabaria por reconhecer em Mário de Carvalho (o «bufo» Oliveira) a antena da PIDE junto de Humberto Delgado. Um Delgado assim definido: «Nacionalista exaltado que acabou por esbarrar nas barreiras do Estado Novo, depois de ter visto sempre os seus ideais maculados e feridos pelos jogos primários da política... dos males necessários da política». O julgamento prossegue na próxima quarta-feira a partir das 14 e 30, isto se, como vem sendo hábito, os juízes do 2.º TMT não se esquecerem de acertar os relógios e só aparecerem uma hora (ou mais) depois do «ponto» aprazado.

Manuel Geraldo

Isabel do Carmo e Carlos Antunes no Tribunal da Moita

Os dirigentes do PRP Isabel do Carmo e Carlos Antunes, presentemente a cumprirem pesadas penas em Custódias, após condenação na Boa-Hora num plenário presidido pelo juiz Arménio Ferreira (candidato a juiz-auditor num dos executivos de Santa Clara), começaram esta tarde a responder no Tribunal da Moita num processo elaborado à base de acusações da autoria de Dinis Lucas, membro infiltrado, ao que parece, no PRP, e neste momento a cumprir uma «prisão doirada» nos calabouços da Polícia Judiciária do Porto. São

ainda arguidos no processo Luís Seixas, Constantino Guerreiro e João Ribeiro, actualmente em liberdade condicional depois de terem cumprido mais de dois anos de detenção sem julgamento.

Este novo julgamento trás de novo a público a situação de injustiça em que se encontram Isabel do Carmo e restantes condenados do «Caso PRP», entre os quais a sua sobrinha Fernanda Fráguas, apesar das posições já divulgadas por vários juristas e organizações internacionais, com destaque para

a Amnistia Internacional, que consideram o julgamento da Boa-Hora elvado de irregularidades, à revelia das normas internacionalmente reconhecidas.

Lei da Amnistia: um juiz de Plenários

Por outro lado, e apesar da greve da fome de trinta dias levada a cabo pelos réus em Custódias, continua sem ser aplicado ao seu caso a Lei da Amnistia aprovada no Parlamento em finais de 1979, sendo oportuno

realçar um abaixo-assinado dirigido ao Presidente da República, assinado por várias personalidades, como Abranches Ferrão, António Macedo, Adão e Silva, Vasco da-Gama Fernandes e Henrique de Barros, em que era solicitada a aplicação da referida Lei a Isabel do Carmo e seus companheiros.

A aplicação da Lei da Amnistia para este caso, a acontecer ser apreciada, se-lo-á pelo Supremo Tribunal, integrado, entre outros, pelo juiz Arelo Manso, que foi presidente dos Tribunais Plenários no tempo do fascismo.

CAMARA MUNICIPAL DE SINES

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA REEDIÇÃO DA OBRA «SINES, TERRA DE VASCO DA GAMA»

A C.M.S. pretende promover a 2.ª edição da Obra «Sines, Terra de Vasco da Gama» de Arnaldo da Soledade.

Aceita propostas de editores, para 1.000 exemplares com cerca de 263 páginas cada, no prazo de 30 dias a contar da data do presente aviso.

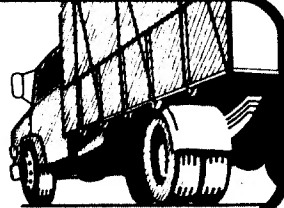
Contactar os Serviços de Compras da C.M.S.

Sines, 6 de Março de 1981
O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Francisco Maria Pereira do Ó Pacheco

Sr. Camionista

Olhe pelo bom estado do seu veículo.
Não transporte carga a mais.

circulou e viveu.



SERRA DA ESTRELA-ALGARVE



você que pretende organizar um passeio faça já a sua reserva do autocarro

cep 10

AV. CASAL RIBEIRO N.º 18-B 5.º PISO LISBOA
(TEL.: 57 06 56)

CAMARA MUNICIPAL DE SINES

SINES — HISTÓRIA

AVISO

Pretende a C.M.S. fotografar as zonas do concelho que mais acentuadamente reflectem a sua história, (castelos, fortes, igrejas, capelas, ruas, azulejos, habitações, etc.). Sendo difícil quantificar, aceitam-se propostas para a realização deste trabalho com preços por fotografia, durante 20 dias a partir da data do presente aviso.

Sines, 9 de Março de 1981
O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Francisco Maria Pereira do Ó Pacheco

Multinacionais preparam-se para devorar a EPAC (2)

“Homens importantes” por detrás dos grandes moageiros

Conforme o «DL» divulgou na sua edição do passado sábado está em marcha uma vasta operação tendente a entregar o rendoso negócio da importação de cereais, até aqui monopólio da Empresa Pública de Abastecimento de Cereais (EPAC), a alguns poderosos grupos económicos dominados por empresas multinacionais. Hoje prosseguimos a nossa viagem aos bastidores dessa operação.

Os elementos por nós já avançados e que são há muito do conhecimento geral nos meios afectos ao sector cerealífero, não deixam quaisquer dúvidas. As manobras visando a instalação em Portugal da multinacional francesa Luis Dreyfus são dirigidas por um personagem detentor de um «curriculum» exemplar: José Carlos da Silva Pais de Sousa, economista, perto de quarenta anos, durante dois anos vice-presidente da EPAC (de 76 a 78).

Antes de chegar a esse magnífico trampolim que foi o Conselho de Gerência da EPAC, o referido gestor passou pela Companhia de Seguros Mundial e pela Secretaria de Estado do Comércio e Indústria Agrícola. Durante o Primeiro Governo Constitucional foi nomeado para a Direcção da EPAC e depressa aí se destaca pelos seus métodos de actuação. Para lá de uma conduta genericamente caracterizada como autocrática por muitos dos que com ele trabalharam, Pais de Sousa teve interferência directa em alguns célebres negócios de importações de cereais que trouxeram centenas de milhares de contos de prejuízo à empresa. Nos meios da pequena indústria de moagens não faltam vozes para se erguerem contra as facilidades que teria concedido aos grandes moageiros.

Durante aquilo que parece ser uma espécie de «estágio» de dois anos no meio dos negócios cerealíferos, o referido gestor estabeleceu necessariamente uma vasta trama de ligações com a grande indústria de moagem. Esse contacto com a indústria não tinha, contudo, o seu início nas suas funções na EPAC. Também por via familiar estava ligado à maior empresa do sector: um seu cunhado (Viana Machado) era administrador da Portugal e Colónias.

Boicote à EPAC

Os planos de desmantelamento da EPAC há muito que andavam na cabeça de muita gente. A chegada da AD ao Governo e a questão (falsa) da inevitabilidade do fim do monopólio estatal da importação e comércio de cereais, com a adesão à CEE, relacionou a contestação da EPAC. Os grandes moageiros, sobretudo, do Norte do País, associam-se na Associação de Industriais de Moagem (AIM). A EPAC começa a ser objecto de uma campanha de descrédito e de um boicote por parte da grande indústria. Um dos pretextos é a cota obrigatória de compra de 30% de trigo nacional no total do cereal comprado por cada moagem. Há cerca de um ano os grandes moageiros começam a recusar-se a retirar os 30% de cereal nacional, acusando-o de falta de qualidade e levantando problemas que até aí nunca tinham levantado. Nas raras ocasiões em que se resolvem a levar essa quantidade obrigatória de trigo nacional, acabam por o devolver dizendo que não presta. As razões desta actuação, exclusiva dos grandes industriais,

já que os pequenos não têm qualquer interesse no desparecimento da EPAC, residem na guerra económica que decidiram mover contra esta empresa pública. As consequências são que a EPAC se vê a braços com importantes quantidades de cereal que não consegue escoar, o que levanta problemas de capacidade de armazenagem disponível para as próximas colheitas e vai prejudicar directamente os produtores. Por outro lado, os grandes moageiros que assim só moem trigo estrangeiro ficam favorecidos em relação aos pequenos que produzem uma farinha menos concorrencial devido à mistura de cereal nacional.

Enquanto a guerra contra a EPAC se desenvolve também no campo político (preparação da legislação «liberalizadora» a que já nos referimos) e no campo da opinião pública e dos grupos de pressão, os grandes moageiros (cerca de uma dúzia) preparam-se para o futuro. Na AIM parece desenharem-se duas forças. Uma liderada pela Portugal e Colónias, com estreitas ligações a Pais de Sousa e às filiais da Dreyfus em constituição em Portugal — Lusograin e Intergrain. Outra liderada pelas Fábricas Triunfo (importantes capitais ingleses e suíços), que com Rogério Martins, estaria ligada à multinacional americana Nabisco.

O grupo da Portugal e Colónias, de que fazem parte diversas outras empresas em que tem importantes capitais, parece, aliás, estar a alargar o seu império a outras pequenas moagens que, como acontece frequentemente, serão encerradas logo após a sua aquisição. Neste caso parece estarem as Moagens de Portalegre e do Crato.

Para lá da Portugal e Colónias e algumas sociedades a ela ligadas, cujo entendimento com o projecto da Dreyfus não oferece dúvida, existe um conjunto de empresas membros da AIM que parecem ainda pouco definidas. Algumas poder-se-iam aliar a dois grupos americanos que até aqui pouco se movimentaram, o Continental — maior do sector — e Cargill. Outras, ligadas à Triunfo, parecem, contudo, estar em contacto com a multinacional Nabisco para disputarem uma parte importante do mercado.

Neste último grupo, destaca-se o papel de Rogério Martins, companheiro de lides «marcelista-liberais» do actual ministro do Comércio, Alexandre Vaz Pinto, cujo secretário de Estado, Walter Marques, se tem mostrado um defensor acérrimo da liberalização do comércio de cereais.

Rogério Martins está também presente nas Moagens Associadas e na Aliança que, juntamente com a Nova Vouga, a Leões, a Ceres e outras, estariam a constituir um bloco dependente da Triunfo que, por sua vez, se estaria a ligar à tal Nabisco.

Uma posição talvez significativa de tudo o que anda por detrás deste processo, é aquela que — segundo informações que o «DL» pôde obter de fontes ligadas ao Ministério do Comércio — o ministro

Vaz Pinto assumiu recentemente ao negar à EPAC a necessária autorização para a importação de 25 mil toneladas de arroz a pretexto de uma próxima abertura do sector às empresas privadas. Pressionado pela EPAC a reduzir essa decisão a escrito, o ministro teria então recuado e teria acabado por autorizar a referida importação...

A margem de toda esta movimentação das grandes empresas de moagens, restam cerca de quarenta pequenas e médias empresas que vêem com muita apreensão as perspectivas da substituição do monopólio da EPAC pelo monopólio das multinacionais.

Algumas dessas empresas temem especialmente que a situação de quase monopólio privado a que seria levado o comércio de cereais, a concretizar-se a liberalização do sector e os projectos de afastamento da EPAC da concorrência, as viesse a privar da regularidade do abastecimento de cereais que são a sua matéria-prima. O controlo da importação por grandes empresas do sector das moagens poderia levar ao fim da distribuição equitativa de cereais, entre as diferentes empresas de moagem, que a EPAC sempre tem assegurado, sobretudo, em períodos de crise no mercado internacional. Os pequenos e médios moageiros ficariam deste modo completamente dependentes dos seus poderosos concorrentes.

Entrevista com o secretário de Estado

Preocupados com toda esta situação, os cerca de 2000 trabalhadores da EPAC começaram há algum tempo a manifestar os seus receios, que se relacionam com a manutenção dos seus postos de trabalho e com as consequências globais para o País da ofensiva desencadeada contra a empresa. Existe uma total unanimidade, em relação aos problemas mais importantes, entre a comissão de trabalhadores e os Sindicatos do Comércio, dos quadros e de escritório, dos agentes técnicos agrícolas e dos economistas. Todos esses órgãos representativos dos trabalhadores tomaram já inequívocas posições, entre as quais um comunicado conjunto onde se afirma que todos esses órgãos «deverão tomar medidas, quer em conjunto, quer individualmente, por forma a contribuírem para a conjugação dos esforços de todos os interessados na defesa da EPAC, no sentido de que os seus comuns interesses sejam devidamente salvaguardados».

Para já, a comissão de trabalhadores deverá encontrar-se na próxima quinta-feira com o secretário de Estado da Tutela, secretário de Estado da Transformação Agrícola, para obter deste uma clarificação dos objectivos governamentais. Por outro lado, esse órgão solicitou já uma audiência junto de todos os grupos parlamentares para lhes expor a gravidade da situação.

Amanhã o «DL» voltará ao assunto. Abordando entre outras coisas a questão da pretensa inevitabilidade do desmantelamento da EPAC com as suas actuais atribuições, em função da projectada adesão à CEE.

José António Cerejo

Vinho do Porto “entornado”

Para quem vai a colheita de 80?

Porto, 16 — O dr. Manuel Marta garantiu ontem, durante uma conferência de imprensa efectuada nesta cidade, que milhares de amostras do vinho de cuja venda se propõe ser intermediário vão começar a ser entregues a partir de hoje aos exportadores de Gaia. Entretanto, como já noticiámos, a União das Adegas Cooperativas da Região do Douro que, segundo uma credencial assinada pelo seu presidente da assembleia geral, dr. Donas Boto, deliberou confiar a Manuel Marta «a sua representação para a venda dos seus vinhos generosos da colheita de 1980», reúne-se, também hoje, a nível de direcção, para analisar o assunto.

Durante a reunião com a imprensa, Manuel Marta que poderá ganhar dezenas de milhares de contos na transacção, garantiu que a representação para a

venda de 45 000 pipas de vinho foi-lhe dada por 22 adegas cooperativas reunidas em Alijô no dia 14 de Fevereiro e denunciou, com documentos, atitudes de responsáveis da Casa do Douro e de Silva Reis, da Real Companhia Velha.

Por entre tragos de bom vinho com dezenas de anos, não deixou também de levantar alguns dos muitos problemas que afectam os produtores do vinho do Porto e a fama deste, sob o monopólio das companhias de Gaia. afirmou, por exemplo, que os produtores têm sido vítimas dos baixos preços que lhes impõem as companhias, que muito do vinho exportado é feito com «posinhos de perlímpim» e que as próprias adegas cooperativas deviam poder vender o vinho directamente no estrangeiro.

Relativamente à Casa do Douro,

a cujo lugar de presidente da direcção se propõe concorrer Manuel Marta disse que ela deve vender directamente aos importadores, em novos mercados, designadamente no Japão e China. «Nunca fari concorrência aos exportadores porque estes vendem vinho de três anos e não velho» — frisou.

Quanto ao preço a que se propõe vender o vinho que lhe foi confiado — 40 contos a pipa — o médico-comerciante disse que as firmas de Gaia terão de aceitá-lo. Como exemplo dos elevados lucros destas, Manuel Marta apontou o facto de em 1972 terem vendido a pipa por quatro e seis vezes mais que o preço pago à lavoura.

Para já garantiu que, com esta «tempestade» que provocou, o vinho já subiu, no produtor, cinco a seis contos por pipa.



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA AGRICULTURA DO DISTRITO DE BEJA

CIRCULAR-CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 1 do Artigo 38 dos Estatutos fica convocada para os dias 28 e 29 de Março de 1981 uma Assembleia Geral Ordinária a realizar no Casão da UCP Esquerda Vencerá em Pias dia 28/3/81 e no Salão dos Bombeiros em Beja dia 29/3/81 com início às 9.30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Discussão e votação do Relatório e Contas
- 2 — Situação Política/Sindical
 - a) Discussão de aumento de salários, regalias sociais e desemprego
 - b) Divisionismo Sindical

Beja, 10 de Março 1981

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Manuel Ramalho Rodrigues

Traz o cartão de sócio ou de quotas

COM A TUA PRESENÇA REFORÇA O SINDICATO

NOTA: Não comparecendo o mínimo legal de sócios, a hora marcada, a assembleia geral funcionará e deliberará validamente com qualquer número, meia hora depois

Giscard encontrou-se com Schmidt

Convergência em política estrangeira

A França e a República Federal da Alemanha consideram «muito positiva» a apolítica da nova administração Reagan.

Esta foi uma das conclusões a que chegaram ontem depois de três horas de conversações em Blaesheim, na Alsácia, o presidente francês Valéry Giscard d'Estaing e o chanceler federal alemão Helmut Schmidt.

«Consideramos positivos os resultados das visitas a Washington dos ministros francês e oeste-alemão dos Negócios Estrangeiros», sublinhou o presidente francês. O chanceler Schmidt confirmou igualmente que a política de Ronald Reagan era «muito positiva».

Os dois países já durante a última cimeira que teve lugar em

Paris tinham manifestado a sua determinação em cooperar «com um espírito de confiança com o novo Governo americano» excluindo no entanto «qualquer situação de fraqueza e a procura de uma superioridade militar».

Os outros pontos da política internacional que foram abordados e nomeadamente as relações Leste-Oeste, o diálogo Norte-Sul e a situação económica do mundo ocidental foram também objecto de análises «convergentes».

No que diz respeito nomeadamente às relações Leste-Oeste, os dois estadistas evocaram as grandes linhas da carta que enviarão a Leonid Brejnev, em resposta à mensagem que o presidente soviético lhes enviou.

Colombo vai a Bona

Hans-Dietrich Genscher, ministro alemão federal dos Negócios Estrangeiros, receberá amanhã em Bona o seu homólogo italiano Emilio Colombo, para o informar acerca das suas recentes conversações com o presidente Ronald Reagan e o secretário de Estado, Alexander Haig, anunciou hoje um porta-voz do ministério alemão-federal dos Negócios Estrangeiros.

Na sexta-feira, Genscher já tinha falado pelo telefone, sobre o mesmo assunto, com lord Carrington, ministro britânico dos Estrangeiros, precisou o porta-voz.

França Coluche desistiu

leu um memorando pedindo ao Japão que se associasse a um «espírito de confiança» no Extremo Oriente.

Dmitry Polyansky recusou-se, no entanto, a ceder no que respeita ao assunto principal que impede uma melhoria de relações entre os dois países — a ocupação soviética das ilhas situadas ao norte de Hokkaido, a principal ilha japonesa.

Segundo um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros japonês, Ito levantou a questão das ilhas na reunião de domingo, mas o embaixador soviético limitou-se a dizer que o «assunto já está resolvido».

Polónia

Pedidas alterações

à Constituição

O restabelecimento da função de presidente da república, a supressão da acumulação dos mandatos parlamentar e ministerial e a criação dos tribunais constitucionais e de Estado, são outros tantos pontos que figuram no programa do «Partido Democrático» (SD) polaco, cujo décimo segundo congresso principiou ontem em Varsóvia.

Aliado ao Partido Operário Unificado (POUP) e ao Partido Camponês, no seio da «Frente Unida Nacional» (que abriga também os «sem partido», incluindo os deputados católicos), o «SD», que agrupa cerca de 115 000 membros, conta 37 deputados (dos 460) da Dieta polaca. Eleger para o seu congresso perto de 500 delegados representando principalmente os meios intelectuais e do artesanato privado, que constituem a sua base.

“Subversão no Nordeste”

Centenas de pessoas com fome vítimas das secas que se prolongam há mais de um ano no pobre Nordeste do Brasil estão a invadir cidades e a apoderar-se de alimentos.

O ministro para os Assuntos Regionais Mário Andreazza, aventou que as pilhagens são provocadas «por agitadores» que querem «provocar a subversão», mas tal afirmação foi ridicularizada até pelos próprios deputados no parlamento de Brasília.

O cardeal arcebispo de Fortaleza, Aloísio Lorscheider, tomou a defesa dos necessitados e afirmou que os furtos vêm sendo praticados pelas gentes impelidas pela fome e que de certo modo são um «legítimo direito» dos desesperados.

A verdade da questão não

é tão linear como pode parecer, mas assenta em uma realidade física e geográfica: a seca dura há mais de um ano numa zona de verdadeiro feudalismo em que vive essa enorme massa de trabalhadores ao serviço dos grandes proprietários do Nordeste do Brasil.

Existem diversos planos para acabar de vez com as secas no Nordeste, desde o bombardeamento de nuvens com produtos químicos, até ao desvio de rios importantes que fertilizam a região, para além dos planos oficiais de empregar as vítimas da seca em trabalhos de construção de estradas e pontes, mas ninguém até hoje decidiu nada.

Um deputado da oposição apresentou no Parlamento um projecto no sentido de o

Governo japonês recusa contacto com a URSS

O primeiro-ministro japonês, Zenko Suzuki, escusou-se a reunir-se com o embaixador soviético, Dmitry Polyansky, recusando deste modo a mais recente tentativa diplomática da União Soviética para se aproximar do Japão.

«Parece não haver qualquer necessidade de me encontrar com o embaixador», afirmou Suzuki um dia depois de se terem iniciado os primeiros contactos a alto nível entre o Japão e a União Soviética desde Dezembro de 1977.

O embaixador soviético reuniu-se no domingo com o ministro dos Negócios Estrangeiros japonês, Masayoshi Ito, a quem

Ameaçando ocupar mais ci

Iraque prossegue de mísseis contra

O Iraque lançou um ataque aéreo com «rockets» contra centros petrolíferos iranianos no Cuzistão, depois de ter ameaçado ocupar mais cidades, se Teerão não aceitar sentar-se à mesa das negociações — noticiou a agência PARS.

Dois caças iraquianos dispararam «rockets» na área de Ahvaz enquanto uma equipa da Cruz Vermelha Internacional inspecionava os danos materiais nesta cidade, assolada por uma semana de bombardeamentos com mísseis — indicou a agência iraniana.

Não há notícias imediatas de vítimas. Mais para norte, a cidade iraniana de Dizful foi atingida por vários mísseis iraquianos que mataram seis pessoas, destruíram uma mesquita e várias casas — acrescentou a PARS.

Os intensos ataques iranianos contra as cidades da província do Curzistão, no Sul do Irão, surgem depois de o presidente Sadam Hussein ter ameaçado sábado ocupar mais cidades iranianas se Teerão não reconhecer as reivindicações territoriais de Bagdade na área.

O presidente iraquiano ofere-

ceu, por outro lado, uma maior assistência militar, e não só, às minorias iranianas, exortando os árabes do Cuzistão a revoltarem-se contra o Governo central de Teerão.

Hussein apelou à população predominantemente árabe do Cuzistão, para que se prepare para praticar os seus direitos nacionais e pan-árabes no seu solo.

Enquanto isto, o Comité dos Não-Alinhados encarregado de encontrar uma saída para a guerra iraco-iraniana, vai reunir-se hoje em Beirute.

A decisão foi tomada durante um encontro, em Beirute, entre Yasser Arafat, presidente do Comité Executivo da OLP e Isidoro Malmierca, ministro dos Negócios Estrangeiros cubano.

Khomeiny

O imã Khomeiny recebeu esta manhã em Teerão todos os principais dirigentes do país, anunciou a agência PARS.

Nesta «audiência extraordinária» participaram o presidente

Incêndio

em Chicago:

19 mortos

e 10 feridos

Morreram 19 pessoas e uma dezena ficaram feridas no incêndio que devastou ontem um prédio de Chicago, segundo o último balanço publicado pelos bombeiros.

O sinistro declarou-se, ao que parece, na lavandaria desse antigo hotel transformado em prédio de habitação de 60 apartamentos, situado num bairro pobre de Chicago. Uma espessa nuvem de fumo invadiu os quatro andares do prédio e foram precisas duas horas e uma centena de bombeiros para dominar o sinistro.

Segundo várias testemunhas, o número elevado de vítimas deve-se ao pânico que se gerou entre os residentes, a maioria dos quais estava a dormir quando se declarou o incêndio. A maior parte dos apartamentos estavam equipados com detectores de fumo, mas muito poucos desses aparelhos se encontravam em estado de funcionamento.

Cientistas britânico contra armas químicas

Um grupo de cientistas britânicos, que inclui quatro Prémios Nobel, lançou um movimento de resistência contra o fabrico de armas químicas.

Os fundadores do movimento fizeram um apelo a todos os cientistas para que não colaborassem em investigações destinadas à guerra química e pretendem recolher donativos para a publicação de anúncios pagos nos jornais, a fim de sensibilizarem a opinião pública.

«De momento o nosso apelo é dirigido à comunidade científica britânica mas esperamos que o movimento alastre a outros países» — disse o professor Maurice Wilkins, um dos 19 signatários do documento.

Wilkins, um especialista em biofísica, foi um dos contemplados com o Prémio Nobel de Medicina em 1962. Os outros laureados com o Nobel que assinam o apelo são o cirurgião Peter Medawar, o bioquímico Fre-

derick Sanger e Dorothy Hodgkin, especialista em cristais.

Este movimento vem na sequência de declarações feitas em Dezembro pelo ministro da Defesa britânico de que a Grã-Bretanha poderia recorrer ao fabrico de armas químicas.

Os cientistas promotores do movimento afirmaram numa conferência de Imprensa que o Ministério da Defesa britânico está a projectar o estacionamento de armas químicas norte-americanas em território britânico ao mesmo tempo que tenciona adquirir no estrangeiro para as Forças Armadas britânicas gases que atacam o sistema nervoso.

Aviso soviético

A União Soviética e os seus aliados do Pacto de Varsóvia «ver-se-ão obrigados» a tomar medidas se forem instalados na

Europa Ocidental novos mísseis americanos, afirmou domingo, a Agência TASS, em Moscovo.

A Europa Ocidental não se deve transformar em «refém» dos Estados Unidos e os responsáveis da NATO devem dar provas de «sabedoria política» e de «bom senso», acrescentou a agência soviética.

A instalação nos países da Europa Ocidental, de novos mísseis nucleares americanos, significaria para estes países uma «ameaça mortal de guerra nuclear», acrescentou, por fim, a agência.

Desarmamento

Dirigentes partidários trabalhistas e sociais-democratas de sete países da NATO acolherão favoravelmente quaisquer hipóteses de conversações sobre a limitação de mísseis nucleares na Europa, disse no sábado o

AVENIDAS NOVAS

A AGÊNCIA **abreu** pensa em si, na sua comodidade e sabe como por vezes é difícil deslocar-se às nossas lojas e escritórios na Av. da Liberdade, 158-160. Assim, procedemos à abertura de uma nova filial na Av. de Roma, 66-B onde sem incómodo poderá aparcar o seu automóvel sendo também servido por 2 estações de metro.

Esperamos a sua visita.

ESTAMOS AQUI

ROMA M EST. UNIDOS IGREJA ALVALADE M

AVENIDA DE ROMA

AVENIDA DE ROMA, 66-B

VIAGENS E TURISMO **abreu** fundada em 1840

TELFS. 80 36 09 • 80 50 47 • 80 50 96 • 80 52 46
80 51 97 • 80 51 45 • 80 53 45 • 80 53 95 • 80 54 46
TELEX 14810 • 1700 LISBOA CODEX

ão da fome” ste brasileiro

presidente João Figueiredo substituir uma visita à Colômbia por um desembarque no Nordeste do Brasil a fim de tomar medidas concretas de assistência às vítimas da seca e da miséria.

Cidades do interior dos Estados de Pernambuco, Ceará e outros têm vindo a ser saqueadas, com relevo para os mercados e armazéns de géneros alimentícios.

Dezenas de presidentes de câmara abandonaram as cidades e afirmam não poder cumprir as promessas de auxílio aos flagelados pela desgraça, se os Governos central e do Estado não os auxiliarem economicamente, com medidas mais concretas do que as adoptadas até agora.

Os nordestinos esperam

ainda que no dia de São José, 19 de Março, como é da tradição popular, chova torrencialmente, o que aliviaria minimamente a situação.

Mas desta vez a situação parece ser mais grave que nos outros anos. Grande parte das manadas de bovinos já não existem e as searas estão perdidas. Está em estudo na região a possibilidade de racionar a água, pois as barragens e represas secaram completamente.

Continua em estudo a possibilidade de um subsídio governamental para os pequenos e médios proprietários.

As vítimas da seca têm de ser vistas de forma realista.

Na região ninguém acredita que haja agitação política. A única «subversão» é a fome.

idades

e guerra a o Irão

Bani-Sadr, o primeiro ministro Ali Radjaj, o presidente do Supremo Tribunal, o «ayatollah» Mohammed Behchhti, o presidente do Parlamento Akbar Hamedi Rafsandani, o procurador-geral, o «ayatollah» Mousavi Ardebili, o conselheiro militar do Imã «ayatollah» Seyed Ali Khamenei e o filho do «Guia da Revolução», Hojatoleslam Seyed Ahmed Khomeini, informou a agência iraniana.

A agência não forneceu nenhuma indicação sobre os assuntos que foram tratados durante o encontro. Recentemente uma viva polémica opôs Bani-Sadr a várias personalidades do Partido da República Islâmica (maioritário no Parlamento) e a alguns membros do alto clero sobre os incidentes de 5 de Março passado na Universidade de Teerão.

Enquanto isto, um dos doze membros do Conselho de Controlo da Constituição, Mehdi Hadavi, demitiu-se, sábado, por se considerar incapaz de «impedir a violação da Constituição», anunciou, domingo, o jornal «Revolução Islâmica», do presidente Bani-Sadr.

DS cas

norueguês Reulf Steen.

Falando numa conferência de Imprensa, após uma reunião à porta fechada, em Oslo, de dirigentes partidários da Bélgica, Dinamarca, Holanda, Noruega, Grã-Bretanha e Alemanha Federal, o presidente do Partido Trabalhista norueguês, concordou em que as propostas feitas pelo líder soviético Leonid Brejnev, eram «interessantes e deveriam ser estudadas mais detalhadamente».

Steen indicou ainda que a reunião de Oslo estudou o controlo de armas atómicas e a forma de evitar o estacionamento de mísseis nucleares na Europa.

Concluindo as suas declarações, o presidente dos trabalhistas noruegueses acentuou que, na opinião dos dirigentes partidários presentes na reunião, a Europa deverá insistir na necessidade urgente do início de conversações sobre o controlo de armas.

Terminou o drama do avião desviado de Carachi

O drama do avião paquistanês sequestrado terminou ontem em Damasco, com a entrega dos três sequestradores e a libertação dos 102 reféns, depois da chegada à capital síria dos 54 presos políticos soltos por Islamabad.

Tudo começa no dia 2, quando o avião, num voo doméstico, foi desviado para Cabul por um comando de três homens da organização clandestina paquistanesa «Al-Zulfikar».

Os três sequestradores, dos quais dois foram identificados como Salamullah Khan Tippu e Nasser Jamal, exigiram a libertação de mais de meia centena de presos políticos detidos nas cadeias paquistanesas, como condição para pôr fim ao sequestro.

Depois de alguns dias no Aeroporto de Cabul, no decurso dos quais foi morto a tiro um dos reféns (um paquistanês), o comando fez o aparelho seguir para Damasco, onde aterrou no dia 8.

Desde então, seguiram-se trocas de mensagens com o Governo de Islamabad que, por fim, acabou por concordar em libertar 54 presos políticos.

Contudo, no momento em que tudo deixava prever um desenlace rápido, os acontecimentos complicaram-se quando ontem o Governo líbio retirou a sua aceitação de conceder asilo político aos opositores do general Zia Ul-Haq, na altura em que o avião que os transportava já se encontrava no ar.

O avião sírio com os ex-presos políticos paquistaneses viu-se forçado a sair do espaço aéreo líbio e a aterrar em Atenas, para reabastecimento, de onde se dirigiu para Damasco, onde chegou após uma odisseia de oito horas de voo sobre o Mediterrâneo Oriental.

Eram 21 e 15 de Lisboa, quando os três sequestradores se entregaram ao negociador chefe sírio, brigadeiro Muhammed Al-Khouli, depois de o Governo de Damasco ter oferecido asilo político aos opositores paquistaneses.

Entretanto, aterrava em Damasco o avião com os ex-presos políticos e processava-se a libertação dos 102 reféns retidos a bordo do aparelho sequestrado durante 13 dias.

Contra a opinião dos EUA

CEE decide retomar ajuda humanitária a El Salvador

A Comissão da Comunidade Europeia vai recomendar imediatamente a realização do seu projecto de ajuda humanitária às populações salvadoreñas, apesar das recentes advertências dos Estados Unidos, sobre-se nos meios ligados à Comunidade.

No passado dia 17 de Fevereiro, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Dez» tinham aceite, a pedido dos Estados Unidos, não tomarem uma decisão definitiva sobre essa ajuda antes de se terem assegurado que iria efectivamente para as populações necessitadas do Salvador, e não aos opositores

ao actual regime.

Numa carta a Gaston Thorn, presidente da Comissão, o general Alexander Haig, secretário de Estado americano, tinha indicado que a ajuda da CEE poderia ser desviada para os grupos armados que lutam contra a junta de Governo.

A decisão de recomendar imediatamente o projecto de ajuda humanitária surgiu no fim-de-semana, soube-se em Bruxelas junto do Comité dos Representantes Permanentes: consideram que os receios das autoridades americanas não tinham fundamento.

Enquanto isto, o arcebispo Arturo Rivera y Damas suspen-

deu o apoio da igreja salvadoreña aos guerrilheiros, menos de um ano depois do assassinio do seu antecessor, Óscar Romero.

Um padre jesuíta, comentando a influência do arcebispo Romero à data da sua morte, disse que os pontos de vista do clérigo assassinado «continuam muito vivos para padres, freiras e povo de El Salvador. Contudo, houve uma mudança tremenda aos níveis institucional e hierárquico».

Por seu lado, Rivera deu já a saber que não estará em El Salvador para o aniversário da morte do prelado, que o antecedeu, a 24 deste mês. Romero, indigi-

tado para o Prémio Nobel da Paz de 1979 pela sua defesa dos direitos humanos, foi abatido para silenciar as denúncias que fazia das atrocidades alegadamente cometidas pelas tropas da junta no poder.

Rivera, que Romero dizia ser «o meu melhor amigo e conselheiro», acabou por manifestar entretanto «confiança» na Junta.

Por último, o representante Clarence Long (democrata — Maryland) deixou ontem Washington com destino à América Central, onde, segundo, um dos seus colaboradores, poderá encontrar-se com os responsáveis da junta salvadoreña.

General Viola nos EUA

Reagan vai levantar embargo à Argentina e ao Chile

O presidente Ronald Reagan vai pedir esta semana ao Congresso que levante o embargo sobre as vendas de armas à Argentina, segundo revelou ontem o «Washington Post» citando fontes informadas.

O quotidiano revela que este pedido coincidirá com a visita a Washington do futuro chefe de Estado argentino, general Roberto Viola, que deve avistar-se com o presidente Reagan e com o secretário de Estado, Alexan-

der Haig.

Segundo o jornal, o pedido ao Congresso será acompanhado de outro ainda mais controverso sobre o levantamento da interdição da ajuda americana, declarada ou não, às forças contra-revolucionárias de Angola.

Está também em estudo em Washington, segundo o quotidiano, uma nova avaliação do embargo sobre a venda de armas ao Chile.

O embargo de armas à Argen-

tina foi decretado em 1978 sob proposta do senador Edward Kennedy (democrata do Estado de Massachusetts). A Argentina desejava nessa altura comprar armamento no valor de cem milhões de dólares, mas o seu pedido foi recusado devido às violações dos direitos do homem neste país.

Costa Rica

diz «não»

Dois navios de guerra norte-

americanos não puderam penetrar nas águas territoriais de Costa Rica, em virtude duma rejeição, sábado à noite, emitida pelo Conselho do Governo daquele país quanto a um pedido de autorização anteriormente concedido pelo presidente Rodrigo Carazo.

Constituído pelo presidente e pelos ministros de Estado, o Conselho do Governo é a instância suprema do Executivo em casos como este.

Vasta operação antiguerrilha no Sul da Colômbia

Uma vasta operação antiguerrilha decorre no Sul da Colômbia, onde foi decretado o recolher obrigatório, referem, domingo, os enviados especiais da Imprensa de Bogotá.

A contra-ofensiva foi lançada na região de Putumayo, na fronteira equatoriana, cuja capital, Mocoa, foi ocupada, na passada quarta-feira, durante várias horas, por guerrilheiros do movimento do 19 de Abril (M-19).

Fonte oficial afirmou que 3 pessoas, entre as quais o comandante da Polícia local, tinham sido mortas nessa ocasião pelos guerrilheiros que tinham levado dinheiro, víveres e medicamentos, depois de terem atacado um banco e edifícios governamentais.

A militarização da zona de Putumayo foi decidida na sequência de uma dezena de ataques da guerrilha na região e no resto do país, nos quais participaram membros do «M19», do Exército de Libertação Nacional (pró-castrista) e das Forças Armadas e revolucionárias da Colômbia (FARC).

Enquanto isto, uma venezuelana foi morta na passada sexta-feira em Maicao durante os violentos incidentes provocados por elementos hostis à Venezuela.

A vítima, Gladys de Machado, que estava a efectuar uma viagem pela Colômbia, foi morta por habitantes de Maicao, irados pela recente decisão do presidente venezuelano, Luís Herrera Campins, de não assinar o acordo fronteiriço com a Colômbia.

BANCO DE PORTUGAL

Direcção de Serviços de Emissão e Tesouraria

A V I S O

O Banco de Portugal leva ao conhecimento do público que serão oportunamente emitidas notas de CINCO MIL ESCUDOS, ch. 1, efígie «António Sérgio»

aprovadas de harmonia com o disposto nos n.ºs 1 e 2 do artigo 9.º da Lei Orgânica.

As principais características desta nota, bem como a marca-de-água do respectivo papel, foram descritas em aviso publicado no «Diário da República» n.º 289, I Série, de 16 de Dezembro de 1980.

Lisboa, 16 de Março de 1981

Banco de Portugal
Os administradores

Luís Carlos Assunção Brás Teixeira
Alberto José Santos Ramalheira

Desporto

Federação de Futebol:

Carlos Carvalho presidente impugnado

No sábado, o Congresso apressado da Federação Portuguesa de Futebol limitou-se a cumprir três dos doze pontos da agenda, elegendo um novo presidente e introduzindo algumas alterações importantes no regulamento de provas oficiais.

O jornalista Carlos Carvalho foi eleito por 240 votos a favor e 116 nulos para o cargo de presidente da Federação, deixado em aberto com a entrada de Morais Leitão para o Governo e pela inelegibilidade de Romão Martins.

Romão Martins tem um processo de impugnação no Supremo Tribunal Administrativo. Ante a eleição de Carlos Carvalho (proposto pelo Benfica e posteriormente pela AFL) o tesoureiro federativo dr. Silva Resende (Sporting) pediu a demissão do seu cargo.

A «Taça de Portugal», a promoção e despromoção da 1.ª Divisão e o Campeonato Nacional de Juniores vão passar a ter novos figurinos, cuja entrada em vigor será imediata.

A alteração de distribuição dos dinheiros do Totobola não foi aprovada, embora fosse necessário o voto de qualidade do presidente do Congresso, Leite Faria, em face de uma igualdade na votação dos congressistas. Dos nove pontos que ficaram por discutir, o mais importante é uma proposta da Associação de Futebol de Coimbra para a criação da categoria de «escolas». O congresso prossegue no dia 4 de Abril, às 9 e 30.

A partir desta temporada, descem automaticamente à 2.ª Divisão os 14.º, 15.º e 16.º classificados do campeonato da 1.ª Divisão, enquanto o 13.º (que, anteriormente, também era despromovido automaticamente) disputa uma «liguinha» com os segundos classificados das três zonas da 2.ª Divisão. O 1.º classificado da «liguinha» e os vencedores das três zonas do escalão secundário ascendem à divisão principal.

A «Taça de Portugal» passará, na próxima temporada, a ser disputada por 192 clubes, sendo 16 da 1.ª Divisão, 48 da 2.ª, 96 da 3.ª, 28 dos campeonatos distritais do continente (apurados

por coeficiente) um clube da Madeira e três dos Açores, independentemente dos representantes das regiões autónomas nos campeonatos nacionais.

Em função do aumento de participantes, a «Taça» passa a ser disputada em 8 eliminatórias, a primeira das quais apenas com os clubes da 3.ª divisão e os dos regionais e a final será realizada sempre no Estádio Nacional (Jamor).

Uma possível alteração no modo de atribuição do troféu, cujo original se encontra na sede da Federação desde o início da competição, foi rejeitada em face do seu elevado custo, atendendo ao valor do troféu, actualmente avaliado em 1500 contos.

O campeonato Nacional de Juniores passa, na próxima temporada, a ser disputado em seis séries de dez clubes cada uma, apurando para a 2.ª fase os dois primeiros de cada série. Os dois vencedores das zonas Norte e Sul (2.ª fase) disputam o título, numa final em duas «mãos». Neste ano, em que a fase inicial se disputa em quatro séries de 12 clubes, a 2.ª fase terá duas séries com os dois primeiros de cada uma das anteriores. A final disputa-se igualmente em duas «mãos», entre os vencedores de cada uma das «poules» da 2.ª fase.

A redacção final da alteração ao regulamento das provas oficiais foi conferida ao consultor jurídico da Federação, dr. Jorge Saraiva.

A proposta da Associação de Setúbal para alterar as normas de distribuição dos dinheiros do Totobola foi recusada, embora em votação renhida, por a subida da execução dos serviços de expediente e orçamento até 40 por cento da verba global ter sido considerada uma forma de cercar apoio ao Fundo de Fomento do Futebol e aos clubes pequenos.

As Associações de Aveiro, Coimbra, Lisboa e Porto votaram contra, igualando os 155 votos das doze associações que aprovaram a alteração e, devido à ausência do delegado da Guarda e da abstenção de Braga, foi o dr. Leite Faria quem usou do voto de qualidade, pronunciando-se contra a alteração.

Nacional de juniores

Porto empata em S. Tirso

Igualmente se jogou a ronda 21 do nacional de juniores, deixando para a história os seguintes números e nomes, na zona A: Boavista - Amarante, 2-0; U. Lanhense - Abambres, 1-2; Tirsense - FC Porto, 2-2; Famalicão - Rio Ave, 1-2; e Sp. Braga - V. Guimarães, 0-2. GUIA: FC Porto, 36 pontos.

Zona B: C. Senhorim - Fiais Telha, 1-2; Vilanovense - Anadia, 3-2; Vilar Formoso - Marialvas, 2-1; Sanjoanense - Estarreja, 5-0; Espinho - Mortágua, 8-1 e Cortegaça - A. Coimbra, 1-1.

GUIAS: Académico e Vilanovense, ambos com 33 pontos.

Zona C: Alferrarede - V. Coimbra, 4-1; D. C. Branco - O. Moscardide, 0-5; Marinhense - Alverca, 2-0; SL Cartaxo - Lourense, 5-0; e Campomaiorense - U. Leiria, 1-0. GUIA: Sporting, 33 pontos.

Zona D: Almada - Palmense, 3-3; GD Quimigal - Montijo, 1-1; Torralta - Lusitano, 5-0; Seipa - Oriental, 0-1; Benfica - Fareense, 2-1; e Belenenses - V. Setúbal, 0-2. GUIA: Benfica, 37 pontos.

Placard

Bóldos em Long Beach

Classificação oficial e definitiva do Grande Prémio dos Estados Unidos da Costa Ocidental (Fórmula 1) disputado ontem em Long Beach: 1.º - Alan Jones (Aus), Williams (261.700 km em 1h50m41s) (média de 141,864); 2.º - Carlos Reutemann (Arg), Williams a 9 seg.; 3.º - Nelson Piquet (Bra), Brabham, a 34 s; 4.º - Mário Andretti (EUA), Alfa

Romeo, a 49 seg.; 5.º - Eddi Cheever (EUA) - Tyrrell a 1.06; 6.º - Patrick Tambay (Fra) Theodore, a uma volta; 7.º - Chico Serra (Bra) - Fittipaldi, a duas voltas; 8.º - René Arnoux (Fra) Renault, a três voltas; 9.º - Marc Surer (Sui) - Ensign, a dez voltas; 10.º - Didier Pironi (Fra) - Ferrari, a 14 voltas; 11.º - Jean Pierre Jarier (Fra) - Talbot-Liger, a 16 voltas.

Continua na pág. 13

Benfica, 1-Porto, 0

Golo para Núria decide campeonato?

O golo 56 da colheita benfiquista neste nacional, que pode ter significado o golpe mortal no pescoço do Porto, tem já uma lenda: foi sonhado e depois oferecido por João Alves a sua filha Núria Maria, nascida horas antes. O homem das luvas negras só viu a garota depois de ter cortado os sonhos aos azuis-brancos, mas já tinha confidenciado a amigos que tudo faria para conseguir um tento-recórdado: ele aí está.

Quando, aos 44 minutos, a bola veio da esquerda (de um centro de Chalana) e Freitas não conseguiu fazer bem o corte, deixando que Alves se aproximasse, ficava encontrada a coroa de louros: Alves, meteu a sola da bota ao esférico e, com um tremendo biqueiro, enfiou a bola nas redes à guarda de Tibi, que se fartara de defender mas ficara impotente perante a passividade dos seus defesas no lance mortal.

Um golo para Núria? Também um golo para a história, pois os portistas tinham absoluta necessidade de não perderem para lograrem prosseguir na peugada do título. Porém, vários factos contribuíram para o seu desaire, a começar naquela entrada de Humberto Coelho a Walsh, que atiraria o britânico para o estaleiro. A sua substituição (que demorou 38 minutos) impunha-se de imediato: Stessl pensou tanto que falhou.

Mas, o desaire portista foi tremendamente regateado, já que os homens das Antas, mesmo com pontos extremamente fracos (Frasco, Rodolfo) e outros assim-assim (Albertino, Freitas) suplantaram várias vezes o fiel da balança, chegando a colocar em sentido um Benfica onde Veloso, Shéu e Bento eram os suportes para uma grande exibição de Alves, incontestavelmente em forma simplesmente extraordinária. O Porto, que colocou em campo trufos que estiveram a cem por cento (Gabriel, Tibi, Lima Pereira e esse jovem Jaime I em quem é forçoso colocar os olhares mais esperançados) teve falência na procura do golo porque o seu melhor disparador (Walsh) ficou arrumado cedo e Costa quase sempre viajou no bolso de Veloso, a grande revelação deste futebol primaveril.

Evidentemente que o golo de Alves não colocou KO os portistas: a reacção alongou-se por larga fatia de tempo, mas o facto é que (mercê de Nenê e César) por duas vezes a bola esbarrou nos postes à guarda de Tibi e, a ter escamoteado uns centímetros no impulso, o resultado seria tão enganador que nem queremos pensar nisso, já que o Porto não mereceria sair com tal peso na consciência e até o empate poderia ter sido

bem aceite se não acontecesse o enorme desnível entre a classe de Alves e alguns dos parceiros do outro emblema que, como se viu uma vez mais, claudicam psíquica e nervoticamente nos instantes cruciais em que, como aconteceu na luta europeia, têm mesmo de ir até ao triunfo, sob as ordens de um treinador que não tem ainda o compêndio inteirinho debaixo do braço.

Poderá agora levantar-se a dúvida sobre legal presença do brasileiro César entre a defesa portista, quando Alves disparou o bico-canhão: sobre a relva, em toda a plateia, nem uma só voz discordou e a própria imagem TV, porque não abrange o lance em condições de exame imparcial e lúcido, fica ultrapassada.

Foi, afinal, um belíssimo espectáculo de futebol, com os dois esquadrões jogando as cristas dentro de esquemas tácticos que, como previmos na nossa edição de sábado, forneceram uma torrente de pares a perseguirem-se por todo o rectângulo: todavia, como Veloso quase «secou» Costa, Walsh ficou arrumado nas primeiras rodadas e Alves nunca teve o policiamento exigido (talvez porque essa tarefa seria para um Rodolfo em boa condição, o que não foi o caso) ficou logo encontrado o sinal mais do duelo, com um Benfica portentoso de força moral a fazer crer que não será o Fortuna que o travará na mais brilhante temporada dos últimos anos.

Enfim: um «show» comandada por António Garrido, assim a modos que um paizinho amigo da rapaziada, que até fez por não ver as ganas de algumas escaramuçazinhas de Romeu e um ou outro leve desaguisado com a rubrica de Bento, Lima Pereira e Carlos Manuel. Nada de grave: só a entrada de Humberto a Walsh, se fosse feita pelo barbeiro da minha rua, dava uma bronca de tal tamanho que ainda hoje o pobre do homem estava debaixo da cama e com guarda à porta.

Neves de Sousa

Arbitragem de António Garrido (Leiria) acompanhada por Mário Sargaço e Leandro de Sousa.

Benfica: Bento; Veloso, Humberto Coelho, Laranjeira e Pietra; Carlos Manuel (Jorge Gomes), Alves, Shéu e Chalana; Nenê e Reinaldo.

Porto: Tibi; Gabriel, Simões, Freitas e Lima Pereira; Rodolfo Frasco (Romeu), Sousa e Jaime I; Walsh (Albertino) e Costa. Golo por Alves (44 minutos) e cartão amarelo para Jaime I.



Alves faz a festa e deita os foguetes: Carlos Manuel e César abrem torrente de abraços



Sousa, Simões, Shéu, Chalana e Veloso: nem todos foram iguais à fama que constituíram

Futebol lá por fora

Fortuna triunfa

O Fortuna de Dusseldorf, adversário do Benfica na «Taça das Taças», venceu (em casa) o Armínia, por 3-1, em jogo da 24.ª jornada do campeonato alemão federal de futebol.

França

Resultados dos jogos da 2.ª jornada do campeonato francês: Nice - Nancy, 2-2; Sochaux - Auxerre, 1-1; Nîmes-Valenciennes, 1-1; Lens - Angers, 1-0; Nantes - Estrasburgo, 1-1; Laval - Paris Saint-Germain, 0-0; Metz - Lille, 3-0; Tours - Bastia, 2-2; Saint-Etienne - Monaco, 5-1; Burdeos - Lyon, 3-2.

Classificação: 1.º Saint Etienne, 45 pontos; 2.º Nantes, 45; 3.º Bordeos, 40; 4.º Monaco, 37; 5.º Lyon, 32; 6.º Paris Saint-Germain, 31; 7.º Sochaux, 30; 8.º Metz, 28; 9.º Estrasburgo, 28; 10.º Nancy, 27; 11.º Lens, 27; 12.º Tours, 26; 13.º Valenciennes, 26; 14.º Bastia, 25; 15.º Lil-

le, 25; 16.º Auxerre, 25; 17.º Nice, 23; 18.º Laval, 22; 19.º Nîmes, 19 e 20.º Angers, 19.

Taça da Liga

O Liverpool e o West Ham empataram (1-1) após prolongamento na final da «Taça da Liga Inglesa». O encontro terá de ser repetido.

Espanha

28.ª jornada do campeonato espanhol: Salamanca - Barcelona, 2-1; Saragoça - Alicante, 1-1; Real Madrid - Betis, 4-2; Valladolid - Real Sociedad, 0-0; Almeria-Las Palmas, 0-1; Atlético de Bilbao-Osasuna, 1-1; Sevilha - Valência, 1-0; Murcia - Gijón, 2-1; Espanhol - Atlético de Madrid, 2-0; Classificação: Atlético de Madrid, 39 pontos; Barcelona, 35; Real Sociedad, 34; Real Madrid e Valência, 33; Sevilha, 32; Espanhol, 30; Las Palmas, 28; Atlético de Bilbao, 27; Valladolid, Hercules e Osasuna, 25; Saragoça, 23; Múrcia e Sa-

lamanca, 18; Almeria, 17.

Segunda divisão: Cadiz - Malaga, 0-1; Oviedo - Alaves, 1-0; Levante - Baracaldo, 1-0; Atlético Madrileño - Granada, 3-1; Castellón - Palência, 4-2; Linares - Castilla, 2-0; Huelva - Getafe, 0-1; Santander - Ceuta, 2-0; Burgos - Sabadell, 1-1; Elche - Rayo Vallecano, 1-1. O Castellón comanda (34 pontos) seguido do Rayo Vallecano (33) e Elche, Levante, Santander e Malaga (32).

Itália

Campeonato italiano: Ascoli - Pistoiese, 0-0; Bolonha - Udinese, 1-0; Como - Avellino, 2-0; Fiorentina - Brescia, 1-0; Naples - Cagliari, 2-0; Perugia - Catanzaro, 0-0; Roma Inter, 1-0; Torino - Juventus, 0-2.

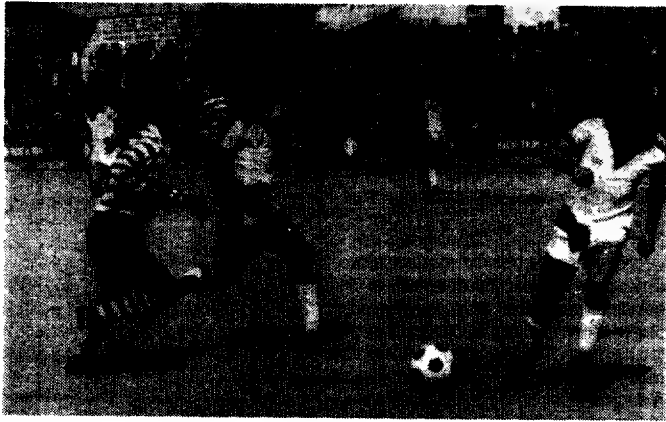
Classificação após 21 jornadas: Juventus, 29 pontos; Roma, 29; Nápoles, 28; Inter de Milan, 24; Torino, 21; Cagliari, 21; Bolonha, 20; Fiorentina, 20; Catan-

zaro, 19; Udinese, 18; Avellino, 17; Ascoli, 17; Como 17; Pistoiese, 16; Brescia, 15; Perugia, 10.

Brasil

Campeonato brasileiro: Galícia - Vasco da Gama, 0-3; Nacional - CSA, 2-1; Santa Cruz - Bahia, 4-0; Ponte Preta - Corinthians, 2-1; Paissandú - Fluminense, 0-4; Portuguesa de Desportos - Vitória, 2-1; Operário - Cruzeiro, 4-1; Ferroviário - Náutico, 3-0; São Paulo - Fortaleza, 1-0; Inter - Grêmio, 3-1; Goiás - Palmeiras, 1-3; Internacional - Sporting, 2-2; Colorado - Flamengo, 4-0; Uberaba - Atlético Mineiro, 1-1; Botafogo - Santos, 2-1 e Bangu - Mixto, 2-0.

eliminatórias sul-americanas para o campeonato mundial de futebol de 1982, é a seguinte, depois da vitória, em Caracas, da Venezuela sobre a Bolívia, por 1-0: Brasil - 4 pts, (2 jogos); Bolívia - 2 pontos (3 jogos) e Venezuela - 2 pontos (3 jogos)



Espinho: novo fracasso do Sporting de Radisic



Setúbal: semi-sucesso dos pupillos de Hagan



Portimão: alunos de Oliveira «arrumam» Coimbra

Nacional de 1.ª

Sporting perde em Espinho

A luta pela fuga à descida de divisão passou a dominar as atenções do campeonato nacional de futebol, depois do Benfica ter derrotado o FC Porto, por 1-0, no Estádio da Luz. A sete jornadas do final, o Benfica dispõe de quatro pontos de vantagem sobre o 2.º classificado (FC Porto), margem suficiente para assegurar a conquista de um título que lhe foge há três épocas.

Com a questão do trono praticamente arrumada e com o Boavista a firmar-se no posto que dá acesso a uma competição euro-

lo, que não ganha desde 1977. A quatro dias do encontro da segunda «mão» dos quartos de final da «Taça das Taças», com o Fortuna de Dusseldorf, a equipa do Benfica demonstrou estar em forma, com Alves em grande plano. O Boavista deu importante passo na qualificação para uma prova europeia, ao derrotar no seu campo o Vitória de Guimarães.

O Sporting saiu derrotado de Espinho, apesar de ter marcado dois golos no minuto 82 por Lito e Manuel Fernandes, mas os locais já se tinham adiantado no marcador por intermédio de Reis (2) Carvalho (22) e João Carlos (79).

O Penafiel prosseguiu a sua carreira vitoriosa em casa, batendo o Amora e mantendo o 8.º lugar da geral, de parceira com o Portimonense, que bateu o Académico de Coimbra, o comandante dos marcadores (Jacques) confirmou os seus créditos ao ser o autor do golo solitário com que o Sporting de Braga derrotou o Académico de Viseu e se tornou no adversário mais próximo do Boavista na luta para o 4.º lugar.

Num jogo do campeonato dos últimos, o Varzim bateu o Marítimo tornando cada vez mais difícil a tarefa dos madeirenses de se manterem no escalão principal.

O bracaraense Jacques, agora com 16 golos, adiantou-se na lista dos marcadores ao benfiquista Nenê (14) e a Jorge Silva, Amora (12) que foi o único futebolista expulso na jornada.

A seguir

O encontro Sporting-Boavista será transmitido em directo pela TV, no próximo sábado a partir das 18 horas. Outros duelos da jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Académico de Coimbra - Amora, FC do Porto - Portimonense, Académico de Viseu - Benfica, Marítimo - Sp. Braga, V. Guimarães - Varzim, Belenenses - Espinho e V. Setúbal - Penafiel.

Totobola

Os serviços de escrutínio do Totobola prevêem de 1200 a

1500 totalistas em relação ao concurso número 30. Com doze resultados certos prevêem-se de 25 a 30 mil apostadores.

Académico perde protesto

O Conselho Técnico da Federação considerou improcedente o

protesto do Académico de Coimbra em relação ao jogo com o União de Leiria, para a Taça de Portugal.

Júlio desejado

O Sevilha tem interesse no concurso do boavistense Júlio.

Jorge sim, Jorge não

Jorge Gomes recusa entrar no negócio Benfica-Boavista, elaborado em torno da transferência de Folha (o brasileiro diz que só por muito dinheiro volta para o Bessa), enquanto o amorense Jorge Silva aceita a mudança, mas precisa de «acertar uns pormenores financeiros». Aliás, a vinda de Folha para a Luz (com os dinheiros que envolve) provocou certa

celebração entre os futuros companheiros...

Kempes

O «internacional» Mário Kempes estreou-se ao serviço do River Plate, marcando dois dos quatro golos da vitória sobre o Colon, em encontro do campeonato argentino de futebol. Kempes, recém adquirido ao Valência (Espanha) obteve um dos golos na transformação de uma grande penalidade.

O Boca Juniors, desfalcado da sua vedeta (Diego Maradona, que se encontra lesionado) manteve o 1.º lugar da classificação ao vencer no campo adversário o Sarmiento (de Junin) por 2-1.

Divisão 2

Estoril põe Beja KO

O êxito do Rio Ave (de Mourinho) no terreno do penúltimo da sua zona, o maior avanço do União de Leiria (de Pedro Bomes) em relação ao Águeda (de Hilário) que foi batido na Nazaré e o categórico êxito estorilista (de Peres) face aos bejenses, foram notas destacadas do nacional da 2.ª divisão.

Resultados na zona Norte:

P. Ferreira - Chaves, 2-0; Mirandela - Rio Ave, 1-3; Fafe - U. Lamas, 1-1; Riopelle - Salgueiros, 0-1; Amarante - Gil Vicente, 2-0; Sanjoanense - Vizela, 1-1; Leixões - Famalicão, 2-2; e Ermesinde - Bragança, 1-2.

Rio Ave	10	8	3	28-14	26
Chaves	8	9	4	22-14	25
P. Ferreira	9	7	5	22-17	25
Sanjoanense	9	6	6	24-12	24
Salgueiros	7	9	4	19-17	23
Gil Vicente	8	7	6	22-19	23
Fafe	7	9	5	20-22	23
Leixões	9	4	7	25-22	22
Bragança	6	10	5	14-12	22
U. Lamas	6	10	5	13-14	22
Famalicão	6	9	6	20-16	21
Amarante	7	7	7	20-23	21
Riopelle	7	5	9	15-16	19
Vizela	3	9	9	23-33	15
Mirandela	2	7	12	14-13	11
Ermesinde	2	6	13	14-11	10

a) Têm um jogo a menos.

Zona Centro: Viseu Benfica - Sp. Covilhã, 3-0; E. Portalegre - SL Cartaxo, 0-0; Nazarenos - Águeda, 1-0; U. Leiria - Torrien-

se, 2-0; Oliveirense - Beira Mar, 1-0; Oliv. Bairro - Caldas, 1-1; U. Santarém - G. Alcobaca, 1-0; Bf. C. Branco - Portaleg., 3-0.

U. Leiria	14	3	4	40-16	31
Águeda	10	6	5	28-16	26
Beira Mar	9	6	5	27-22	24
Oliv. Bairro	7	10	4	25-22	24
G. Alcobaca	9	6	6	33-23	24
Nazarenos	10	3	8	27-23	23
Oliveirense	7	8	6	21-19	22
U. Santarém	8	6	7	22-21	22
Covilhã	7	7	7	23-18	21
Sp. Covilhã	7	6	8	18-24	20
Viseu Benfica	4	10	7	17-22	18
SL Cartaxo	6	6	9	22-29	18
Portalegre	5	7	9	16-26	17
Caldas	6	10	20	20-16	16
E. Portalegre	6	4	11	14-30	15
Torrien-	5	4	12	18-33	14

Zona Sul: V. Gama - Lusit. (Açores), 1-0; Odivelas - Montijo, 0-0; Estoril - Desp. Beja, 6-0; Nacional - Lusitano, 1-0; Juventude - GD Quimigal, 2-1; Sacavenense - Oriental, 0-2; C. Piedade - E. Amadora, 3-1; Silves - Farense, 1-1.

Estoril	10	7	4	31-18	27
Juventude	10	5	6	27-18	25
Montijo	6	12	5	12-9	24
V. Gama	10	4	7	32-15	24
Lusitano	8	6	7	20-16	22
Desp. Beja	6	10	5	22-21	22
GD Quimigal	7	8	6	25-21	22
Farense	6	10	5	21-18	22
Lusitânia	7	7	7	16-17	21
Nacional	8	6	7	22-27	20
C. Piedade	7	6	8	20-20	20
Oriental	7	5	8	23-28	20
Sacavenense	7	6	8	17-21	20
E. Amadora	6	4	11	16-25	16
Odivelas	4	7	10	17-30	15
Silves	4	6	11	19-30	14

Divisão 3

Comandantes tremeram

No 3.º escalão foi um dia mau para alguns sérios candidatos à subida: Valdevez, Lourosa e Leça foram derrotados, enquanto o União de Coimbra e Elvas, não iam além do empate. Desfechos na Série A, nesta ronda: Limianos - Moção, 0-0; Ribeirão - Mirandês, 1-0; Moreirense - Vianense, 0-0; Taipas - Aves, 2-1; S. Martinho - Valdevez, 2-0; Neves - Prado, 1-1; Mogadouro - Cabeceirense, 2-0; Aguiarense - Merelinense, 2-1. GUIA: Valdevez, 29 pontos.

Série B: P. Brandão - Vilanovense, 1-1; Tirsense - Paredes, 3-0; O. Frades - Esmoriz, 1-0; Lamego - Valonguense, 2-2; Estarreja - Leça, 2-1; Feirense - Lixa, 1-1; Lourosa - Infesta, 0-1; Vila Real - Valadares, 3-0. GUIA: Lourosa e Leça, 29 pontos.

Série C: Vildemoinhos - Guarda, 0-0; Marialvas - Esperança, 0-1; P. Castelo - Anadia, 1-2; Tondela - F. Algodres, 2-0; Mangualde - Lousanense, 2-0; U. Coimbra - Naval, 1-1; Vilanovenses - Alba, 1-1; Barco - Fe-

bres, 0-0. GUIA: U. Coimbra, 37 pontos.

Série D: Peniche - Alcanense, 1-0; Guinense - Rio Maior, 0-1; Vileirense - U. Tomar, 2-0; Pataiense - Nisa Benfica, 2-2; Coruche - Bombarral, 2-0; Alferrarede - Marrazes, 3-0; T. Novas - Marinhense, 1-1; e Campomaior - Sp. Pombal, 2-1. GUIA: Peniche, 31 pontos.

Série E: Bucelenses - Elvas, 0-0; Atlético - Almada, 1-1; Oliveirense - A. Camarate, 1-1; SL Olivais - Vilafranquense, 1-1; Alverca - P. Pinheiro, 0-2; V. Lisboa - U. Madeira, 0-2; Alcochense - U. Tires, 0-0; e Malveira - Loures, 0-1. GUIA: Elvas, 32 pontos.

Série F: Barreirense - Cabeça Gorda, 6-0; L. V. Real - C. Indústria, 1-0; Campinense - Olhanense, 0-2; Trafaria - Aljustrelense, 2-1; U. Montemor - S. S. Cacém, 0-2; Seixal - C. Caparica, 0-0; Paio Pires - Sesimbra, 1-1; e Alvorense - Esperança, 0-1. GUIA: Esperança, de Lagos 32 pontos.



Para o jogador que obtiver mais golos no final do Campeonato da 1.ª Divisão.

Encontra-se como segue a tabela dos melhores marcadores: Jacques, 16 golos; Nenê, 14; Jorge Silva, 12; Folha e Alves, 11; Walsh, Jordão, Oliveira e Manuel Fernandes, 10; Albertino 9;

Ferreira da Costa e Paulo Campos, 8; Reinaldo, Costa e Júlio, 7; César Carlos, Manuel, Blanker, Garcez, Chico Gordo, António Borges e Eldon, 6 golos.



O JOGADOR QUE MARCAR 3 GOLOS NUM SÓ DESAFO RECEBERÁ COMO PRÊMIO UMA BATERIA Tudor.

Tudor
IMAGEM DE QUALIDADE E SERVIÇO

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	G	P
BENFICA	23	19	3	1	56-8	41
FC do Porto	23	17	3	3	37-15	37
Sporting	23	11	6	6	37-21	28
Boavista	23	11	4	8	29-23	26
Sp. Braga	23	9	6	8	28-34	24
V. Setúbal	23	8	7	8	27-23	23
V. Guimarães	23	9	5	9	34-25	23
Penafiel	23	10	2	11	25-32	22
Portimonense	23	9	4	10	28-28	22
Belenenses	23	6	8	9	19-30	20
Varzim	23	8	3	12	25-26	19
Espinho	23	6	7	10	21-33	19
Amora	23	7	4	12	29-43	18
Acad. Viseu	23	5	8	10	13-29	18
Marítimo	23	4	7	12	21-33	15
Acad. Coimbra	23	4	5	14	12-38	13

com **Tudor** **acerta em cheio!**

baterias-pilhas

PENAFIEL-AMORA	1
PORTIMONENSE-ACADÉMICO	1
BENFICA-PORTO	1
BRAGA-ACADÉMICO VISEU	1
VARZIM-MARÍTIMO	1
BOAVISTA-GUIMARÃES	1
ESPINHO-SPORTING	1
SETÚBAL-BELENENSES	X
P. FERREIRA-CHAVES	1
NAZARENOS-ÁGUEDA	1
OLIVEIRENSE-BEIRA-MAR	1
ODIVELAS-MONTIJO	X
SILVES-FARENSE	X



Palhares abre a contagem



Guimarães atenua a derrota



Boavista: a festa do êxito

Boavista, 2-Guimarães, 1

Damas de mãos largas

No Bessa, cheio como um ovo, jogou-se para o 4.º lugar. Na 1.ª volta, em Guimarães, o resultado fora um empate (1-1), sendo certo que, nessa altura, a situação era diferente, a começar pela orientação técnica das equipas. Muita coisa mudou desde então e, consequentemente, nesta fase do campeonato, boavistenses e vimaranenses apareceram a discutir um «passaporte» para a Europa, no mesmo pé de igualdade. Daí o interesse por esta partida, bem evidente, aliás, nos «cofres» do Bessa, os quais arrecadaram cerca de dois mil contos.

Ao triunfar, ainda que tangencialmente, o Boavista quase viu abrir-se-lhe as portas da UEFA se, até final do campeonato, souber segurar o «passaro» que tem na mão.

Pelas circunstâncias especiais que o rodearam, o encontro foi arduamente disputado. Dois estilos de jogo diferentes, visando a mesma finalidade: o golo. Se o 1.º tempo dos boavistenses se aceita como um corolário lógico da supremacia até aí exercida, o mesmo já não se poderá dizer do segundo, o qual foi obtido

do contra a chamada «corrente do jogo». Isto é: verificou-se precisamente num período de nítido ascendente dos vimaranenses e de constantes situações de perigo junto da baliza de Matos. Dois golos bem forjados, diga-se de passagem, mas um tanto ou quanto consentidos. Em ambos, Damas não logrou segurar os remates e deixou o esférico à mercê de Palhares que, ontem, muito atento, não perdoou tais falhas. As culpas destes deslizes terão, no entanto, de ser repartidas pelos restantes componentes da defesa vimariana, que permitiram a liberdade de movimentos ao «marcador de serviço», numa zona proibida.

O Guimarães fez tudo para contrariar o maior favoritismo da equipa da «casa»: só em parte o conseguiu, já que logrou reduzir para 2-1. Todavia, há que salientar o facto do Vitória ter dominado completamente o 2.º tempo, fazendo, por isso, jus à divisão de pontos.

Boa arbitragem do trio lisboeta.

Manuel Neto

Árbitro: Vítor Correia (Lisboa).
Boavista: Matos; Queiró (Barbosa I, aos 88m); Paulo César, Artur e Cacheira; Almeida, Eliseu e Ailton; Folha, Júlio (Bravo, aos 79m) e Palhares.
Guimarães: Damas; Gregório Freixo, Tozé, Barri-

nha e Nivaldo; Ferreira da Costa (Fonseca, na 2.ª parte), Festas, Joaquim Rocha e Abreu (Ribeiro, aos 67m); Salvador e Blanker.

Ao intervalo: 1-0. Marcadores: Palhares (38 e 64m) e Salvador (69m). Cartão amarelo para Paulo César, Salvador, Blanker e Queiró.

Nacional de basquetebol

Sporting perto do título

O Sporting, perdendo (no sábado) com o Benfica por 9 pontos e vencendo (ontem) na Figueira da Foz, deu o impulso mais decisivo às suas ambições de conquista do título nacional da 1.ª Divisão, em basquetebol. Os «leões» só têm mais um jogo, no sábado, em Alvalade, perante o Atlético, para consolidarem o 1.º lugar final e, consequentemente, arrebataram o trono que perseguem há três anos, altura em que o perderam para o FC Porto, o actual campeão. Porto que, sem ter jogado ontem, foi irremediavelmente afastado da hipótese de chegar ao «tri» mesmo vencendo domingo próximo o Benfica. Parece não haver mais voltas a dar ao campeonato «dos americanos»: o Sporting tem largas hipóteses de vencer o Atlético; no sábado, Alvalade vai estar em festa. Preparem-se as serpentinhas.

Na série dos últimos, a confusão permanece: Barreirense, Olivais e Oriental estão livres do perigo de descida de divisão; por outro lado, Algés, Ovarense e Cruz-Quebradense (dos três, dois serão despromovidos) só exactamente no último dia da prova (domingo) conhecerão o seu futuro.

Resultados de sábado na série dos primeiros: Benfica - Sporting, 93-84; Ginásio - Atlético, 83-90; Sangalhos - FC Porto, 82-98. Série dos últimos: Cruz-Quebradense - Algés, 76-74; Oriental - Barreirense, 84-97 e Olivais - Ovarense, 86-68. Ontem, na série dos primeiros: Benfica - Atlético, 123-75 e Ginásio - Sporting, 87-94. Classificações na série dos primeiros: 1.º Sporting, 9 jogos e 16 pontos; 2.º Benfica, 8-14; 3.º FC Porto, 8-13; 4.º Ginásio, 8-11; 5.º Atlético, 9-11 e 6.º Sangalhos, 8-10. Série dos últimos: 1.º Barreirense, 9-17; 2.º Olivais e Oriental, 9-13; 4.º Algés, 9-12; 5.º Ovarense e Cruz-Quebradense, 8-10.

● Benfica, 93 - Sporting, 84. Jogo no pavilhão da Luz. Árbitros: Luís Machado e Carlos Rodrigues, de Lisboa. Alinharam e marcaram: Benfica: Bruce (18), Jordan (29), Sartori (22), Rebelo (2), Alcarva (8), Costa Leite (10) e Eugénio (4). Sporting: Fultz (30), Lisboa (21), Israel (6), Rui Pinheiro (15), José Luis (12) e Hélder. Ao intervalo: 42-46.

Na 1.ª parte, as duas equipas perfilharam sistemas defensivos idênticos: zona 2X3; ao ataque os «leões» usaram normalmente 1X3X1 e o Benfica 2X3. Na 2.ª parte, os processos ofensivos mantiveram-se sem alterações de vulto e, na defensiva, o Benfica permutou para o «homem-a-homem». Aliás, foi com esta alteração que os «encarnados» esti-

veram à beira de triunfar por mais um «cesto» (que seria para si o resultado ideal). Após o Sporting comandar o marcador, o Benfica igualou (32-32) mas no período final do tempo inicial os «leões» voltariam a desfrutar de algum ascendente (4 pontos). No reinício os «encarnados» marcaram «em cima»; os «leões» perturbaram-se de algum modo descendo para uma produção aquém das suas possibilidades até porque o brasileiro Israel se mostrava bastante apático, nervoso na defesa da sua tabela e complicativo no ataque. Assim, o Benfica chegou à confortável diferença de oito pontos (embora insuficiente para os objectivos imediatos) mercê das liberdades que tiveram Jordan e Sartori. Nos últimos segundos, o Sporting controlou muito bem o jogo «defendendo» a desvantagem de nove pontos, porque viria a perder. Mas, ao evitar sofrer mais um «cesto» o Sporting pode ter conquistado o título nacional.

● Sangalhos, 82 - FC Porto, 98. Jogo no pavilhão de Sangalhos. Árbitros: Orlando Rebelo e Alberto Figueiredo, de Lisboa. Alinharam e marcaram: Sangalhos: Bill (30), Mané (15), Lobo (14), Nelson (17), Paula (4), Zé Manuel (2) e Araújo. FC Porto: Neal (34), Charuto (29), Aniceto (2), Ferreira (6), Vanzeller (8), Parente (7), Rui Pereira (4), Tó Quintela (6) e Zé Quintela (2). Ao intervalo: 34-63.

Com quase 30 pontos de vantagem ao intervalo, o FC Porto «descansou» na 2.ª parte podendo, inclusive, experimentar os suplentes. E foi fácil anular o poderio ofensivo dos sangalheses. Bastou que «Charuto», com «ajudas» de Aniceto, cobrisse bem o americano sangalhes Bill (o esteio da equipa) e as inquietações portistas não duraram mais que escassos minutos porque de muito cedo se desenhava (e corporizou) a vantagem dos portuenses. O Sangalhos, manietado Bill, ficou sem soluções atacantes e a sua derrota, expressiva, foi inevitável.

● Ginásio, 83 - Atlético, 90. Jogo no Liceu da Figueira da Foz. Árbitros: João Cardoso e José Ferreira, do Porto. Alinharam e marcaram: Ginásio: Eustácio (31), Sotero (14), Jôia (2), Mobbs (9), Samuel (16), Almeida (11) e Dionísio. Atlético: Brett (23), Henrique Vieira (17), Rui Miranda (10), Seica (8), Mota (26) e Ezequiel (4). Ao intervalo: 43-57.

Os alcantarenses actuaram com uma serenidade que constituiu a verdadeira razão do seu êxito, incontestavelmente merecido. A equipa de António Guimarães, fiel ao seu sistema nor-

mal atacante (esplanado em 2X2X1 e defendendo zona 2X1X2) conseguiu situações de «cesto» fácil e cobriu muito bem os espaços de «cesto» ao adversário. Assim, os alcantarenses chegaram a uma vantagem de 14 pontos ao intervalo. No início da 2.ª parte, o Ginásio permutou a sua marcação defensiva para o «homem-a-homem» e com ela logrou diminuir a acção ofensiva dos alcantarenses que, por sua vez, tiveram um período de quebra, com o Ginásio a recuperar até ao empate (77-77). A partir daqui, voltou o Atlético a usar de processos defensivos mais cuidadosos, designadamente na vigilância a Eustácio. Jovem Mota surgiu então em plano de realce e os alcantarenses tiveram um período de fulgor conseguindo nova e confortável vantagem, que acabariam por consolidar, triunfando por uma diferença de sete pontos. Uma excelente vitória, também fora (a outra tinha sido em Sangalhos) das duas que contam os «atléticos».

● Benfica, 123 - Atlético, 75. Jogo no pavilhão da Luz. Árbitros: Rui Valente e António Pimentel, de Lisboa. Alinharam e marcaram: Benfica: Jordan (34), Bruce (40), Sartori (27), Rebelo (6), Alcarva (10), Eugénio (6), Vítor Freitas e Costa Leite. Atlético: Rui Miranda (10), Brett (18), H. Vieira (13), Seica (6), Mota (8), José Vítor (6), José Gomes (2) e Ezequiel. Ao intervalo: 54-42. A resistência do Atlético durou 20 minutos do primeiro tempo. Em toda a 2.ª parte foi notória a supremacia dos «encarnados», com Jordan, Bruce e Sartori (os três marcaram 101 pontos) a «castigar» os alcantarenses. O jogo não teve história do ponto de vista competitivo, descambando para um embate sem «condimentos» com aceitação do Atlético perante a nítida supremacia do Benfica.

● Ginásio, 87 - Sporting, 94. Jogo no Liceu da Figueira da Foz. Árbitros: Ribeiro da Silva e Pedro Jorge, do Porto. Alinharam e marcaram: Ginásio: John (17), Dionísio (23), Eustácio (6), Samuel (12), Almeida (13), Sotero (8) e Mobbs (8). Sporting: Fultz (30), Israel (25), Rui Pinheiro (4), Lisboa (16), José Luis (10), Paiva (9), Santiago, Baganha e Leonel. Ao intervalo: 44-49.

Dois expulsões: Rui Pinheiro (por discutir decisões dos árbitros) e Roy John (insistência na prática de jogo violento). Partida muito incarácterística: o Sporting denunciou inicialmente muito nervosismo, próprio da circunstância, por ser uma partida



Benfica-Sporting: nove pontos não chegaram para derrubar os verde-brancos

decisiva para os «leões». Só Fultz e Israel, principalmente este, aceitaram com uma calma evangélica as contingências da luta e o brasileiro viria a ser um dos principais obreiros da vitória, embora bastante «preso» de movimentos. O Sporting, aos poucos, conseguiu vantagem, que chegou a ser de 21 pontos para, após a saída de Fultz, com cinco faltas, refrear as suas tentativas de ataque num objectivo premeditado de controlar o jogo e a posse da bola. Não teve em perigo iminente a sua vitória, mas passou por alguns maus bocados, nomeadamente a partir dos últimos dez minutos em que o Ginásio usou uma marcação defensiva em «pressing» (algumas vezes em situações de falta que não foram devidamente punidas). A equipa de Alvalade acabaria por conseguir o triunfo, com inteira justiça, num jogo fraco sob o ponto de vista técnico, quezilhento, embora sempre bastante emotivo. As duas turmas usaram processos defensivos de alguma semelhança: Fultz e Roy John foram (normalmente) marcados individualmente e para o final o Ginásio «policiou» mais de perto. No ataque, usaram o dispositivo 1-3-1, com variantes para o 2-3. No final, os adeptos leoninos que ali se deslocaram em número avultado, deram largas ao seu entusiasmo. O Sporting ficara pertíssimo da conquista do trono.

Classificação:

	J	V	D	P
Sporting	9	7	2	836-714 16
Benfica	8	6	2	782-703 14
Porto	8	5	3	694-637 13
Ginásio	9	2	7	651-709 11
Sangalhos	8	2	6	612-708 10
Atlético	8	2	6	734-838 10



Mamede para Aniceto



Aniceto para Lopes

Cascais-Lisboa: passeio verde

A equipa de atletismo do Sporting, pela 6.ª vez consecutiva, a estafeta Cascais-Lisboa. O quinto leonino conquistou para o seu clube a 30.ª vitória em 48 edições da «clássica» pedestre

organizada pela Associação de Atletismo de Lisboa.

A estafeta Cascais-Lisboa não adquiriu este ano a projecção e o nível desejado, já que o Benfica optou pela ausência e a

equipa madrilena prevista também não compareceu, verificando-se a chegada junto à Praça do Império, ao contrário do inicialmente previsto (Estádio do Restelo).

Classificação: 1. Sporting «A» (Carlos Cabral, Rafael Marques, Fernando Mamede, Aniceto Simões e Carlos Lopes) 1.07.40,7 horas; 2. FC do Porto (Mário Silva, Fernando Marinho,

José Sena, Delfim Moreira e Hermínio Martins) 1.10.09,0; 3. Sporting «B» (Mota Gomes, Artur Pinto, Alberto Silva, Joaquim Pinheiro e Armando Aldegalega) 1.12.08,6; 4. Farauto, 1.13.13,0; 5. CDUL, 1.14.00,2; 6. Misto de Cascais 1.14.26,6; 7. Armada, 1.15.58,2; 8. Belenenses 1.16.09,6; 9. Santo Eloy 1.17.08,5 e 10. Telefones 1.18.34,0.

MICROSCOPIO

Andebol: «taça»

A Sanjoanense cometeu a bonita proeza de se qualificar para os quartos-de-final da Taça de Portugal em Andebol de Sete: equipa da 3.ª Divisão entre os «maiores» da modalidade, que eliminou um primodivisionário (por acaso recém-despromovido) é um facto que merece realce.

Os jogos dos oitavos de final forneceram resultados de um modo geral normais. Será (no entanto) de salientar, o êxito, como visitado, do Paço de Arcos frente ao Cascais.

Os resultados dos «oitavos», com eliminação das equipas vencidas, foram os seguintes: Sanjoanense-CDUP, 31-25; Sporting-Caselas, 25-13; Benfca-Almada, 27-20; Académico do Porto-S. Mamede, 22-23; Caramão-Desp. Portugal, 19-13; Sp. Espinho-FC Porto, 18-31; Encarnação-Salgueiros, 33-19; e Paço de Arcos-Cascais, 32-24.

CRONOMETRAGEM

OLYMPION

...O SEU RELOGIO



Morreu René Clair

René Clair, famoso cineasta francês, morreu sábado à noite em Paris. Exponente do chamado «realismo poético», tinha 83 anos e vivia em Neuilly-sur-Seine, nos arredores da capital francesa. Continuava a ser, apesar de ter nascido há 83 anos, o homem do cinema gaulês mais conhecido do Mundo depois de Max Linder.

«O cinema é o que não pode ser contado», disse um dia este autor de filmes tão populares como «Sous les toits de Paris» (Sob os telhados de Paris), «Le Million» (O milhão) e outros que passaram em salas portuguesas.

Em 1962 tornou-se a primeira personagem do cinema eleita para a Academia Francesa, no que muitos consideraram como um tributo à sua obra pela liberdade e de condenação ao dinheiro e ao poder.

Nascido em 11 de Novembro de 1898, foi como jornalista no diário parisiense «L'Intransigeant» que iniciou a sua actividade profissional, mas o seu primeiro contacto, como repórter, com os estúdios de cinema levou-o de imediato a abraçar um novo ofício.

Depois de ter sido actor, estreou a sua primeira película em 1923 (Paris que dorme) e a primeira longa-metragem importante quatro anos mais tarde (O Chapéu de Palha de Itália, adaptação da célebre comédia de Labiche).

«Não é impossível que se crie uma arte própria do cinema sonoro», disse ele a propósito da nova arte. E foi no sonoro que construiu ao longo de dezenas de anos os seus mais conceituados trabalhos, como «Viva a Liberdade» e o inesquecível «14 de

Julho», obras-primas dos anos trinta ainda hoje no património das cinematecas de todo o Mundo.

Durante dez anos, a partir de 1935, residiu na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos. Dessa época datam «Vende-se um fantasma», «A Condessa de Nova Orleães» e «Aconteceu Amanhã», trabalhos de exílio que não conseguiram o êxito dos anteriores.

Regressado a Paris em 1946, dirigiu «O Silêncio é de Ouro», com Maurice Chevalier, «A Beleza do Diabo» e «As Festas Galantes», o seu último filme.

A sua entrada na Academia dos «40 imortais» fundada pelo Cardeal Richelieu foi um tributo à carreira do cineasta, mas também à do autor de vários livros, como «Cinema de Ontem e de Hoje», galardoado com o Prémio Armand Tallier em 1971.

Um apresentador de sombras e ilusões

«Não sou mais do que um apresentador de sombras, que proporciona unicamente ilusões». Foi assim que René Clair, que acaba de falecer em Paris com 83 anos de idade, se definiu a si próprio em 1960 no seu discurso de recepção na Academia Francesa.

A obra deste moralista sorridente e pudico é porém mundialmente conhecida. As cinematecas, os cineclubes e os festivais do mundo inteiro, apresentam regularmente «Sous les Toits de Paris», «Le Million», «A nous la Liberté», «Fantôme a Vendre», «La Beauté du Diable», «Les Belles de Nuit», «Ma Femme est une Sorcière», «Les Grandes Manoeuvres».

E, contudo, confessava em 1978 René Clair: «Entrei para o cinema por acaso, por acidente. Desejava mais vir a ser escritor, romancista, ou poeta. Também poderia ter enveredado pelo teatro». Jovem jornalista no «Intransigeant», encontrei a cantora Damia, que me fez estreiar no cinema como galã, especialmente nos cine-romances de Louis Feuillade. Era nitidamente melhor pago que o jornalismo, mas eu era pouco dotado, e o meu êxito foi limitado».

No começo dos anos vinte, encontrou o realizador Jacques de Baroncelli, e depressa veio a passar «para o outro lado» da câmara com o seu

primeiro filme em 1923 como realizador, «Paris qui dort»: uma cidade de Paris que ele conhecia bem, Paris popular e terna, que viria a servir frequentemente de cenário à sua obra. O filme obteve um grande êxito, embora tenha sido rodado «sem nada, só com a fé», como comentava René Clair.

O jovem cineasta teve também um «flirt» com o dadaísmo e certos surrealistas. Roda em 1924, com o pintor Picabia e o músico Eric Satie, «Entr'acte», uma curta metragem fantástica e insolente. A imagem da carreta funerária puxada por um camelo fez escândalo, mas viria a encantar gerações de cinéfilos. Seguem-se: «Le Fantôme du Moulin Rouge», «Le Chapeau de Paille D'Italie», «Le Voyage Imaginaire», onde René Clair já faz sua a concepção de «autor» de filmes, redigindo o seu próprio argumento. «Cinecritor», dirá mais tarde a seu respeito a jornalista Françoise Giroud.

O cinema sonoro vem a encontrá-lo hesitante, reticente, e René Clair dizia frequentemente: «era mesmo contra, ao princípio, como Chaplin em Hollywood e Pudovkine em Moscovo. O cinema cómico morreu com o falado, só o mudo sabia sublimar o visual. Eu preferia aguardar. O falado deveria ter vindo depois da cor



e do relevo».

Porém, René Clair conseguiu maravilhosamente, de 1930 a 1934, integrar a música e as palavras numa série de obras-primas: «Sous les Toits de Paris», «Le Million», «14 Juillet» e «A Nous la Liberté». Este último filme viria a

inspirar incontestavelmente o grande Charlie Chaplin, alguns anos depois, nos «Tempos Modernos», nomeadamente com o célebre episódio dos rebiques e do trabalho em cadeia. A este respeito, René Clair, que se recusava sempre a polemizar, comentava mo-

destamente: «Se Chaplin me copiou, é uma honra para mim, pois ele é o mais talentoso dos nossos autores cómicos, e eu próprio me inspirei nele. Foi nosso mestre, de todos».

De 1925 a 1945, ocorre um período inglês e americano,

com «Fantôme a Vendre» (The Ghost Goes West), «Le Belle Ensorceléuse» (The Flame of New Orleans), «Ma Femme est une Sorcière» (I Married a Witch), «C'est Arrivé Demain» (It Happened Tomorrow).

«Nos Estados Unidos, dizia ele, o indivíduo não conta. O realizador é apenas uma roda da engrenagem. Um dia, um produtor a quem anunciava uma ideia respondeu-me: «Você é realizador, ninguém lhe pede que tenha ideias».

Depois, René Clair, regressado a França, presta uma homenagem enternecida ao cinema com «Le Silence est d'Or», com Maurice Chevalier como interprete. A sua notoriedade é então imensa, internacional, e a sua obra seduz pela sua poesia e a sua «verve», o seu humor e a sua ternura, a sua leveza e o seu sentido do ritmo.

O sonho e a delicadeza dos sentimentos, um olhar indulgente e irónico para os seres e as coisas, encontram-se em «Les Belles de Nuit», «Les Grandes Manoeuvres», «La Beauté du Diable», «Porte des Lilas» e «Tout l'Or du Monde».

Michel Simon, Martine Carol, Michèle Morgan, Gina Lollobrigida, Pierre Brasseur, George Brasseur, são seus intérpretes e sobretudo Ge-

Continua na pág. 16

CLARAS TURISMO

PUB

ALGARVE

FÉRIAS DE VERÃO

Apartamentos na **PRAIA DA ROCHA JUNTO À PRAIA**

Capacidade — 2/4 ou 6 PESSOAS ESTADIAS SEMANAIS

preços desde **9.450\$00** por semana

FAÇA JÁ A SUA RESERVA

INFORMAÇÕES:

CLARAS TURISMO
Centro de Turismo da RNEP
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 Telex 12315
1098 LISBOA CODEX
Tel. 560015/16 - 563451/2

SINDICATO DOS TRABALHADORES ADUANEIROS EM DESPACHANTES E EMPRESAS

Rua Jardim do Tabaco, 90-1.º, Dt.º
1100 LISBOA Tel. 875686
Circular N.º 6/81

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Em conformidade com o artigo 39.º dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral ordinária a reunir pelas 19.30 horas do dia 31/3/81, na SOCIEDADE BOA UNIÃO, sita no BECO DAS CRUZES, 9 em LISBOA (ALFAMA), com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Deliberar sobre:

- 1 — O relatório e Contas do ano de 1980
- 2 — O Orçamento Geral para o ano de 1981

Se à hora marcada não estiverem presentes a maioria absoluta dos associados, a Assembleia reunirá uma hora depois com qualquer número.

Lisboa, 12 de Março de 1981.

PELA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Carlos Manuel Alves dos Santos

seja independente!

trabalhe no que é seu

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida. Seja INDEPENDENTE. GANHE MAIS DINHEIRO. TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS ENVIE HOJE MESMO ESTE CUPÃO.

☐ COSTURA ☐ RADIO, ELECTRÓNICA, TV

☐ FOTOGRAFIA ☐ DESENHO E PINTURA

☐ RELAÇÕES PÚBLICAS ☐ ELECTRICIDADE

☐ VENDAS / MARKETING ☐ INGLÊS

☐ CONTABILIDADE ☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ **GRÁTIS**

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

CEC - ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA CODEX - Telef. 54 31 36

Um apresentador de sombras e ilusões

Continuação da pág. 15

rard Philippe, com quem estabeleceu laços de amizade.

O seu último filme data de 1965: «Les Fêtes Galantes», e o cineasta, que se tornara membro da Academia Francesa (e também, acrescentava ele maliciosamente, do Colegio Patafísico), terá o privilégio de definir a palavra «Cinema» no dicionário da ilustre Academia. Viaja, dá conferências, escreve «Reflexão Feita», «Cinema de Ontem e de Hoje», lê muito e, paradoxalmente, vê poucos filmes. Mas bate-se contra o «escândalo» da sua destruição física.

Não cessa, por outro lado, de lançar avisos para que o cinema continue a ser uma «arte de qualidade mas autenticamente popular» e acessível ao maior número.

Foi com uma filosofia serena e sorridente que este «homem honesto» do século

do cinema dividiu a sua vida, sempre estudiosa e curiosa, entre o seu apartamento parisiense do Bosque de Bolonha e Saint-Tropez, em que vivia há 50 anos.

Aquele que foi muitas vezes chamado «o mais francês dos cineastas», e que foi sem dúvida o mais citado no estrangeiro, ocupará sempre um lugar especial na história do Cinema: foi um dos primeiros a fazer «cinema de autor», orquestrando um filme desde o enredo à realização, utilizando o mais frequentemente possível os mesmos intérpretes, o que dá à sua obra uma coerência e uma unidade excepcionais.

Yves Bourgade, da AFP

Uma vida de cinema

René Clair, que acaba de morrer aos 83 anos de idade, foi um dos três «grandes» do cinema francês, a par de Jean

Renoir (m morreu em 12 de Fevereiro de 1979) e Marcel Carné também foi o primeiro cineasta a entrar para a Academia Francesa em 1962.

René Clair, cujo verdadeiro nome era René Chomette, nasceu a 11 de Novembro de 1898 em Paris. Depois de estudos liceais em Paris, alistou-se em 1917 e serviu nas ambulâncias. Depois da Primeira Guerra Mundial entrou para o jornal «L'Intransigeant».

A sorte levou-o até ao estudo de cinema onde fez a sua aprendizagem de actor e depois de realizador com Jacques de Baroncelli.

Em 1923, realizou o seu primeiro filme «Paris qui dort». No ano seguinte rodou «Entr'acte» e, em 1925, «Le Voyage Imaginaire». «Le Chapeau de Paille d'Italie» em 1927 era uma adaptação duma peça de Labiche.

Em 1930, o seu primeiro filme falado, «Sous les Toits de Paris», dá a volta ao mun-

do. Vem a seguir os seus melhores filmes: «Le Million» (1931), «A Nous la Liberté» (1932), «14 Juillet» (1933), «Le Dernier Milliardaire» (1934), e, rodados na Inglaterra e nos Estados Unidos: «Fantôme à Vendre» (1934), «Ma Femme Est Une Sorcière» (1942) «C'est Arrivé Demain» (1943).

De regresso a França em 1946, rodou «Le Silence est d'Or», «La Beauté du Diable» (1949), «Les Belles de Nuit» (1952), «Les Grandes Manoeuvres» (1955), «Porte des Lilas» (1956), «Tout l'Or du Monde» (1961), «Les Fêtes Galantes» (1965), seu último filme.

Eleito para a Academia Francesa em 1962, René Clair publicou várias obras, nomeadamente «Cinema d'Hier, Cinema d'Aujourd'hui» em 1970 (Prémio Armand-Tallier 1971).

René Clair era comendador da Legião de Honra.

Catálogo geral da música portuguesa

Por iniciativa do Instituto Português do Património Cultural (Departamento de Musicologia) da Secretaria de Estado da Cultura, está em curso de publicação o **Catálogo Geral da Música Portuguesa**, que representa valiosa contribuição para a promoção da nossa música no país e no estrangeiro.

Destinado a preencher uma lacuna importante na nossa Cultura Musical, este Catálogo que pretende ser um inventário tão completo quanto possível da produção musical em Portugal, e indispensável auxiliar para intérpretes e estudiosos nele se indicam o número e género das partituras existentes, a sua duração e distribuição instrumental, o ano da composição, a forma de obtenção dos materiais, etc.

O **Catálogo Geral da Música Portuguesa** iniciou-se com a

parte referente ao Repertório Contemporâneo. As primeiras fichas saídas respeitaram aos compositores: Alvaro Cassuto, Berta Alves de Sousa, Cláudio Carneiro, Fernando Correa de Oliveira, Filipe Pires e Maria de Lourdes Martins.

Novas fichas acabam de ser publicadas, agora relativamente à obra dos compositores Jorge Croner de Vasconcelos, Armando José Fernandes e Joly Braga Santos.

O **Catálogo Geral da Música Portuguesa** é uma obra de consulta indispensável a Músicos e Musicófilos onde o amador também poderá encontrar muitos elementos de interesse, como o esclarecimento de uma data, a localização e os intérpretes duma primeira audição, a resposta a outras dúvidas.

MÉDICO ESTOMATOLOGISTA

PARA TRABALHAR EM CONSULTÓRIO DE GRANDE EMPRESA A DOIS TEMPOS

Horário a combinar
Juntar Curriculum vitae
Resposta a este jornal ao n.º 16 301

CENSOS 81 16 de março

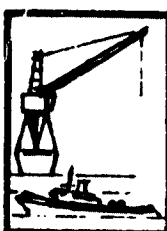


INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

NO SEU INTERESSE COLABORE

AS RESPOSTAS SÃO CONFIDENCIAIS E

RECOLHIDAS POR AGENTES CREDENCIADOS



SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DAS ADMINISTRAÇÕES E JUNTAS PORTUÁRIAS
RUA DA ROSA, 188-3.º-DTO.
TELEFONE 370693 — LISBOA-2

CONVOCATÓRIA

Nos termos e para os efeitos do art.º 46, alínea b) e c) e art.º 47 e 49 dos Estatutos do Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias, convocam-se os sócios para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar-se nos dias e horas abaixo indicados.

ORDEM DE TRABALHOS

1. Discussão e aprovação do Relatório de Contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal.
2. Discussão e aprovação do Orçamento Geral proposto pela Direcção
3. Informações

Os locais e horas serão os seguintes:

- Dia 23/3/81 J.A.P.S.A. — FARO — Em local e hora a determinar oportunamente
- Dia 23/3/81 J.A.P.B.A. — PORTIMÃO — Em local e hora a determinar oportunamente.
- Dia 23/3/81 J.A.P.F.F. — Figueira da Foz — refeitório do Cais Comercial, pelas 17.30.
- Dia 24/3/81 J.A.P.A. — AVEIRO — Em local e hora a determinar oportunamente.
- Dia 25/3/81 A.P.D.L. — PORTO — Cantina, pelas 18 horas.
- Dia 25/3/81 J.A.P.N. — VIANA DO CASTELO — Sede da Junta, pelas 18.00 horas
- Dia 26/3/81 A.G.P.L. — LISBOA — Cantina de Santos, pelas 18.00 horas.
- Dia 27/3/81 J.A.P.S. — SETÚBAL — Sala das Sessões da Junta, pelas 18.00 horas.

J.A.P.M. — FUNCHAL; J.A.P.D.P.D. — PONTA DELGADA; J.A.P.D.A.H. — ANGRA DO HEROÍSMO — Em locais e horas a determinar oportunamente

Lisboa, 13 de Março de 1981

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Laurentina da Graça

cadernos do terceiro mundo

guia do terceiro mundo 1981

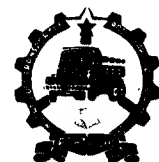
A Tricontinental Editora tem o prazer de convidar os assinantes e leitores dos Cadernos a assistirem à sessão de lançamento do Guia 81.

Participação especial de Pablo Piacentini director editorial da Inter Press Service e editor associado dos Cadernos do Terceiro Mundo.

2.ª feira — dia 16 de Março — pelas 18.30m na Sociedade Portuguesa de Autores

Av. Duque de Loulé, 31 — Lisboa

PUB.



SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida Visconde de Valmor, 34 — Lisboa
— Tel. 770066

DIA 31 DE MARÇO ÀS 21 HORAS ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 38.º — n.º 1 dos Estatutos e para os efeitos previstos na alínea b) do art.º 35.º, e ainda em conformidade com a alínea a) do artigo 36.º, convocam-se todos os sócios deste Sindicato para uma Assembleia Geral a levar a efeito no próximo dia 31 de Março de 1981, às 21.00 horas na sede do Sindicato — Avenida Visconde de Valmor, 34-2.º, em Lisboa — com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto Único: Discutir e deliberar sobre o Relatório e contas da Direcção relativo ao exercício de 1980

Lisboa, 13 de Março de 1981

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
Rogério Dias dos Santos Torres

NOTA: Nos termos estatutários as reuniões da Assembleia Geral têm início à hora marcada, com a presença de qualquer número de sócios.

Ainda nos termos estatutários, o Relatório e Contas estará patente aos sócios na sede do Sindicato, 15 dias antes da data da realização da Assembleia, pelo que todos os sócios interessados podem e devem dirigir-se ao Sindicato para dele tomarem conhecimento.

**COMPARECE! PARTICIPA
NA ASSEMBLEIA GERAL!**



VIAGENS EM AUTOPULLMAN

NEVE NA SEHRA DA ESTRELA — Fins de semana
2250\$00

MADRID E ANDORRA (PASCOA) — 14 a 19 de Abril
11000\$00

TORREMOLINOS E MALAGA (PASCOA) — 16 a 19 Abril
5000\$00

CACERES — MERIDA — GUADALUPE — 4 a 6 Abril
4350\$00

ALMOÇOS REGIONAIS —
DOMINGO DE PÁSCOA

Programas, informações e inscrições.

CLARAS TURISMO
CENTRO DE TURISMO
DA RODOVIÁRIA NACIONAL, E. P.

Av. Fontes Pereira de Melo, 33

1098 Lisboa (Codex)

Telefs. 56 34 51/2/3/4 — 56 00 15 — 57 77 15



ÁLCOOL
um inimigo na estrada!



COGUMELOS

NO TEATRO VASCO SANTANA

dir. Jorge Listopad

todos os dias às 21.30
dom. às 18.00
sub sec

SEGUNDA-FEIRA HÁ ESPECTÁCULO ÀS 21.30!!!

POUPE ELECTRICIDADE

Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia

Canal da crítica

Mário Castrim

Bom censo e mau gosto

1 - Entrevista com o sr. António Heitor, sapateiro e vigilante num colégio infantil, do Barreiro, os olhos encantadores dos meninos, o momento de verdade naquele domingo de manhã. Depois, a história - poema de Matilde Rosa Araújo, dita com muita emoção por Leonor Poeira. Mas tanta saudade da tua voz, Matilde!

Já agora: que é feito do folhetim brasileiro?

2 - A Cáritas em Setúbal. Auxílio a cabo-verdianos e retornados. Elogios do padre Martins à Câmara, pelo seu apoio. Crítica ao Fundo do Fomento de Habitação pelo embargo de umas obras. Seminário na Amora: preparação de padres «scalalunianos» para a emigração portuguesa, atendida por 20 padres e nenhum português.

3 - «O Passeio dos Alegres» contou com a colaboração excelente de Henrique Viana, no popular boneco do «Calinas», uma preciosa composição.

Ao longo do programa e «hors concours» (como também diria mais tarde Nuno Brás...) apareciam muitos outros «calinas». Entre o já citado Brás, a Helena Ramos com as suas literatices de arrufada, e o Nunes Forte, seria difícil saber a quem dar a medalha calina.

4 - Problemas surgem na tarde de domingo, como já prevíamos. O «Passeio dos Alegres» não possui uma estrutura:

adapta-se a uma estrutura. Perigoso. Porque o «Programa» de Júlio Isidro congrega vastíssimo leque etário, incluindo elevada participação de crianças e uma rubrica como «Magazine» não é propriamente um infantil. Vimos isso ontem com as reportagens do crime de Odivelas e dos espiritas.

Elas seriam condenáveis em quaisquer circunstâncias, muito mais no contexto do «Passeio dos Alegres». A intervenção de Rui Romano (o pão que saiu do frio, agora comentador internacional nos «Sessenta Minutos» de sábado!) veio tornar tudo mais escabroso, mais tétrico, mais confuso.

5 - Telejornal. Prossegue a campanha de Mário Soares na Televisão. Já nos citados «Sessenta Minutos», através de hábil montagem, haviam posto Soares a rebater afirmações de Salgado Zenha.

Tudo começa a tornar-se mais claro: Soares diz que o projecto de formação de listas conjuntas para as autarquias entre o PSD e o PS «deve merecer estudo atento por parte do Partido Socialista...»

6 - Notícia sobre o encerramento do congresso dos trabalhadores de Comércio. Como no sábado, encerramento do Congresso dos Professores. Silenciaram a abertura, silenciaram o desenvolvimento - depois, no fim, «tome lá 90 segundos, para

seprovar que somos pluralistas...»

7 - Curiosa aquela notícia: «Fez ontem 6 anos...» Era a nacionalização da Banca. Fez ontem. Efeméride atrasada, para lhe minorar a importância. Quanto ao mais, silêncio absoluto sobre as comemorações pelos trabalhadores.

8 - Com reportagem e tudo: incêndio num hotel de Chicago, na zona pobre. Como é? Zonas pobres num país tão rico? Assim é que eles se apanham...

Incêndio. Fogo posto. Lutas entre «gangs» rivais. Que tem a Televisão de se meter em questões de família?

9 - Eliminaram os «Roppers» antes do Telejornal (por que não eliminaram antes o Telejornal?) sem motivos convincentes. Ao serão eliminaram as paródias do «Dallas». Foram dá-las noutro sítio.

10 - No Maria Matos. Uma iniciativa de «Censos 81» que mostraram ter muito pouco senso. Nem ao menos o senso de humor.

11 - Não me custa aceitar que, perante tamanha mediocridade, muitos portugueses baqueassem do coração. Por isso, hoje, dia da contagem nacional, somos menos - por causa da TV.

12 - Todos os homens nascem com direito à tranquilidade. Se depois compram um televisor, a culpa é deles.

13 - Face a monstruosidades como a que assistimos ontem,

uma certeza: a mãezinha da RTP tomou talidomida. Uma talidomida que em Portugal durou quase cinquenta anos.

14 - O nacional-cançonetismo mantém e desenvolve todas as características de televisual - vomitismo.

15 - Vieram os pauliteiros de Miranda, os cavaquinhos de Braga, os ranchos folclóricos da Guarda e Viseu. Os melhores instantes, porque os mais vivos, os mais populares.

Por que não trouxeram um rancho alentejano? Porque têm medo. Fogem da Reforma Agrária como o diabo da Cruz.

16 - Política? Só reacção. Como a da canção da Florência. Coitada da mulher, ainda por cima lhe baralharam os pontos cardeais.

17 - E o pobre capibatinado de Coimbra. Será aquilo a que chamam delírio tremens? E há o direito de abusarem assim da doença do homem?

18 - Cheta diz que «um amor esquecido não se pode esquecer» e que «na vida nada dura até ao fim».

Estaremos na antecâmara de uma nova filosofia?

19 - Alexandra representa Castelo Branco: «Tó Kó Meu Adufe...» Que língua estranha se 20... Com tudo isto ficamos a saber que hoje «a RTP abre cerca das dezolito e dezasseite...» Pobre carroça com a mania que é comboio...

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje



Uma cena da nova série de treze programas que a RTP-1 começa esta noite a exibir intitulada «Despojos de Guerra». O episódio desta noite tem o título de «Fim e Começo»



- 18.19** TEMPO DOS MAIS NOVOS - Com «A Ilha do Capitão Roque»
18.45 PAÍS, PAÍS - Informação regional
19.10 SÉCULO XX-XXI - «Ciência e Tecnologia»
19.30 Água Viva
20.30 Telejornal - O principal bloco informativo
21.00 O TEMPO
21.05 PRÉMIO DE DANÇA DE LAUSANE-81 (1.ª parte) - Serão apresentadas as provas dos concorrentes a variação clássica
21.35 DESPOJOS DE GUERRA - Primeiro episódio de uma nova série de treze programas. «Fim e Começo» é o título do filme de hoje. Na Alemanha, no fim da guerra, alguns soldados ingleses começam a interrogar-se sobre o que o futuro lhes reserva. Na Inglaterra, a família de um deles, Blake Hayward, prepara-se para a reconstrução do pós-guerra. Intérpretes: Alen Hunter, James Bate e William Lucas. Realização de Richard Everitt
22.40 ÚLTIMAS NOTÍCIAS



- 20.30** INFORMAÇÃO/2 - As notícias do País e do estrangeiro
21.00 ESPAÇO JAZZ - Com o quarteto de António Pinho
21.55 MALU MULHER (5.º episódio) - «Filhos, Melhor não tê-los» Intérpretes: Regina Duarte, Narjara Turetta e Sonia Guedes

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

RTP-1
Despojos de Guerra
(21.35)

RTP-2
Malú Mulher
(21.55)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef. 2112871

Amanhã



Das 13.20 às 17.20: Ciclo Preparatório TV; 18.15: Tempo dos mais novos; 18.45: País, País; 19.10: Os jogos e os homens; 19.30: «Água Viva»; 20.30: Telejornal; 21.05: O Tempo; 21.10: Vamos jogar no Totobola; 21.15: TV Show; 22.15: Zoom; 22.55: Últimas notícias.



20.30: Informação/2; 21.00: Cine clube com o filme «A Passageira».

GRUPO DE CAMPOLIDE
«O PEQUENO CÍRCULO DE GIZ»
de A. Sartre-José Viana
DIAS 25 e 26 na MOITA
EM SARILHOS GRANDES
SUB SEC - CMA - CM MOITA

CAMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

CONCURSO PÚBLICO PARA O BRASÃO DE ARMAS, ESCUDO E BANDEIRA DO MUNICÍPIO DE MONTALEGRE

Faz-se público que se encontra aberto até ao dia 30 de Abril o concurso para o Brasão de Armas, escudo e bandeira do Município de Montalegre, de acordo com as normas patentes na Secção do Núcleo Cultural desta Câmara.

Montalegre, 9 de Março de 1981.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
José António Carvalho de Moura



2 RODAS 2 vezes mais atenção!

Nunca circule aos zigue-zagues
defenda a sua vida
e a dos outros.



ANIMAÇÃO CENTRO DO BRINQUEDO DIDÁCTICO

Centro Comercial
Palladium
Loja 26
Av. da Liberdade, n.º 1
1200 LISBOA

oficina teatro dança

apresenta

ORPHEU

de 15 de Março a 29 de Março

MUSICA AO VIVO
TEATRO
EXPRESSÃO DRAMÁTICA

Todos os dias às 21.30 h (excepto 3.ªs e domingos) Sábados e domingos às 16 h

águeda sena
joão lagarto
seme lufti
helena reis

maria joão serrão
josé lopes e silva
paulo brandão
gracinha candeias

nuno carinhas
fátima nisa
maria joão martins
helena bara

stephen bland
linda gaylord
teresa resende
guilherme filipe

OLHO DE CHACAL de 30 de Março a 13 de Abril

ACONSELHAMOS A ADQUIRIREM OS BILHETES COM MAIOR ANTECIPAÇÃO

subsidiado pela s.e.c.



Praça de Espanha, telef. 77 09 69
ESTACIONE O SEU CARRO NO PARQUE

BAILADO

ROTEIRO CULTURAL

Exposições

Mais de duas dezenas de obras de António Santiago Areal (do período compreendido entre 1956 e 1977) estão patentes ao público na galeria da Junta de Turismo da Costa do Estoril, de há muitos anos empenhada numa acção cultural que não é infelizmente vulgar entre nós. De Areal, diz Rui Mário Gonçalves: «O problema da imagem precisa ser esclarecido. Esta pintura surrealista não pretende satisfazer o sentido etimológico da palavra «imagem», não nos apresenta a imagem de determinada coisa, mas vale como experiência de múltiplas imagens relacionadas por si mesmas, fazendo pensar uma imagem presente numa imagem ausente, e assim se desencadeando a imaginação aberta». Segundo Bachelard, «a imagem é o psiquismo humano a própria experiência da abertura, a própria experiência da novidade». A mostra está aberta das 11 às 12.30 e das 15 às 17, encerrando às segundas-feiras e feriados.

Numa iniciativa conjunta da Embaixada da Áustria em Lisboa e da Fundação Gulbenkian, através do Serviço de Exposições e Museografia, será inaugurada amanhã, às 18 e 30, nas Galerias

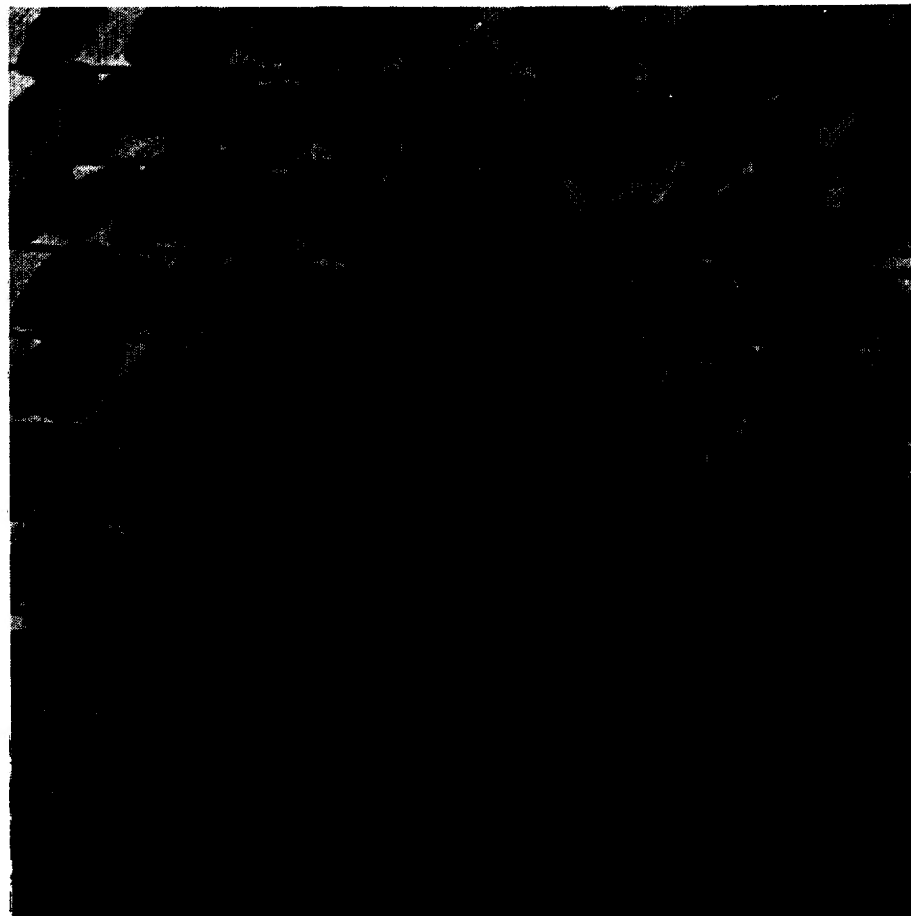
das Exposições Temporárias da Gulbenkian (Piso 01), a Exposição «Arquitectura Austriaca (1860-1930) - Desenhos da Secessão Vienense», constituída por 102 desenhos, em que estão representados 10 grandes artistas. O centro desta exposição é constituído pelos trabalhos de Otto Wagner, cujo sexagésimo aniversário da sua morte foi comemorado em 11 de Abril de 1978.

A exposição, que se reveste do maior interesse para o conhecimento da arquitectura moderna e do seu desenvolvimento, leva-nos ao estudo de trabalhos de grandes arquitectos urbanistas como Hansen, van der Noll, Semper, os grandes responsáveis dos projectos de alargamento da cidade de Viena de Áustria na segunda metade do século XIX. Da importância de Otto Wagner e dos seus discípulos Olbrich, Hoffmann, Plecnik, cujos trabalhos figuram nesta exposição. As reproduções de desenhos e esboços atingem um período de tempo de aproximadamente 70 anos.

José Mouga inicia o ciclo «Estúdios» que Modulo programou alternadamente com o «Europa-América: Artistas de Hoje».

«Estúdios» destina-se à divulgação de artistas mais novos ou daqueles que, com alguns anos de actividade, não tiveram ainda muitas oportunidades de mostrar a sua obra.

J. Mouga residiu durante



Pintura de José Mouga

alguns anos em Londres onde, a par de uma actividade docente, realizou exposições com assinalado êxito; coube-lhe também o lugar de animador da Hoya Gallery que foi uma das principais galerias dos começos dos anos 70.

Pinturas e desenhos de um neoabstraccionismo colorista

são reveladoras de uma pesquisa de grande interesse dentro de uma gramática pictórica.

A inauguração, que conta com a presença do artista, terá lugar no próximo dia 18 de Março, pelas 21.30. A exposição prolongar-se-á até 12 de Abril, de segunda a

sábado das 16 h às 20 horas. A Modulo fica na Av. António Augusto de Aguiar, 56, 5.º D, em Lisboa

Música

Hoje e amanhã, às 18.15, realiza-se na sala de concer-

tos do Conservatório Nacional a «Audição Integral das Sonatas para Flauta e Cravo», de João Sebastião Bach, em colaboração com o Instituto Francês. São intérpretes Serge Louet (flauta) e Antoine Sibertin-Blanc (cravo).

Cinema

Prossegue hoje, às 21.30, na Cinemateca Portuguesa, o Grande Ciclo de Cinema Alemão iniciado em Janeiro, com a exibição da versão americana de «Tally Brown New York» (1977), de Rosa von Praunheim.

Solidariedade com Moçambique

Realiza-se hoje, às 21.30 horas, no auditório da Sociedade Portuguesa de Autores (Av. Duque de Loulé, 31) uma sessão integrada na campanha de solidariedade com as vítimas da seca na República Popular de Moçambique.

Desta sessão farão parte intervenções de esclarecimento, recitação de poemas e canto-livre, por artistas da cooperativa «Cantarabril».

Estarão presentes um representante da Embaixada da República Popular de Moçambique, que recitará alguns poemas, e um representante da Associação Moçambicana de Amizade e Solidariedade com os Povos.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52\$10	57\$10	
ALEMANHA FED. (marco)	26\$50	27\$60	
AUSTRIA (xelim)	3\$65	3\$85	
BELGICA (franco)	1\$552	1\$652	
BRASIL (cruzeiro)	\$702	\$952	
CANADÁ (dólar - notas de 1 e 2)	46\$55	48\$55	
(notas de 5 a 1000)	47\$05	49\$05	
DINAMARCA (coroa)	\$845	\$885	
ESPAÑA (peseta)	\$619	\$719	
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	55\$75	57\$75	
(notas de 5 a 1000)	56\$25	58\$25	
FINLÂNDIA (marca)	13\$75	14\$35	
FRANÇA (franco)	11\$25	11\$85	
HOLANDA (florim)	23\$95	24\$95	
INGLATERRA (libra)	124\$80	128\$80	
IRLÂNDIA (libra)	97\$20	101\$20	
ITALIA (lira)	\$050	\$060	
JAPÃO (iene)	\$245	\$275	
NORUEGA (coroa)	10\$40	10\$90	
SUECIA (coroa)	12\$10	12\$70	
SUIÇA (franco)	26\$95	30\$95	
VENEZUELA (bolivar)	11\$35	12\$35	

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

O céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR às 9 horas

Viana do Castelo	14°
Bragança	6°
Vila Real	8°
Porto	12°
P. Douradas	3°
Coimbra	11°
C. Carvoeiro	13°
Portalegre	8°
Lisboa	12°
Évora	10°
Sines	12°
Beja	8°
Sagres	13°
Faro	15°
P. Delgada	11°
Funchal	18°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
0.01 3,6 m 6.11 1,5 m	12.37 3,5 m 18.25 1,5 m
Dia 17	
0.59 3,7 m 7.02 1,3 m	13.28 3,6 m 19.11 1,3 m
Dia 18	
1.46 3,9 m 7.42 1,1 m	14.10 3,8 m 19.49 1,2 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado vento fraco neblinas matinais; Aumento temporário de nebulosidade nas regiões do Sul a partir da noite de hoje, com possibilidade de aguaceiros fracos.

AMANHÃ

NASCE ÀS 6.45

OCASO ÀS 18.46

DIA 20 DIA 28 DIA 4 DIA 11



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

«Antena 1»

16.00: Sinal horário - Noticiário intercalar - Sem Margem - Cinema: Buñel - Novos catálogos da música; 17.00: Noticiário intercalar - Que cultura temos?; 18.45: RDP/Regiões; 19.00: Títulos do jornal-música; 20.00: Enquanto os outros vêm TV - João Manuel Alves - Animação Cultural, por José Atalaya; 21.00: Sinal horário - Noticiário intercalar - Apresentação do folhetim «O Marquês de Vilemar», extraído da obra de George Sand. Adaptação de Alice Ogando - Programa da noite; 22.00: Noticiário intercalar; 22.30: Vivô Jazz; 23.00: Títulos do jornal - Jornal da RDP; 00.00: Madrugada na RDP/Lisboa; 05.30: Terra e mar. Grandes blocos informativos: 19.00, 19.30 e 23.30.

Programa 2

16.00 Intercâmbio Musical: Temporada de 1979/80 da Rádio Sudoeste da Alemanha - gravações cedidas por aquela emissora alemã. Canções irlandesas e escocesas, de Beethoven, «Os Músicos de Câmara de Zurique»; 16.30 Estudos sinfónicos, op. 13, de Schumann; 17.00 Música do Século XX; 18.00 Música de Câmara de compositores italianos: Peças de Giovanni Gabrieli, por Elementos de Metais das Orquestras de Cleveland, Filadélfia e Sinfónica de Chicago. As 4 Estações, de Vivaldi, pela Orquestra de Câmara Inglesa. Solista em violino; 19.00 Animação cultural, um programa de José Atalaya.

Rádio Comercial (263, 290 e 397 m)

17.03 TNT (todos no top); 18.00 SH - Jornal; 18.08 Hora de Ponta; 20.03 Quando o Telefone Toca (1.ª edição); 20.30 Portugal e a CEE; 20.45 Hora Luterana; 21.03 Quando o Telefone Toca (2.ª edição); 21.30 Quando o Telefone Toca (3.ª edição); 22.07 Relato Hóquei em Patins (até às 23.30); 23.30 24.ª Hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03 Rock em stock; 18.03 Círculo em FM; 19.03 Em Órbita; 20.03 Rolls Rock; 21.03 Aband jazz; 22.03 Café Concerto; 23.00 SH - Jornal.

Rádio Renascença

16.00 Aqui e Agora; 17.00 Jornal da Mulher; 18.15 Igreja em Notícia; 18.25 Palavra do Dia; 18.30 Transmissão do Terço; 19.00 Programa do Lar; 20.00 60 Minutos; 21.00 Discos Pedidos; 21.30 Diálogo e Vida; 22.00 Quando o Telefone Toca; 22.30 Meta Final; 22.50 Curso de Inglês; 23.00 Flash Informativo; 23.10 Confronto; 23.55 Meditando; 24.00 Meta Final.

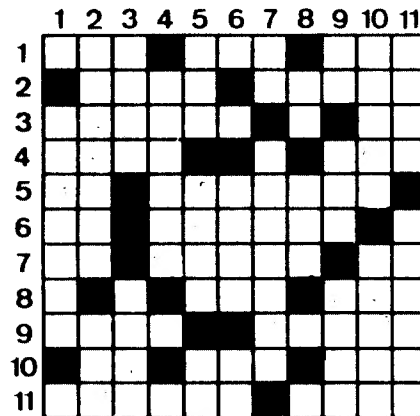
Tragem média diária do mês anterior: 48.364 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 979

HORIZONTAIS:

- 1 Preposição. Pronome possessivo. Consentimento.
- 2 O mesmo que laje. Venera.
- 3 Cápsula que envolve as sementes. Milímetro.
- 4 Verbal. Recusa.
- 5 Zomba. Gaveta grande.
- 6 Autores. Da Arábia.
- 7 Célio (s.q.). Curou. Solitário.
- 8 Chiste. Tonalidade.
- 9 Cidade da Argélia. Perfume.
- 10 Artigo definido (ant). Catedrais. Oceano.
- 11 Transpirar. Um dos Estados do Brasil.



VERTICAIS:

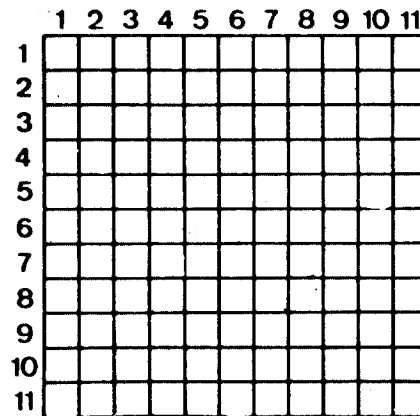
- 1 Consciência (fig).
- 2 Fábricas de loiça de barro. Criminosos.
- 3 Nivela. Guarda segredo.
- 4 Supões. Artigo definido.
- 5 Bigorna de ourives. Lavras. Apellido.
- 6 Atravessa. Pertences.
- 7 O mesmo que uma (ant. e pop). Rolas.
- 8 Preposição. Pronome possessivo.
- 9 Solitário. Em ar. Conquista.
- 10 Mano. Adicionar.
- 11 Sugo o leite materno. Juntara.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8939

HORIZONTAIS:

- 1 Quebraras. Cobre (s.q.).
- 2 Perfume. Deras aviso de alguma coisa em voz alta.
- 3 Rapariga. O seio da mulher (Poet).
- 4 Lavram. Perfumes.
- 5 Nivela. Abreviatura de radiano, unidade de ângulo. Amónio (s.q.).
- 6 Regressar.
- 7 Cidade de Itália. Nota musical (inv). Reze.
- 8 Causa amuo a. Aversão (p.p.).
- 9 Manuscrito. Seguiu. Nome antigo da nota musical dó.
- 10 Espaço de doze meses. Dançara.
- 11 Traçasse. Alteza Real.



VERTICAIS:

- 1 Frutaria. Molhar com baba.
- 2 Veneraram. Niquel (s.q.).
- 3 Rochas. Caminhos.
- 4 Tecerías.
- 5 Bário (s.q.).
- 6 Dividirías.
- 7 Convenções. Suspiros.
- 8 Alburno. Vê.
- 9 De Roma.
- 10 Centiare. Angústia.
- 11 Empregas. Continuar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 978

HORIZONTAIS:

- 1 QUANTO. MAIS.
- 2 Sia. SM. Imã.
- 3 Cardo. Aéreo.
- 4 Ora. Isar.
- 5 Nios. Isto.
- 6 Ha. Ha. An.
- 7 Frio. Am. Ni.
- 8 Coram. Rolim.
- 9 Io. Meta. Asa.
- 10 Rã. Nabos.
- 11 Cosesses. SS.

VERTICAIS:

- 1 CONHEÇO.
- 2 Usaria. Oiro.
- 3 Airão. Fr. As.
- 4 Nada. Saíam.
- 5 OS. HOMENS.
- 6 Os. Tas.
- 7 MAIS. Árabe.
- 8 ESTIMO. OS.
- 9 Airão. Lás.
- 10 Imer. Anis.
- 11 São. ANIMAIS.

PROVÉRBO:
Quanto mais conheço os homens, mais estimo os animais

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8938

HORIZONTAIS:

- 1 Caos. Gotas.
- 2 Armada. Elos.
- 3 Mi. Maleitas.
- 4 Aer. Esmar.
- 5 Lis. Ad.
- 6 Sacos.
- 7 Dão. Os. Calo.
- 8 At. Ar. Sara.
- 9 Ural.
- 10 Faia. Apa. Ar.
- 11 Eiró. Samora.

VERTICAIS:

- 1 Cama. Adaufe.
- 2 Ariel. Atrai.
- 3 Om. Riso. Air.
- 4 Sam. Sa. Alão.
- 5 Dã. Cor.
- 6 Galegos. Cás.
- 7 És. Sopa.
- 8 Teima. Callam.
- 9 Alta. Lavar.
- 10 Soara. Lavar.
- 11 SS. Dão. Ara.

Formações

Lisboa

PERMANENTE

MENDES GOMES - Cq. da Ajuda 222 (T. 638256); **ESTADOS UNIDOS** - Av. Est. U. América 16-B (T. 885859); **FIQUEIRAS** - Av. Marques Tomar, 20-22 (T. 44995); **SIMÕES** - Cq. Tojal 102-A (T. 749649); **ZIRA** - Pq. Casas Novas Lt. 66 (T. 311216); **DIMAR** - Rua Conde Monsaraz 17-B (T. 842533); **MARLUZ** - Cq. da Picheleira 140 BC (Rua Prof. Mira Fernandes MAF) (T. 880703); **CUNHA** - Rua Escola Politécnica 18 (T. 325455); **PINHEIRO** - Rua Presidente Ariaga 16 (T. 603054); **DIAS E SARAIVA** - Rua Major Afonso Pala 19 (T. 2114487); **AMARAL** - Rua Antero Quental, 8-8 A (T. 925455); **PIMENTEL** - Az. dos Bezauros Lt. R. 8.

REFORÇO

TELES - Rua João de Barros 2 Frente (T. 838176); **ZIL** - Av. da Igreja 9 D (T. 891780); **ONILDA** - Av. João XXI 13-A (T. 886848); **AZEVEDO, FILHOS** - Rossio 31 (T. 327478); **COMBRO** - Cq. Combro 78-82 (T. 326059); **OURIQUE** - Rua Freitas Gazul, 32 B (T. 671667); **ESTEFÂNIA** - Rua Pascoal de Melo 90 (T. 44438); **CENTRAL DO LUMIAR** - Alm. Linhas Torres 254 B (T. 790480); **LATINA** - Av. Ant. Aug. Aguiar 17-A (T. 42312); **VITEZ** - Est. de Benfca 373 B (T. 780548); **ZEMA** - Rua Gen. Justiniano Padrel 21 A (T. 832580); **BRITO** - Rua do Colégio Lt. 32-B (T. 993351); **VAZ MARTINS** - Rua António Ferro 6 A (T. 970660); **NOVA** - Rua Acores 11-A (T. 910305); **MATOS** - Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES - Guimarães - L. Duarte, Lote A - r/c (T. 244161) Até às 21 horas; **ALCABIDECHÉ** - Carvalho B. João P. Corr. 40-B (T. 2690363) Até às 21 horas; **PORTO SALVO** - Ferreira Bastos - R. D. Firmino Reb. (T. 2421015) Até às 21 horas; **CARCAVELOS** - Central R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS** - Vilar - Av. M.ª Conce.ª, Lote 8 (T. 2470777) Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** - Godinho da Silveira - Av. Saboia, 29-B (T. 260085) Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA** - Luz - Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS** - Trindade Brás - R. Costa Pinto, 184 (T. 2430034) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS** - Godinho - R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS** - Leal - Quinta das Palmeiras, lote 24 r/c (T. 2478737) Até às 21 horas; **PARADE** - Grincho - Av. da República, 87 (T. 2471204) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PARADE** - Junqueira Mendes - Até às 21 horas; **MURTAL** - Primavera - R. das Palmeiras, 2 (T. 2472278) Até às 21 horas; **AMOREIRA** - Amoreira - (T. 262313/267314) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL** - Ostende - R. de Espinho, 1 (T. 260391) Até às 21 horas; **CASCAIS** - Cordeiro - Av. Com. G. Guerra, 40 T. 280170) Até às 21 horas; **A. Costa** - P. Freitas Reis, 24-C (T. 280214) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA - Cristo Rei - Av. Cristo Rei, 31-A (T. 2766498); **COVA DA PIEDADE** - Morgado - R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356); **LARANJEIRO** - Fajó - R. Borges Rego, 7 (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA** - Carlos - Av. do Mar, 34-A-Quinta de St.º António (T. 2401060); **SESIMBRA** - Leão - Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO** - Higiene - R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017); **AMORA** - Julieta Campos - R. Ribatejo, 2-A-Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL** - Godinho - L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTEJO** - Montepio - R. Almirante Reis, 93 (T. 2310156); **MOITA** - União Moitense - Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS** - Gusmão - R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE** - Nunes - L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Sintra

AMADORÁ - Central - Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210) Permanente; **Melo** - P.D. João I, 9-B (T. 932756) Até às 22 horas; **DAMAIA** - D. João V - Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461) Até às 22 horas; **QUELUZ** - Zeller - R. da República, 83 (T. 950045); **CAMARATE** - Nova da Charneca - R. Cid. Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM** - Rodrigues Garcia - Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D; **ALGUEIRÃO** - Rodrigues Rato - R. dos Morás, 1 (T. 2912038) Permanente; **MERCÊS** - Claro Russo - R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** - Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194) Das 9 às 23 horas; **SINTRA** - Marrazes - Estefânia (T. 2930058) Permanente; **COLARES** - Abreja - (T. 299088).

MOSCAVIDE - Santa Bárbara - (Tel. 2518918) Permanente; **SACAVÉM** - Soares - (Tel. 2518025) Até às 22 horas.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CAMPOS - Rua Padre Luís Cabral, 943, Foz; **ALVES MOREIRA** - Av. Rodrigues de Freitas, 167; **CLERIGOS** - Rua dos Clérigos, 36; **CRUZ** - Rua de Costa Cabral, 1082; **BARREIROS** - Rua Serpa Pinto, 8-10; **ALIANÇA** - Rua da Conceição, 2; **GUARANI** - Rua Pedro Hispano, 367; **MENESES DE LIMA** - Pr. Dr. Teotónio Pereira, 227.

(De dia e toda a noite)

LIDADOR - Rua do Lidador, 265; **ESTÁCIO** - Rua Sá da Bandeira, 120; **BOTELHO** - Rua da Alegria, 863; **MAIA** - Rua do Campo Alegre, 192.

Coimbra

SILCAR - Rua Ferreira Borges, 88,94, Tel. 22923; **S. SEBASTIÃO** - R. António Jardim, Tel. 72802.

Centro de Cinema e Teatro

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
Int. m. 13 anos
O EXERCÍCIO SECRETO
SALA B
Não acons. men. 13 anos
às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
A GAIOLA DAS MALUCAS 2
com Ugo Tognazi e M. Serrault

ALVALADE 897480

Av. de Roma
às 15, 18.15 e 21.15
maiores 10 anos
OS GLORIOSOS MALUCOS
DAS MÁQUINAS VOADORAS
com Sarah Miles, Stuart Whitman,
Terry Thomas e A. Sord

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
às 15, 18.15 e 21.30 h
int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth Leigh Lawsor
em TESS
20.ª semana
às 00.30 h. Não acons. men. 13 anos
O INIMIGO PÚBLICO

AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila, 45
às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
... e um dia tinham que se encontrar!
CHAMAYAM-LHE
KILLER KID
c/ Peter Van Eyck, Carole Gray e a
participação de Terence Hill

BERNA 776098

Av. Marques de Tomar
às 14, 16.30, 19 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
Alain Delon, Veronique Jannot, Bernard Giraudeau em
AMOR AMEAÇADO
Um filme de Pierre Granier-Deferre co-
lorido

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande
às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Cary Grant/Ingrid Bergman
INDISCRETO
Um filme de Stanley Donen
Technicolor

CASTIL 530194

Rua Castilho
às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A história sensual dum amor puro
A LAGOA AZUL
9.ª semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 18 anos
8 PREMIOS
O DESVENDAR DE UM MISTÉRIO
filme de Peter Medak
com George C. Scott e Trish Van Devere
às 23.45 - N. ac. men. 13 anos
GRANDE ATAQUE
AO COMBOIO D'OURO

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45 e 19.00
CLAIR, UMA MOÇA SENSUAL
int. men. 18 anos - pornográfico -
hardcore
às 24 - N. ac. men. 18 a.
AS VAMPIRAS

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas
às 14.30-16.45-19 e 21.30 h
int. men. 18 anos
A CAÇA
um filme William Friedlin
7.ª semana
às 24 horas - N. ac. m. 18 anos
UMA AVENTURA NA ESTRADA

CINE CAMOES 324194

Rua do Loreto, 15
às 14.15, 16.30, 21.30 h.
N. ac. m. 13 anos

ESSA MULHER É MINHA

um filme de Sudhender Roy

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
A história sensual
dum amor puro
A LAGOA AZUL
Com Brooke Shields e Christopher Al-
kins
às 23.45 - Grupo D
IRMA LA DOUCE

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. m. 13 anos
BARRACAS NA NEVE

D. JOAO V 971794

Pr. Centro Comercial - Damala
às 21.30 - N. ac. men. 13 a
FIANÇA DE AMOR

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
às 14, 16.30, 19 e 21.30
Charlton Heston, Susannah York, Jill
Townsend em
**A MALDIÇÃO DO VALE DOS FA-
RÁOS**
Um filme de Mike Newell
technicolor
int. men. 13 anos

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. m. 13 anos
**ENCONTROS IMEDIATOS DO TER-
CEIRO GRAU**
Agora, considerado um clássico
um filme único melhor que o primeiro
Edição Especial
Filme de qualidade

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 10 a.
«Les Charlots» estão de volta com as
suas intermináveis aventuras!
MALUCOS EM ESPANHA
c/ Les Charlots

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
às 15.30 e 21.30
int. men. 13 anos
O ÚLTIMO PADRINHO
Amanhã às 15.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A GRANDE CORRIDA

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
às 15.15, 18.30 e 21.30
você vai ver este filme uma vez mas a
segunda não vai com certeza
SEXTA-FEIRA 13

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
às 14, 16.30, 19 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
Colorido
O ÚLTIMO METRO
O novo filme
de François Truffaut

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
3 sessões: 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.
RUMOR DE GUERRA
c/ Brad Davis e Keith Carradine
3.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
às 15.30, 18.30 e 21.30
«ESIRAH», HORROR
DOS OCEANOS
c/ Akira Takarada e Kumi Mizuno
Um filme de Jun Fukuda

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
às 14, 16.30, 19 e 21.30
Alain Delon, Veronique Jannot, Ber-
nard Giraudeau em
AMOR AMEAÇADO
Um filme de Pierre Granier-Deferre co-
lorido
N. ac. men. 13 anos

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
às 14, 16.15, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
A mais expressiva obra
do mestre Alberto Lattuada
FRANCESCA
Um amor impossível

O filme terá início logo após o começo das sessões

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
às 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
AS SUPERMULHERES
Rejuvenescer os velhos era a sua
missão
Colorido

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
às 14.15, 16.30, 18.45
e 21.30
Não acons. a men. 18 anos
OS DRAGÕES ATACAM

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.
N. ac. men. 18 anos
A grande epopeia da guerra no Viet-
name
O ÚLTIMO HERÓI
DO APOCALIPSE
c/ John Steiner, Tisa Farrow
e David Warbeck

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
Sala 1, às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
não acons. men. 14 anos
SALVE-SE QUEM PUDE!
Sala 2, às 14, 16.30, 18.30 e 24
maiores de 16 anos
KILAS O MAU DA FITA
Sala 3, às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 e 23.30
int. men. 13 anos
UM BATER DE CORAÇÕES
Sala 4, às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
maiores 18 anos
AS MÃOS SOBRE A CIDADE

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
às 15 e 21.30
int. men. 13 anos
GLÓRIA

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JHf.
às 15.30, 18.30 e 21.30
int. men. 13 anos
superior e chocante. O melhor filme do
ano
na opinião da crítica internacional
AS GRADES DO INFERNO
com Robert De Niro

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O ÚLTIMO HERÓI
DO APOCALIPSE
c/ David Waack, T. Farrowe Tony King
Colorido

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
às 15.15, 18.15 e 21.30 h
N. acons. m. 13 anos
A primeira vez?
Uma comédia apaixonante!
ANNA E OS ADOLESCENTES
C/Jacqueline Bisset

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
às 15, 17, 19 e 21.30
int. men. 13 anos
HEDDA
com Glenda Jackson
Sexta, sábado e domingo
- N. ac. men. 13 a.
Sessões da Meia-Noite
A RAPARIGA DE OURO

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
às 15, 18.15 e 21.30 h
Interr. men. 13 anos
O MEU TIO DA AMÉRICA
com Gérard Depardieu e Nicole Garcia
8.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
SANTÍSSIMO MOISÉS
c/ Budley Moore, James Coco
não acons. men. 13 anos
2.ª semana de exibição

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
A CONTAGEM FINAL
Um filme de Don Taylor
3.ª semana de exibição

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos Uma comédia
fabulosa
OS CONQUISTADORES
DE DOMINGO

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O MEU PRIMEIRO AMOR
Uma história de amor excepcional...

teatros

Lisboa

VASCO SANTANA - «Cogumelos» às
21.30 (13 anos)
ABC - «Reviravolta», às 20.30 e 23.00
(18 anos)
VARIADADES - «Ha Patrão no
Beato», às 20.45 e 22.45 (18 anos)
LAURA ALVES - «Chega para To-
das», 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO - «Orpheu», às
21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos

CONDES - «As Grades do inferno», às
21.30 (13 anos)
OLIMPIA - Sessões permanentes
«Origina de Verão» (18 anos)
CAPITÓLIO - «As Montadoras Se-
xuais», às 21.30 e 23.00 (18 anos)
PROMOTORA - «Galyon o Indestrut-
tível», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE - «Os Magníficos do Kara-
te», às 21.30 (13 anos)
ROYAL - «A Legião Estrangeira», às
21.30 (13 anos)
LUMIAR - Anjo ou Demónio, às 21.30
(18 anos)
PARIS - «Fantasma», às 21.30 (18
anos).

Linha de Cascais

ESTORIL - Casino - «O Aeroplano»,
17, 21.15 (13 anos)
CASCAIS - Impala - «La Luna», 21.30
(18 anos)

outros cinemas

Outra Banda

ALMADA - Academia - «O Golpe Se-
creto do Guarda-Chuva», 21.30 (13
anos)
ALMADA - Incrível - «O Cow-Boy da
Noite», 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine Plaza - «O Beco do
Paraíso», 21.30 (13 anos)
AMADORA - Lido - «Encontros Imedi-
atos do Terceiro Grau», 21.30 (13
anos)
AMADORA - Cine Estúdio - «Quarto
de Alguém», 21.30 (18 anos)
CACÉM - Estúdio Flores - «A Torre
dos Reféns», 21.30 (13 anos)

MOSCAVIDE - Stop - «O Último Padri-
nho», 21.30 (13 anos)

Coimbra

GIL VICENTE - «Kilas o Mau da Fita»,
às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÔNIO - «Manhattan», às 21.30
(13 anos)
AVENIDA - «Rumor de Guerra», às
21.30 (18 anos)
TIVOLI - «Os Sete Profissionais», às
21.30 (18 anos)

Porto
SÁ DA BANDEIRA - «Não Deites Fo-
quetes», 21.30 (13 anos)
RIVOLI - «O Homem da CIA», às 21.30
(18 anos)
JULIO DINIS - «A Terrível Vingança»,
às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO - «A Maldição do Vale dos
Faraós», às 21.45 (13 anos)
ÁGUIA - «Drama de Amor» às 21.45
(13 anos)
BATALHA - «Sexta-Feira 13» às
2

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: **RUA LUZ SORIANO, 44**
1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes: Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1 - 1100 LISBOA
Telefones: 65431/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço Telegráfico: DIBOAL
Telex: 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO: Rua do Almada, 30-2º
Telefones: 20954/5 - 4000 PORTO

Últimas

● **Um grupo de seis jornalistas espanhóis**, entre os quais o nosso correspondente em Madrid, Fernando Jauregui, lança hoje um livro sobre a tentativa de golpe de Estado do passado dia 23 de Fevereiro. Os autores estão já em contacto com uma editora portuguesa que, tudo o indica, lançará o texto no mercado português.

● **Uma chuva de panfletos** contendo acusações ao director do Teatro Nacional de S. Carlos caiu ontem à noite sobre a praça do Coliseu, no final do primeiro acto da ópera «O Morcego». Os panfletos, assinados por uma autointitulada «Comité Pró-Companhia Portuguesa de Ópera», acusam o director do S. Carlos, eng.º João Paes, de pagar salários irrisórios aos cantores portugueses, enquanto os cantores estrangeiros contratados recebem muitos milhares de escudos por ópera.

● **As autoridades policiais de Atlanta, Georgia**, nos EUA, pensam que serão cerca de dez os responsáveis pela morte de 20 crianças negras na cidade, desde Julho de 1979, e que a «publicidade a este caso teria «criado» um criminoso que seria responsável pelos seis ou oito últimos crimes.

● **Um brasileiro de Flores da Cunha**, perto de Porto Alegre, mudou de cor: Chama-se Older Neri, era branco e, devido a um tratamento à base de sais de prata que seguiu durante um longo período, para lutar contra perturbações gástricas, é hoje «muito escuro», mais negro que outros quando se expõe um pouco ao sol. Passou a sofrer de hiperpigmentação da pele.

● **O cantor de «rock» britânico Eric Clapton** foi hospitalizado para tratamento de uma úlcera - anunciou ontem à noite o seu empresário Roger Forrester.

● **Uma cidade faraónica** acaba de ser descoberta em Miné, 250 quilómetros a sul do Cairo. É da 18.ª dinastia, e foi construída a dois níveis diferentes, onde se alojavam os operários e artífices que trabalharam nos túmulos da família de Akhenaton, em Tel El Amarna.

● **Três jovens foram mortos** e quatro ficaram gravemente feridos ontem pela Polícia de Ahmedabad, Gujarat, Índia, que disparou para pôr termo a combates entre castas rivais. Assim sobe para 33 o número de mortos da «guerra de castas» no Gujarat, desde 27 de Janeiro. Mas 25 deles foram mortos pela Polícia.

● **Meios próximos dos golpistas espanhóis** de 23 de Fevereiro, tiveram contactos no passado mês de Novembro com um membro da equipa do presidente Reagán, para conhecerem a reacção da nova administração americana perante um eventual golpe de Estado em Espanha, afirmou ontem o jornal madrilenho «El País» (independente).

Carrillo deseja a ruptura com os comunistas catalães?

“Parece que não cabemos todos no mesmo partido”

MADRID, 16 (do nosso correspondente Fernando Jauregui) — «Parece que não cabemos todos no mesmo partido». Ao proferir estas palavras, o secretário-geral do Partido Comunista de Espanha, Santiago Carrillo, dava um sério golpe na unidade dos comunistas espanhóis.

Poderá assim consumir-se esta semana a ruptura entre o PCE e os comunistas catalães do PSUC (Partido Socialista Unificado da Catalunha). O PSUC representa quase 40% do grupo parlamentar comunista no Congresso dos deputados e mais de 20% do total de militantes comunistas em Espanha.

Num «meeting» realizado em Barcelona no passado sábado, Carrillo foi, pela primeira vez na sua vida num acto comunista, apupado e assobiado pelos cerca de quatro mil assistentes ao comício na capital catalã. Os chamados radicais «afegãos» do PSUC, de tendência pró-soviética, apuparam Car-

rillo quando este fez referências ao eurocomunismo, enquanto a linha mais moderada, os «euros», tentavam abafar os apupos com aplausos.

O escândalo atingiu enormes proporções. De tal forma que o comício esteve prestes a ser interrompido e Carrillo, num acesso de fúria, chegou a afirmar: «Parece que não cabemos todos no mesmo partido». (Na realidade, o PSUC é um partido teoricamente independente do PCE, apesar de tradicionalmente unido por «laços fraternais» e com dirigentes que participam nos órgãos directivos do PCE).

Parece consumir-se assim uma ruptura que não deixará de ter reflexos no futuro dos comunistas espanhóis, que prepara o seu Congresso Nacional para a próxima Primavera, congresso esse em que a figura de Santiago Carrillo será severamente julgada. A cisão PSUC-PCE, prevista já desde o recente Con-

gresso dos comunistas catalães, não triunfou a tendência pró-soviética, significando a divisão dos comunistas espanhóis em pró-soviéticos e «eurocomunistas», se bem que tal classificação corre o risco de ser demasiado simplista.

A este respeito, recorda-se o tratamento frio e distante dado pelas autoridades soviéticas aos membros do Comité Central do PCE que representaram o partido no XXVI Congresso do PCUS. Apesar de a delegação espanhola ser encabeçada pelo pró-soviético Romero Marín (coronel do Exército da URSS), e não por Carrillo, que não esteve presente, o tratamento recebido pela delegação espanhola foi extremamente frio, consequência da péssima imagem que Carrillo tem em Moscovo.

No entanto, há que ter em conta que o que se passou no seio do PCE é apenas um primeiro reflexo do que irá acontecer com todas as forças políticas espanholas: a

viragem à direita na sociedade espanhola (acelerada depois da tentativa de golpe de Estado do passado dia 23 de Fevereiro) pressupõe a existência de crises em quase todos os partidos. O PCE é, por acaso, o primeiro a sofrer as consequências. O partido governamental, a UCD, será, sem dúvida, o segundo: o debate sobre a Lei do Divórcio provocará, segundo os observadores políticos, uma mais rápida cisão da UCD.

O partido fundado por Adolfo Suárez está hoje dividido entre tendências laica e católica, que se opõe à Lei do Divórcio tal como actualmente se apresenta. Está eminente a formação de um partido que se reivindica de uma «filosofia política» cristã, teoricamente à direita da UCD e encabeçado pelos membros da sua ala democrata-cristã. O desenvolvimento dos debates sobre a Lei do Divórcio será fundamental para conhecer a rapidez com que esta cisão irá produzir-se.

Dois agentes americanos tinham trabalhado em Lisboa depois do 25 de Abril

CIA preparava golpe de Estado em Moçambique

MAPUTO, 16 (Por Eugénio Alves, enviado especial do «DL») — Um capitão da Força Aérea infiltrado, desde 1976, na própria rede de espionagem, foi a arma principal utilizada pelas autoridades moçambicanas para iniciar o desmantelamento das actividades da CIA no seu país.

João Carneiro Gonçalves, igualmente membro da tripulação presidencial, fora sondado, há cinco anos, numa festa, por Walter Catano de Andrade, oficial da CIA, de ascendência brasileira, vindo expressamente ao Maputo para recrutar agentes. Catano trabalhara já no Brasil e em Lisboa, a seguir ao 25 de Abril.

Outro dos agentes com cadastro em Lisboa e também expulso há dias do Maputo era do sexo feminino e foi utilizada pela CIA para aliciar, por outros «Métodos», aquele capitão piloto.

De 30 anos, Shirley Smith, que passou igualmente pelo Brasil, era especialista no aliciamento sexual.

«Como não lhes dava as informações que queriam, julgaram que estava descontente com eles. Então, aumentaram-me o «ordenado» e tentaram comprar-me sexualmente» — disse Carneiro Gonçalves, no passado sábado, no decorrer da conferência de imprensa dada pelo ministro da Informação, José Luís Cabaço, e que reuniu dezenas de jornalistas na sua maioria estrangeiros.

«Uma noite Shirley convidou-me para um jantar em sua casa. Aí esperava-me champagne, whisky e música suave...» — recordou ainda o capitão Gonçalves.

Professor de «literatura»...

Pelas indicações, documentos e traidores mostrados aos jornalistas, os objectivos fundamentais da espionagem norte-americana no Maputo passavam pela criação de condições propícias ao assassinato político e ao golpe de Estado na República Popular de Moçambique.

Alcido Chivite, ex-chefe do departamento de Material de Guerra do Estado-Maior-General das Forças Armadas, um dos principais agentes recrutados pela CIA, confessou ter fornecido, dias antes do ataque-massacre sul-africano na Matola, um relatório sobre as actividades de elementos do ANC no Maputo.

O relatório fora entregue a Louis Ollivier, segundo secretário

da Embaixada dos EUA, que o terá, por sua vez, passado aos serviços secretos sul-africanos. Louis Ollivier, que se intitulava professor de literatura e de poesia, obrigava Chivite a esconder-se, deitado no banco de trás do seu carro, enquanto fotografava os documentos secretos que lhe eram entregues.

«Eu gostava do dinheiro e da boa vida. Então eles ofereceram-me dinheiro e outras coisas que eu não conseguia comprar», disse Chivite aos jornalistas, recordando que fora através da oferta de uma aparelhagem estereofónica que a CIA começou por aliciá-lo.

Ollivier, que se relacionara com portugueses e outros cooperantes estrangeiros (daí talvez a prisão de oito cidadãos nacionais, cinco dos quais já foram libertados) procurou, com insistência, Chivite, para que este lhe fornecesse indicações sobre as opiniões existentes entre oficiais do Exército sobre o presidente Samora Machel.

Alberto Sande, major das FPLM, forneceu, por seu lado, relatórios sobre o moral de oficiais do Estado-Maior e sobre cooperantes militares.

Conforme documentos ontem reproduzidos na revista «Tempo» era ainda preocupação da CIA obter elementos sobre eventuais acordos de Moçambique com soviéticos e cubanos, sobre chegadas de material bélico por barco ou avião, sobre «voos interessantes» além de detalhes sobre a Academia Militar.

Num desses documentos, escrito em mau português, Louis Ollivier pergunta nomeadamente se «instrutores cubanos estavam a morar no parque municipal de campismo em Maputo» e se haveria um saneamento de comandantes das FPLM antes ou durante o 3.º Congresso da Frelimo.

Outro dado que sugere a estreita colaboração CIA-África do Sul é representada pelo chefe da rede em Maputo, Frederik Lundhall (com experiência já da Etiópia, Malawi e Zâmbia). Piloto e para-quedista, Lundhall ter-se-á valido de aparelhos sofisticados e dispositivos de segurança.

Para tanto infiltrara-se nos meios aéreos civis e participava em concursos de pára-quedismo e dava jantares onde, após exhibições de filmes e fotos, tentava obter mais indicações sobre os seus alvos.

Naturalmente, o material obtido chegava às mãos da BOSS — Serviços de Espionagem da África do Sul.

Papel e tinta especiais

Outro elemento de peso recrutado pela CIA foi José Massinga, até há pouco director do Departamento de Estudos e Planificação de Quadros do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Membro da Frelimo desde 1968, foi contactado pela primeira vez pela CIA em 1967, em Nova Iorque, onde estudava. Em fins de 1975, já a trabalhar naquele Ministério, foi — segundo afirmou — contactado pela segunda vez e pela mesma pessoa na sede da ONU, em Nova Iorque, no dia em que Moçambique entregou a sua proposta na Assembleia Geral para se tornar país membro daquela organização.

Recebeu papel especial, caneta especial, produtos químicos especiais, assim como o pagamento, em conta aberta nos Estados Unidos, de 300 dólares mensais «pois — disse — era perigoso recebê-los em Moçambique».

O mesmo agente Ollivier procurou-o dias antes da expulsão, muito aflito, mas sem explicar porquê. Deu-lhe o número de telefone para que Massinga o contactasse o mais rapidamente se necessário. Através dele, Ollivier convidava com frequência cooperantes cubanos e soviéticos para sua casa procurando, certamente, aliciá-los também para a CIA como espões nos respectivos países.

«A nossa soberania não está à venda»

No decorrer da conferência de Imprensa, um jornalista tanzaniano perguntou a Luís Cabaço se a rede da CIA fora completamente desmantelada, ou se «a luta continua». Resposta significativa do ministro: «A luta continua».

José Luís Cabaço, que se escusou ainda a indicar o número de detidos por o processo se encontrar em fase instrutória e ser, pois, segredo de Justiça, sublinhou nomeadamente a uma jornalista americana que Moçambique é alvo da CIA porque tem desempenhado um «papel importante na eliminação dos regimes racistas e minoritários da África Austral».

Noutra resposta, o ministro sugere haver detidos de várias nacionalidades afirmando que «as Embaixadas foram todas informadas e contactaram já os detidos que desejaram».

Sobre o corte pelos EUA de um crédito à RPM de cinco milhões de dólares para aquisição de cereais, devido às medidas tomadas contra a CIA, sublinhou o ministro (sob o aplauso genera-

Altino de Magalhães empossado esta tarde

O general Altino de Magalhães tomou esta tarde posse como director do Instituto da Defesa Nacional em substituição do general Tomás Conceição e Silva. Altino de Magalhães demitira-se a 17 de Fevereiro das funções de vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas por «motivos de ordem funcional». O general Conceição e Silva será provavelmente, segundo a Anop, o futuro ministro da República para os Açores em substituição do almirante Silva Horta cuja demissão foi aceite a 30 de Janeiro pelo Presidente da República.

O Instituto de Defesa Nacional foi criado em 1867 com a designação de Instituto dos Altos Estudos da Defesa Nacional. De 1974 a 1976 a sua actividade esteve suspensa, após o que recomeçou os trabalhos com a designação actual. Tem por missão contribuir para a definição de uma política de defesa nacional sob a orientação superior do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas e do Conselho de Chefes dos Estados-Maiores dos três ramos e preparar a alto nível os quadros civis e militares. Para a execução da missão, o instituto organiza cursos, seminários, ciclos de conferências e realiza trabalhos de investigação.

lizado dos jornalistas): «A nossa soberania e a nossa independência não estão à venda, não há preço possível para ela. A nossa independência não nos foi oferecida pelos americanos. Foi conquistada pela luta. E por ela já pagamos um preço muito mais elevado: o sangue, as vidas dos nossos heróis».

Uma boa lição para nós, portugueses, que aturamos tudo o que os Carlucci e outros entenderam e entendem ainda fazer no nosso país à conta do dólar...

Sessão cultural na SPA

Integrada na campanha de solidariedade com as vítimas da seca na República Popular de Moçambique realiza-se esta noite, pelas 21 horas, na sede da SPA (Rua Duque Loures, 31) uma sessão cultural promovida pelas Sociedade Portuguesa de Escritores e pela Sociedade Portuguesa de Autores.

Entretanto prossegue a campanha de solidariedade, que está a encontrar o melhor acolhimento junto de empresas portuguesas que mantêm relações comerciais com aquele país. Os donativos podem ser depositados na conta n.º 500/01/7773358 do B.P.A., Rua do Ouro 110 (quando em dinheiro) ou entregues na sede da Associação, na Rua Artilharia Um - 1.º em Lisboa.

TERRA SANTA

VISITANDO: JERUSALÉM - BELÉM - JERICÓ - MAR MORTO - NAZARÉ - TIBERÍADES - CAFARNAUM - HAIFA - TEL-AVIV

★ 1 SEMANA DE ESTADIA ★

INCLUINDO:

- Viagem de avião
- Ciúculo em Autocarro c/ ar condicionado
- Hóteis de 1ª categoria
- Pensão completa
- Assistência de guia falando português

PARTIDAS: 14 e 21/4 - 19/5 - 9 e 23/6 - 7 e 21/7 - 4, 11, 18 e 25/8 - 1, 3, 10, 17 e 24/9 - 15/10 - 3/11 - 1, 15 e 22/12

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1840

PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21

LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41

Av. Roma, 66 • Telef. 803609

COIMBRA: Rua da Seta, 2 • Telef. 270 11/2

FARO: Av. República, 124 • Telef. 25035/6

FUNCHAL: Rua Gurgulho, 1 • Telef. 31077/8

MOBÍLIAS USADAS

COMPRO — VENDO

OU TROCO POR NOVAS

ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, 35 TEL. 83 21 61

(DEFRONTA IGREJA DOS ANJOS)